



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE – ICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

MARCOS ROBERTO MOURA DE ALMEIDA

NOSTALGIA DIGITAL: FORTALEZA EM FOTOGRAFIAS DO SÉCULO XX

FORTALEZA
2024

MARCOS ROBERTO MOURA DE ALMEIDA

NOSTALGIA DIGITAL: FORTALEZA EM FOTOGRAFIAS DO SÉCULO XX

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação. Área de concentração: mídias e práticas socioculturais.

Orientadora: Profa. Dra. Silvia Helena Belmino.

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- A449n Almeida, Marcos Roberto Moura de.
Nostalgia digital : Fortaleza em fotografias do século XX / Marcos Roberto Moura de Almeida. – 2024.
129 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Fortaleza, 2024.
Orientação: Profª. Dra. Silvia Helena Belmino.
1. Nostalgia. 2. Fotografia. 3. Redes sociais digitais. 4. Análise temática. I. Título.

CDD 302.23

MARCOS ROBERTO MOURA DE ALMEIDA

NOSTALGIA DIGITAL: FORTALEZA EM FOTOGRAFIAS DO SÉCULO XX

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação. Área de concentração: mídias e práticas socioculturais.

Aprovada em: 28/06/2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Silvia Helena Belmino
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Juliana Fernandes Teixeira
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Prof. Dr. Fernando Maia da Cunha
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Eu penso que os urbanistas, quando fazem projetos sobre as cidades, deveriam escutar os velhos moradores e estar abertos à sua memória, que é a memória de cada rua, de cada bairro. Eles estariam recuperando a dimensão humana do espaço, que é um problema político dos mais urgentes. A sobrevivência de um grupo se liga estreitamente à morfologia da cidade, e essa ligação se desarticula quando a especulação urbana causa um grau intolerável de desenraizamento. (Bosi, 2017, p.3)

AGRADECIMENTOS

À minha família, meus avós e minhas irmãs Débora, Cláudia e Sandra, por seu constante carinho e apoio. A meus pais, Alda e Valdo, que foram indispensáveis na minha formação como homem, cidadão e ser humano. Ao meu sobrinho e afilhado Eduardo e sua esposa Camila, pelo valioso apoio.

Ao meu companheiro de vida, Erick Rastelli, que compartilhou comigo as angústias e não me deixou desistir, mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus amigos da UFC: Aduino, Erika, Gervina, Rhemanuérick, Tiago, Valdirene, Toinho, Ivanete e Nelson, que trouxeram apoio no momento certo e leveza nos dias de angústia, muito obrigado. Um agradecimento especial à Alexandrina Oliveira, amiga e secretária do PPGCOM-UFC, pelo empurrão para que eu tentasse a seleção. Ao querido amigo Kildare Benevides, pelas palavras de apoio e conversas maravilhosas sobre comportamento, música e tecnologia.

À Rosane Nunes, que chegou nos momentos finais e fez uma diferença significativa, muito obrigado! A Fábio Delano e Thaís Aragão, que generosamente me ajudaram no anteprojeto que me garantiu a vaga no programa.

À Cristiana Parente, pelas primeiras dicas na criação do primeiro esboço do anteprojeto, ainda em 2016. À Shirley Martins, cujo apoio à minha jornada foi sempre meigo e valioso. Agradeço a Nonato Lima, pelo apoio à minha formação desde a graduação.

À minha orientadora, professora Silvia Belmino, pela orientação, paciência e compreensão, apontando os caminhos que eu deveria seguir.

Muito obrigado à professora Juliana Teixeira e ao professor Fernando Maia, que aceitaram fazer parte da banca de qualificação e defesa em prazo apertado, com contribuições valiosas que certamente foram aproveitadas na escrita final.

A todos vocês, meu muito obrigado.

RESUMO

Este estudo investiga o fenômeno de compartilhamento de imagens antigas em comunidades virtuais, especificamente no grupo Fortaleza Antiga no Facebook, que congrega membros interessados em compartilhar fotos e memórias de Fortaleza, Ceará. A pesquisa foca na relação entre essas imagens e a evocação de nostalgia entre os usuários. Utilizando uma abordagem teórica que integra a fotografia, a nostalgia e as redes sociais, exploramos como a fotografia, conforme discutido por Roland Barthes (1984) e Georges Didi-Huberman (2012), serve como um elo entre o passado e o presente, provocando sentimentos e memórias. Barthes descreve a fotografia como um fragmento humano que transcende o tempo, enquanto Didi-Huberman ressalta sua capacidade de provocar o observador. Analisamos a evolução do conceito de nostalgia, desde suas origens como uma condição médica até sua apropriação na cultura popular e comercial, com referências a Katharina Niemeyer (2018), Maurice Halbwachs (1990) e Svetlana Boym (2017). O estudo também se aprofunda em teorias sobre comunidades virtuais e redes sociais, com as perspectivas de Raquel Recuero (2005, 2009), Manuel Castells (1999) e Clay Shirky (2011), para compreender como essas plataformas facilitam o compartilhamento nostálgico. A metodologia adotada é a Análise Temática, conforme Braun e Clark (2006), aplicada a uma amostra de 20 postagens do grupo, focando especialmente no tema da nostalgia. A pesquisa visa elucidar como a interação e a expressão de sentimentos em relação às imagens antigas contribuem para uma compreensão mais profunda das dinâmicas de memória e nostalgia em comunidades virtuais.

Palavras-chave: nostalgia; fotografia; redes sociais digitais; análise temática.

ABSTRACT

This study explores the phenomenon of sharing old photographs in virtual communities, focusing on the Fortaleza Antiga Facebook group, where members exchange photos and memories of Fortaleza, Ceará. The research examines the relationship between these images and the evocation of nostalgia among users. Employing a theoretical framework that encompasses photography, nostalgia, and social networks, the study investigates how photography serves as a link between past and present, invoking feelings and memories. Theoretical insights from Roland Barthes (1984) and Georges Didi-Huberman (2012) describe photography as a human fragment that transcends time and has the power to provoke observers. The evolution of the concept of nostalgia is analyzed from its origins as a medical condition to its contemporary commercial and cultural significance, referencing Katharina Niemeyer (2018), Maurice Halbwachs (1990), and Svetlana Boym (2017). Additionally, the study delves into theories of virtual communities and social networks, with perspectives from Raquel Recuero (2005, 2009), Manuel Castells (1999), and Clay Shirky (2011), to understand how these platforms facilitate nostalgic sharing. The methodology employed is Thematic Analysis, as proposed by Braun and Clark (2006), applied to a sample of 20 posts from the group, specifically focusing on nostalgia. The research aims to elucidate how interactions and the expression of feelings towards old images contribute to a deeper understanding of memory and nostalgia dynamics in virtual communities.

Keywords: nostalgia; photography; digital social networks; thematic analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Eu na sala de estar dos meus pais em 1978.....	10
Figura 2 - <i>Dissertatio Medica de Nostalgia</i>	30
Figura 3 - Última postagem do blog Fortaleza Antiga.....	51
Figura 4 - Postagem de março 2012.....	52
Figura 5 - Marca de 50.000 participantes no grupo Fortaleza Antiga.....	53
Figura 6 - Notícia sobre palestra promovida pelo grupo na UFC.....	55
Figura 7 - Postagem sobre o Castelo do Plácido.....	57
Figura 8 - Postagem sobre a fábrica Guararapes	60
Figura 9 - Edifício São Pedro em ruínas.....	68
Figura 10 - Comentários no Fortaleza Antiga.....	69
Figura 11 – Distribuição de comentários por tema.....	92

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	O PODER DA FOTOGRAFIA.....	14
2.1	O nascimento da fotografia.....	14
2.2	As lacunas nos registros fotográficos	15
2.3	O registro fotográfico e a nostalgia.....	17
3	A NOSTALGIA.....	27
3.1	Os usos do passado.....	40
4	REDES SOCIAIS.....	47
4.1	O grupo Fortaleza Antiga.....	50
4.2	As redes sociais e o resgate do passado.....	56
4.3	O pensar sobre a cidade através das redes.....	65
5	METODOLOGIA.....	71
5.1	Análise temática como método.....	72
5.2	Exploração inicial do <i>corpus</i>.....	75
5.3	Delimitação do <i>corpus</i>.....	75
5.4	Atribuição dos códigos.....	76
5.5	Coleta dos comentários.....	77
6	IDENTIFICAÇÃO DOS TEMAS.....	79
6.1	Categorização dos comentários por tema.....	80
6.2	Tematização por categoria: Edificações.....	80
6.3	Tematização por categoria: Costumes.....	83
6.4	Tematização por categoria: Pessoas.....	86
6.5	Tematização por categoria: Logradouros.....	89

7	ANÁLISE TEMÁTICA.....	93
7.1	Análise do tema nostalgia na categoria edificações.....	96
7.2	Análise do tema nostalgia na categoria edificações costumes.....	98
7.3	Análise do tema nostalgia na categoria edificações pessoas.....	99
7.4	Análise do tema nostalgia na categoria edificações logradouros.....	101
8	CONCLUSÃO.....	103
	REFERÊNCIAS.....	105
	APÊNDICE A – TABELAS COM OS LINKS PARA AS POSTAGENS.....	108
	APÊNDICE B – CAPTURAS DE TELA DAS POSTAGENS.....	110

1 INTRODUÇÃO

Desde muito cedo, descobri em mim o interesse em coisas do passado, os álbuns de família que mostravam como eram as pessoas e as coisas. Nas fotos antigas dos álbuns de família, me interessa ver a casa dos meus pais novinha em folha, logo após ser construída, com os móveis de época, a antiga TV da sala, o antigo sofá e a mesa de centro, onde eu, ainda criança, quebrei um copo com a mão e até hoje tenho a cicatriz do corte no pulso. Olhar essa fotografia da sala de estar e especificamente da mesa de centro, me traz à mente todo o episódio do copo, que lembro bem que era da Pepsi, daqueles que eram dados de brinde em troca de tampinhas do refrigerante e que por alguns centímetros não atingiu a artéria radial.

Figura 1 - Eu na sala de estar dos meus pais em 1978



Fonte: Acervo pessoal

Os álbuns de fotografia de família trazem de ver fotografias das minhas irmãs com farda do antigo colégio no bairro Parangaba, onde elas estudaram e que hoje não existe mais. Sinto um misto de saudades e tristeza ao ver meus avós ainda vivos, meus tios ainda jovens, as festas de aniversário de familiares e amigos, com todas aquelas pessoas ao redor da mesa toda enfeitada. Eu e meus amigos de infância, com quem não tenho mais contato, imortalizados naquela fotografia antiga, e que parece evocar sentimentos cada vez mais fortes à medida que o tempo passa. Não são somente as fotografias antigas de família que me atraem. Lembro que eu gostava de revistas antigas, onde eu via carros, costumes, roupas e lugares e até os comerciais e outros modismos comuns na época em que elas saíram nas bancas, uma época que não vivi, mas que de alguma forma, me despertava interesse por serem para mim como portais para o passado.

Na década de 1960, a internet como a conhecemos hoje ainda não existia. Naquela época, as comunicações eram limitadas principalmente ao uso do telefone e à correspondência escrita. Não havia e-mail, redes sociais, comércio eletrônico ou videoconferência. Os negócios e a governança eram conduzidos principalmente de forma presencial ou por meio de comunicações por telefone e documentos impressos.

A ascensão da internet mudou a maneira como as fotografias históricas se tornaram acessíveis e como são facilmente compartilhadas em todo o mundo. Antigamente, essas imagens estavam restritas a museus, bibliotecas e colecionadores privados, tornando-as inacessíveis para a maioria das pessoas. No entanto, graças à internet, agora podemos explorar e divulgar fotografias históricas de lugares icônicos, que capturam Fortaleza em diferentes momentos do passado.

E o que há nesse passado que causa tanto interesse? Por qual motivo as pessoas se interessam por ele, para além do conhecimento histórico? Por conta desse apelo que o passado exerce nas pessoas, hoje ele é explorado pela indústria para vender livros, filmes, roupas e até eletroeletrônicos.

O que propomos nesse trabalho, é estudar a relação entre nostalgia e fotografias antigas, especificamente as fotografias publicadas no grupo Fortaleza Antiga, uma comunidade virtual hospedada no Facebook¹, cujo objetivo é promover e compartilhar memórias, imagens e histórias relacionadas ao passado da cidade de Fortaleza. Nos ocorreu fazer esse estudo a partir do contato diário que temos com o grupo, do qual somos administradores desde o ano de 2016. Buscaremos analisar as postagens e relacioná-los a sentimentos nostálgicos, além de levantar outros temas que as postagens suscitem. As postagens do grupo evocam uma representação (idealizada ou não) do passado, resgatando elementos da arquitetura, cultura e vida cotidiana que remetem a uma época distante na história da capital do Ceará.

Para estudarmos a nostalgia na fotografia, se faz necessária uma abordagem teórica sobre a imagem, e como a mera visualização delas, em especial a fotografia, nos faz refletir, evoca sentimentos e lembranças capazes de transportar o passado para a atualidade. Trabalharemos a fotografia a partir da teoria de Didi-Huberman (2012), Flusser (2009), Kossoy (2007), dentre outros. Esses autores trarão aporte teórico para que possamos entender o poder

¹ <https://www.facebook.com/groups/Fortalezantigaoficial>

que imagens exercem sobre as pessoas, sobretudo as relações que elas estabelecem com o sentimento de nostalgia.

Ao criar essa atmosfera nostálgica através das fotografias, o grupo Fortaleza Antiga não apenas busca preservar memórias coletivas da cidade, mas também desperta sentimentos de identificação e pertencimento em seus seguidores. A nostalgia, nesse contexto, alimenta um senso de comunidade e uma conexão emocional com o passado, destacando seu papel na construção da memória coletiva.

Ao explorarmos o passado, nos deparamos com uma ampla gama de conceitos que se entrelaçam com as teorias que buscamos investigar, incluindo aqueles mencionados acima: memória e identidade. Embora reconheçamos a complexidade e importância dos conceitos de memória coletiva e identidade, decidimos não nos aprofundar neles neste trabalho, uma vez que exigem estudos mais específicos e dedicados para uma compreensão abrangente.

Este trabalho vai abordar o conceito de nostalgia a partir da visão de Katharina Niemeyer, Ecléa Bosi, Marcos Piason Natali e outros autores que abordam a nostalgia em diversas áreas de aplicação, mas que em algum grau convergem e dialogam com os objetivos dessa pesquisa. Katharina Niemeyer pensa a nostalgia numa perspectiva contemporânea, em que o conceito é explorado pela indústria como objeto de consumo. Abordaremos também a nostalgia a partir da teoria de Ecléa Bosi (2017) e Roland Barthes (1984) que pensam sobre o sentimento de nostalgia e sua relação com passado, que é o que buscamos explorar dentro do grupo Fortaleza Antiga. A pesquisa tem como objetivo geral entender como o sentimento de nostalgia se relaciona com fotografias antigas. Como objetivos específicos, pretende-se categorizar e coletar 20 postagens no grupo Fortaleza Antiga no Facebook, identificar três temas presentes nos comentários (incluindo a nostalgia) e realizar uma análise temática em busca de padrões nostálgicos, além de outros temas encontrados nessas publicações.

Dada a natureza do campo a ser pesquisado e da escassez de estudos que associem nostalgia com as manifestações em comunidades virtuais, além de considerarmos essa uma pesquisa social, propomos uma abordagem qualitativa, utilizando a abordagem de Análise Temática, a partir do método apresentado por Braun e Clarke (2006). Buscaremos analisar as postagens, incluindo os comentários feitos pelos integrantes, no intuito de identificar padrões que remetam a sentimentos nostálgicos evocados pelas fotografias antigas publicadas. Para nossa análise, iremos agrupar as postagens de acordo com sua natureza, dividindo-as nas seguintes categorias: edificações, logradouros, costumes e pessoas. Selecionaremos 5 postagens

de cada categoria para compor o corpus de nossa pesquisa. Escolhemos o período de 13 de abril de 2023 a 13 de abril de 2024, totalizando 12 meses analisados em alusão ao aniversário da cidade. Este intervalo de um ano nos proporcionará uma amostragem robusta, considerando a natural recorrência das postagens, já que as publicações são sempre de material antigo, que tende a ser repetido. Com isso, esperamos obter uma visão abrangente e representativa do conteúdo a ser analisado.

Nessa introdução, mostramos como surgiu o interesse em pesquisar esse sentimento nostálgico evocado por fotografias antigas, e as escolhas teóricas que vão embasar essa pesquisa. A partir do segundo capítulo, vamos aprofundar tais teorias, iniciando pela abordagem sobre imagens, em especial a fotografia, para buscar a compreensão de como as imagens são capazes de evocar alegria, angústia, revolta e sobretudo nostalgia, esta última que será debatida no capítulo três, onde abordaremos os trabalhos de teóricos que estudam a nostalgia, como Marcos Piason Natali e Katharina Niemeyer. No capítulo quatro, nos debruçaremos nas comunidades virtuais na internet, fonte dos dados da nossa pesquisa. Buscaremos explorar o pensamento de Raquel Recuero (2005, 2009), Manuel Castells (1999) e Clay Shirky (2011), para compreender como funcionam as comunidades virtuais, em especial o grupo Fortaleza Antiga, sobre o qual discutiremos, abordando sua história e funcionamento detalhados. Nesse capítulo vamos também nos debruçar sobre a importância das redes sociais no resgate do passado, através da contribuição coletiva, assim como abordaremos o papel das redes sociais no fomento das discussões sobre as cidades. Seguimos no capítulo cinco com a sessão de metodologia, como esse trabalho vai abordar de forma prática, como os as postagens foram categorizadas e como foram coletados os comentários. A seguir, no capítulo seis, traremos o levantamento dos temas a partir de uma leitura exploratória dos comentários, com a ajuda do software Atlas Ti. detalharemos os passos para coleta, tratamento e categorização dos comentários a serem analisados e já separados por temas. O capítulo seguinte trará a análise dos temas levantados, separadamente por categoria. Faremos uma análise de cada tema de cada categoria, sendo que o tema da nostalgia será analisado em seção específica, por ser o tema principal dessa pesquisa. O capítulo final traz as considerações finais do trabalho e possibilidades sugeridas para outros estudos.

2 O PODER DA FOTOGRAFIA

Neste capítulo, abordaremos o tema da fotografia, exploraremos teorias e conceitos que proporcionem uma compreensão mais abrangente sobre o papel das fotografias como registros históricos, sua relevância na estrutura social e sua significância como documentos do passado. Boris Kossoy destaca o papel multifacetado da fotografia como uma ferramenta documental nas ciências humanas e sociais. Ao capturar detalhes visuais dos costumes, habitações, monumentos, mitos e religiões, bem como eventos sociais e políticos, a fotografia oferece uma rica fonte de dados para pesquisadores e estudiosos. Essas imagens não são meramente representações estéticas; elas funcionam como registros etnográficos e históricos que podem ser analisados para entender melhor as culturas e sociedades. Segundo ele, “O mundo tornou-se de certa forma “familiar” após o advento da fotografia”. (Kossoy, 2001, p.26, grifo do autor). Pretendemos investigar a relação emocional que surge, frequentemente, ao contemplarmos fotografias antigas, sobretudo o sentimento de nostalgia que essas imagens evocam.

2.1 O nascimento da fotografia

Desde seu surgimento durante a Revolução Industrial, a técnica fotográfica, embora inicialmente experimental, evoluiu rapidamente a ponto de despertar o interesse da indústria. Ao oferecer a capacidade de registrar imagens como nunca havia sido possível, a fotografia abriu um vasto leque de possibilidades nas áreas da pesquisa, documentação e expressão artística. Sua aceitação foi tão imediata e universal que rapidamente atraiu significativos investimentos para o aprimoramento da técnica. Este interesse não apenas impulsionou o desenvolvimento tecnológico, mas também estimulou um crescimento exponencial na indústria fotográfica. Lili Foster concorda com as ideias de Boris Kossoy sobre o avanço tecnológico no campo da fotografia. Ela destaca a contribuição significativa da Kodak, uma empresa pioneira que desempenhou um papel crucial na popularização da fotografia amadora. Foster argumenta que, ao produzir câmeras simples e fáceis de usar, a Kodak não apenas democratizou a fotografia, permitindo que um número maior de pessoas capturasse momentos sem a necessidade de habilidades técnicas avançadas, mas também transformou a fotografia em uma parte acessível e integrante da vida cotidiana.

Através do forte investimento em tecnologia e marketing, a empresa reinventa a figura do fotógrafo amador ao lançar, em 1888, a sua primeira câmera portátil, de mais fácil manuseio e que vinha com o filme em rolo que, após exposto, deveria ser reenviado à sede da empresa para revelação. Tal procedimento liberava o amador de uma série de saberes técnicos, ampliando o número de fotógrafos e, com os novos e mais fáceis formatos lançados posteriormente, conformou um novo posicionamento da fotografia dentro do universo da cultura de consumo de massa. (Foster, 2017, p.233)

Assim como no caso da Kodak, grandes conglomerados industriais estavam, na segunda metade do século XIX, firmemente estabelecidos no mercado fotográfico, refletindo a rápida ascensão e influência dessa forma de expressão visual. (Kossoy, 2009, pag. 25-26). Essa nova tecnologia, que poderia capturar imagens com grande precisão, foi amplamente utilizada para documentar o mundo. Nesse sentido, Susan Sontag explora a natureza da fotografia e seu impacto cultural, cunhando o termo "mundo-imagem" para descrever como as imagens mediadas pela fotografia começaram a substituir a realidade direta na percepção das pessoas. Sontag disserta:

A necessidade de confirmar a realidade e de realçar a experiência por meio de fotos é um consumismo estético em que todos, hoje, estão viciados. As sociedades industriais transformaram seus cidadãos em dependentes de imagens; é a mais irresistível forma de poluição mental. (Sontag, 2004, p.34)

Inicialmente, a fotografia era vista como uma curiosidade científica, mas logo se tornou uma ferramenta importante para a documentação de pessoas, lugares e eventos, estabelecendo-se como uma forma de arte por direito próprio. No âmbito social, ela mudou a maneira como as pessoas se percebiam e eram percebidas pelos outros.

2.2 As lacunas nos registros fotográficos

A fotografia, desde sua invenção, tem desempenhado um papel crucial na documentação e preservação de momentos históricos. No entanto, apesar de sua importância, há várias lacunas significativas nos registros fotográficos que merecem uma análise cuidadosa. Essas lacunas não apenas refletem limitações tecnológicas e contextuais, mas também as escolhas culturais e sociais sobre o que merece ser registrado e preservado.

Nos primórdios da fotografia, a tecnologia disponível impunha restrições severas. As câmeras eram volumosas e complexas, exigindo longos tempos de exposição. Isso limitava o tipo de eventos e cenas que podiam ser capturados, geralmente focando em retratos formais e paisagens estáticas. Além disso, a fotografia era uma prática cara e muitas vezes inacessível para grande parte da população. Isso resultou em uma falta de registros fotográficos de classes sociais mais baixas e de regiões menos desenvolvidas tecnologicamente (Foster, 2017; Kossoy, 2007).

As lacunas nos registros fotográficos também refletem escolhas conscientes e inconscientes dos fotógrafos e das instituições que comissionaram as fotografias. Muitas vezes, os fotógrafos foram guiados por objetivos específicos, como documentar eventos políticos, realizar estudos etnográficos ou criar arte. Essas intenções moldaram o que foi fotografado e o

que foi negligenciado. Por exemplo, a fotografia de guerra muitas vezes se concentra em batalhas e destruição, deixando de lado os impactos humanos e sociais mais sutis e duradouros dos conflitos (Sontag, 2004; Barthes, 1984).

A censura e o controle governamental também desempenharam um papel crucial na criação de lacunas nos registros fotográficos. Regimes autoritários frequentemente controlavam rigorosamente o que podia ser fotografado e divulgado. Fotos que mostrassem aspectos negativos do regime ou que pudessem incitar dissidência eram frequentemente censuradas ou destruídas. Este controle da imagem pública cria uma memória visual distorcida e incompleta dos períodos em questão (Boym, 2017; Mondzain, 2009).

Segundo Kossoy, a fotografia, tradicionalmente vista como um reflexo objetivo da realidade, pode ser usada para construir narrativas enganosas. Ele argumenta que a imagem fotográfica, ao ser retirada de seu contexto original, reinterpretada ou manipulada digitalmente, pode distorcer a percepção do público sobre eventos e situações. Kossoy enfatiza que a fotografia possui uma capacidade única de conferir verossimilhança às representações, o que a torna uma ferramenta potente para a criação de mitos e falsas realidades. Nessa atualidade imagética a qual estamos submetidos, onde a confiança na veracidade das fotos é frequentemente alta, a manipulação fotográfica pode induzir ao erro e perpetuar desinformações, influenciando opiniões e decisões de forma profunda. Ele disserta:

É necessário que se compreenda o papel cultural da fotografia: o seu poderio de informação e desinformação, sua capacidade de emocionar e transformar, de denunciar e manipular. Instrumento ambíguo de conhecimento, ela exerce contínuo fascínio sobre os homens. Ao mesmo tempo em que tem preservado as referências e lembranças do indivíduo, documentado os feitos do cotidiano do homem e das sociedades em suas múltiplas ações, fixando, enfim, a memória histórica, ela também se prestou – e se presta – aos mais interesseiros e dirigidos usos ideológicos. (Kossoy, 2007, p.31)

As questões de gênero também influenciam significativamente os registros fotográficos históricos. Durante muito tempo, a fotografia foi uma profissão dominada por homens, o que resultou em uma perspectiva predominantemente masculina sobre o que era importante registrar. As experiências e os papéis das mulheres, especialmente em contextos domésticos ou menos públicos, foram muitas vezes sub-representados ou ignorados completamente. Isso cria um viés nos arquivos fotográficos que sub-representa metade da população (Buonanno, 2015; Bosi e Bruck, 2017).

Além das questões de seleção e censura, a perda física de fotografias é uma lacuna significativa. Fotografias antigas eram frequentemente armazenadas em condições

inadequadas, levando à degradação e à perda de muitos registros ao longo do tempo. Incêndios, inundações e outras catástrofes também contribuíram para a destruição de importantes coleções fotográficas. Mesmo nos casos em que os negativos foram preservados, muitos nunca foram impressos, permanecendo desconhecidos e inacessíveis (Henriques e Suarez, 2021; Tavares, 2023).

Finalmente, muitas fotografias históricas sofrem de descontextualização. Sem informações adequadas sobre quem tirou a foto, onde e quando foi tirada, e quem são os sujeitos, as imagens podem se tornar enigmas visuais que carecem de significado histórico preciso. A falta de documentação e catalogação adequada impede que muitas fotografias sejam plenamente compreendidas e utilizadas como fontes históricas (Recuero, 2005; Barbosa, 2009).

As lacunas nos registros fotográficos são o resultado de uma combinação de limitações tecnológicas, escolhas culturais, controle governamental, desigualdade de gênero, degradação física e falta de contexto. Reconhecer e compreender essas lacunas é crucial para os historiadores e outros pesquisadores que buscam utilizar a fotografia como uma janela para o passado. Ao abordar essas questões, é possível obter uma visão mais completa e representativa da história capturada pelas lentes das câmeras.

2.3 O registro fotográfico e a nostalgia

Em um mundo saturado de imagens, a questão do que exatamente cativa nossa atenção em meio a essa enxurrada visual se torna ainda mais intrigante. Roland Barthes aprofundou esta discussão, explorando a singularidade do impacto que a fotografia tem em cada pessoa. Ele argumentou que a interação de um indivíduo com uma imagem não é apenas uma resposta superficial ou estética, mas é um diálogo emocional e pessoal, o que entendemos ser o sentimento de nostalgia.

As imagens nos afetam de formas variadas e, frequentemente, inesperadas, tocando-nos com base em nossas experiências, memórias e desejos mais profundos. São lembranças capturadas numa fotografia, que nos conecta ao passado, fazendo com que certas imagens evoquem sentimentos de saudade e uma sensação de familiaridade, mesmo em contextos completamente novos. Assim, a presença da nostalgia na relação entre as pessoas e as imagens adiciona uma camada complexa e profundamente emocional a essa interação visual.

Barthes explorou em seus escritos a maneira pela qual a fotografia pode influenciar cada pessoa de forma singular. Ele examinou como a interpretação e a relação de indivíduos com as

imagens fotográficas são moldadas por suas experiências pessoais, percepções e contextos individuais. Ele argumentou que a fotografia, ao capturar momentos e objetos específicos, pode evocar uma variedade de emoções e significados distintos em diferentes observadores, destacando a subjetividade inerente à experiência fotográfica:

(...) não tenho necessidade de interrogar minha comoção para enumerar as diferentes razões que temos para nos interessarmos por uma foto; podemos: seja desejar o objeto, a paisagem, o corpo que ela representa, seja amar ou ter amado o que ela nos dá a reconhecer; seja espantarmo-nos com o que vemos; seja admirar ou discutir o desempenho do fotógrafo, etc.; mas esse interesses são frouxos, heterogêneos; tal foto pode satisfazer a um deles e me interessar pouco; e se tal outra me interessa muito, eu gostaria de saber o que, nessa foto, me dá o *estalo*. (Barthes, 1984, p. 35, grifo do autor).

Barthes argumenta que não é essencial dissecar as próprias emoções para compreender o fascínio por uma fotografia. Existe uma multiplicidade de motivos que podem atrair nosso interesse para uma imagem. Podemos ser cativados pela representação de um objeto, paisagem ou pessoa, ou talvez haja uma conexão emocional, uma lembrança de amor ligada ao que a imagem revela. Pode ser uma surpresa diante do inesperado, ou admiração pela habilidade do fotógrafo.

A fotografia, conforme abordagem de Boris Kossoy em seu texto, é muito mais do que simplesmente um registro visual. Ela é uma poderosa ferramenta de memória, capaz de capturar a essência de cenários, personagens, objetos e fatos, eternizando-os em um único instante. Por meio da fotografia, somos capazes de extrair um tema específico de seu contexto espacial e temporal, codificando-o em forma de imagem. Essas imagens se tornam vestígios preciosos de um passado, suspendendo admiravelmente a realidade em tempos bem demarcados: o da sua criação e o da sua existência.

Fotografia é memória enquanto registro da aparência dos cenários, personagens, objetos, fatos; documentando vivos ou mortos, é sempre memória daquele preciso tema, num dado instante e sua existência/ocorrência. É o assunto ilusoriamente retirado de seu contexto espacial e temporal, codificado em forma de imagem. Vestígios de um passado, admiráveis realidades em suspensão, caracterizadas por tempos muito bem demarcados: o de sua gênese e o de sua duração (Kossoy, 2007, p. 131)

Boris Kossoy (2001, p.45), argumenta que a fotografia não é apenas um registro da aparência de cenários, personagens, objetos e eventos, mas também é uma memória específica desses elementos em um momento particular de sua existência. Aquilo que a fotografia captura torna-se uma espécie de "vestígio" ou registro de um passado, congelado no tempo e no espaço. Kossoy também menciona que a fotografia tem a capacidade de isolar o tema do contexto espacial e temporal em que ocorreu, transformando-o em uma imagem codificada. Isso significa

que a fotografia pode capturar um momento específico e, ao fazê-lo, isolar esse momento do tempo e espaço em que ocorreu originalmente.

A ideia de passagem do tempo que temos através das fotografias dialoga com a noção de memória, onde situações, pessoas, espaços, cheiros e sons são resgatados da nossa lembrança e nos causam sentimentos de saudade, melancolia ou nostalgia.

De acordo com Boehm (2015), quando olhamos para uma imagem, seja ela uma pintura, uma fotografia ou qualquer outra forma de representação visual, é importante perceber que essa imagem não é apenas uma entidade isolada. Ela está sempre interagindo com outros elementos no espaço visual e carregando consigo uma carga de significados que vai além de sua superfície. Boehm disserta:

A imagem se faz objeto entre outros, ela se perde como imagem. Ora, a equivocidade das imagens provém dessa tensão fundamental entre isso que se poderia chamar literalidade material e o que se separa como apresentação visual, sem que esses dois aspectos nunca possam ser separados. (Boehm, 2015, p.28)

Assim, a afirmação de Boehm nos lembra que a imagem é uma forma complexa de comunicação que transcende sua mera representação visual. Ela está enraizada em um contexto mais amplo e é influenciada por ele, ao mesmo tempo em que contribui para a construção desse contexto.

Flusser (1988) argumenta que as imagens têm um poder fundamental no modo como percebemos e nos relacionamos com o mundo. Ele sugere que, ao longo da história, a humanidade passou de um "universo das imagens", com as quais tinham uma significação mágica ou religiosa, para um "universo do texto", dominado pela escrita e pela linguagem, e novamente para um novo "universo das imagens" com o advento da fotografia e das mídias técnicas.

Para Flusser, a fotografia não é apenas um registro ou representação passiva da realidade. Ao contrário, ela configura e constrói nossa compreensão da realidade. O ato de fotografar é um gesto que busca dar significado, e essa busca por significado é central para a natureza humana. As fotografias, então, não são apenas representações, mas construções ativas que informam nossa visão de mundo.

Para compreender melhor o papel o dessas fotografias e sua relação com a natureza humana, Flusser disserta:

As imagens são mediações entre o homem e o mundo. O homem "existe", isto é, o mundo não lhe é acessível imediatamente. As imagens têm o propósito de lhe

apresentar o mundo. Mas ao fazê-lo, entropõem-se entre mundo e homem. O seu propósito é serem mapas do mundo em função de imagens. Cessa de decifrar as cenas da imagem como significados do mundo, mas o próprio mundo vai sendo vivenciado como um conjunto de cenas (Flusser, 1998, p.29, grifo do autor)

Flusser revela a dualidade intrínseca das imagens: ao mesmo tempo em que conectam os seres humanos ao mundo, também agem como barreiras entre ambos. Este paradoxo é notavelmente evidente na fotografia antiga.

Complementando essa análise, podemos trazer a perspectiva de Guy Debord sobre a espetacularização das imagens. Debord, em sua obra "A Sociedade do Espetáculo" (1967), argumenta que na sociedade contemporânea, a vida real foi substituída por sua representação mediada pelas imagens. Para Debord, a televisão e outros meios de comunicação transformam tudo em espetáculo, uma forma de controle e alienação que mascara a verdadeira natureza das relações sociais e econômicas.

Debord afirma que "o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens" (Debord, 1967). Este conceito amplia a análise de Flusser ao sugerir que as imagens não apenas intermediam nossa percepção do mundo, mas também reconfiguram as relações sociais e políticas em torno de uma lógica de representação e consumo.

Essa espetacularização pode ser observada na forma como as redes sociais contemporâneas, como o grupo Fortaleza Antiga no Facebook, transformam memórias pessoais e coletivas em conteúdos visuais que são compartilhados, comentados e reinterpretados continuamente. As fotografias antigas, neste contexto, não são apenas recordações do passado, mas tornam-se parte de um espetáculo visual que molda e influencia a identidade e a memória coletiva dos seus membros.

De acordo com Barthes (1984), as fotografias antigas, com suas cores desbotadas e bordas frequentemente amareladas, são janelas para um passado que não pode mais ser tocado ou vivenciado diretamente. Para muitos, estas imagens trazem memórias de épocas, lugares, pessoas e momentos que foram cruciais para suas histórias pessoais. Elas servem como provas tangíveis da existência de um determinado momento, de uma realidade que já se foi. Ao visualizarmos uma fotografia antiga, somos imediatamente transportados para aquela cena.

Em sua escrita de caráter autobiográfico, Roland Barthes disserta sobre esse poder nostálgico da imagem ao descrever uma fotografia antiga de sua própria mãe:

A fotografia era muito antiga. Cartonada, os cantos machucados, de um sépia empalidecido, mal deixava ver duas crianças de pé, formando grupo, na extremidade de uma pequena ponte de madeira em um Jardim de Inverno com teto de vidro. Minha mãe tinha na ocasião cinco anos (1898), seu irmão tinha sete. (Barthes, 1984, p. 101-102)

A fotografia é uma das formas mais poderosas e universais de arte e comunicação visual. Ela tem a capacidade única de capturar um momento no tempo e preservá-lo para a posteridade. Quando olhamos para uma fotografia, somos instantaneamente transportados para o passado, para aquele instante específico em que a imagem foi registrada. Essa sensação de "passagem do tempo" através das fotografias está intrinsecamente ligada à nossa noção de memória e é uma das razões pelas quais a fotografia desempenha um papel tão importante em nossa vida. Como pontua Chagas, "...ver fotografias é sempre olhar o que se foi". (2013, p.58)

Nossas memórias são como álbuns de fotografias mentais, cheios de momentos significativos, pessoas queridas, espaços familiares e experiências sensoriais. Quando olhamos para uma fotografia antiga, essas memórias são reativadas, e somos inundados por uma série de sensações e emoções. Isso ocorre porque a fotografia tem o poder de evocar não apenas imagens visuais, mas também lembranças sensoriais, como cheiros, sons e até mesmo sensações táteis. Na esteira desse pensamento, Felizardo e Samain (2007), dissertam sobre a fotografia:

Ela suscita e ressuscita sentimentos. Esta é uma qualidade inexorável da fotografia que independe de seu tempo e do modo como foi produzida e pode atuar tanto na memória individual quanto na coletiva. Em nível individual, uma fotografia pode reavivar sentimentos antes esquecidos, relativos a um momento ou a uma presença que não está mais entre nós, ou trazer, por instantes, sensações vividas em determinada época e que já não existem mais; ela cumpre o seu papel na rememoração, na reminiscência e na redescoberta dos fatos. (Felizardo e Samain, 2007, p.215)

Sentimos a nostalgia, o anseio e, muitas vezes, a melancolia. Os detalhes da imagem - uma roupa, um penteado, um sorriso - evocam memórias e emoções profundas. Elas nos lembram de quem éramos, de onde viemos e das inúmeras mudanças que o mundo e nós mesmos sofremos desde então.

Boris Kossoi trata da relação entre fotografia e memória, da capacidade da fotografia de reter um instante do tempo através da imagem e ao mesmo tempo estar disponível para que no instante que é vista, assumir diferentes temporalidades:

Fotografia é memória enquanto registro da aparência dos cenários, personagens, objetos, fatos: documentando vivos ou mortos, é sempre memória daquele preciso tema, num dado instante de sua existência/ocorrência. É assunto ilusoriamente retirado de seu contexto espacial e temporal, codificado em forma de imagem. Vestígios de um passado, admiráveis realidades em suspensão, caracterizados por tempos muito bem demarcados: o da sua gênese e o de sua duração (Boris Kossoi, 2007, p.131).

A sensação de saudade, melancolia e nostalgia que muitas vezes acompanha a visualização de fotografias antigas é uma manifestação dessa conexão profunda entre fotografia e memória. A saudade surge quando nos lembramos de pessoas que não estão mais conosco, de lugares que já não existem da mesma forma, de momentos felizes que se tornaram distantes. A melancolia nos toca quando confrontamos as mudanças inevitáveis que o tempo traz consigo, as perdas que inevitavelmente experimentamos ao longo da vida. E a nostalgia nos envolve quando desejamos reviver os momentos do passado, quando ansiamos por aqueles tempos que agora só existem em nossas memórias e fotografias.

A fotografia, portanto, atua como um veículo para a preservação e evocação de nossas memórias, criando um diálogo constante entre o passado e o presente. Ela nos permite revisitar momentos especiais, manter vivas as lembranças de pessoas amadas e compartilhar histórias com as gerações futuras. No entanto, essa relação entre fotografia e memória também nos lembra da impermanência da vida e da inevitabilidade da passagem do tempo. À medida que olhamos para uma fotografia antiga, somos confrontados com a transitoriedade da existência e a fragilidade de tudo o que conhecemos. De acordo com Chagas:

Ao pensarmos em memória – vinculada à lembrança, recordação – somos obrigados a pensar também na ideia de tempo transcorrido. A consciência e a percepção da passagem do tempo, da existência de um antes e um depois nos permite lembrar, recordar, rememorar, evocando algum momento desse tempo passado e fazendo uma imagem mental dessas situações, lugares, pessoas, acontecimentos. (Chagas, 2013, p.55)

Contudo, como Boym enfatiza, essa conexão com o passado também traz consigo uma dualidade intrigante. A mesma imagem que nos aproxima do que já foi, simultaneamente nos confronta com uma barreira intransponível. A fotografia é uma representação estática e imutável de um momento específico, enquanto o tempo continua a fluir implacavelmente. Assim, por mais vívida que seja a sensação evocada por uma imagem, nunca podemos realmente voltar àquele momento tal como ele era. É nesse conflito entre a imutabilidade das imagens e a impermanência da vida que a nostalgia floresce. Boym disserta sobre o desconforto causado pela impossibilidade de voltar a esse lugar desejado:

A nostalgia moderna é o luto pela impossibilidade do retorno mítico, pela perda de um “mundo encantado” com limites e valores claros. Ela pode ser uma expressão secular de um desejo espiritual pela unidade edênica do tempo e espaço antes da entrada na história. O nostálgico está em busca de um destinatário espiritual. Defrontando-se com o silêncio, ele procura por sinais memoráveis, mal interpretando-os desesperadamente. (Boym, 2017, p.158)

A imagem é, de certa forma, uma representação estática e imutável de um tempo que está em constante fluxo. Assim, enquanto a fotografia nos aproxima da realidade de um momento passado, ela também destaca o abismo intransponível entre o agora e o então.

A fotografia antiga, assim, torna-se um símbolo potente das relações humanas com o tempo e a memória. Embora sirvam como portais para o passado, também nos lembram da impermanência da existência e da evanescência dos momentos. Através delas, buscamos compreender nossa trajetória, identidade e lugar no mundo, ao mesmo tempo em que somos confrontados com a inevitável marcha do tempo e a constante transformação da realidade. Na internet, essa permanência é ainda mais forte e problematizada, já que é quase impossível "apagar" algo ofensivo, por exemplo. O ambiente digital potencializa a durabilidade das imagens e informações, tornando difícil controlar a disseminação e eliminação de conteúdos. Isso levanta questões sobre privacidade, ética e a responsabilidade do armazenamento e compartilhamento de dados. No contexto das redes sociais, as imagens antigas, uma vez publicadas, permanecem acessíveis e podem ser replicadas indefinidamente, exacerbando os desafios associados à memória e identidade digitais. Roland Barthes evoca uma profunda e pessoal jornada de introspecção e descoberta através de fotografias de sua mãe:

Sozinho no apartamento em que ela há pouco tinha morrido, eu ia assim olhando sob a lâmpada, uma a uma, essas fotos de minha mãe, pouco a pouco remontando com ela o tempo, procurando a verdade da face que eu tinha amado. E a descobri (Barthes, 1984, p.101)

Através desse olhar, Barthes nos lembra que cada fotografia é um atestado de presença e, paradoxalmente, um prenúncio da ausência. Ao olhar para uma foto da mãe, ele é confrontado com o que ele chama de "isso-foi", a prova irrefutável de que a pessoa na imagem existiu, respirou, viveu. A fotografia para ele é o que resta da mãe, um fragmento de tempo capturado e preservado, que, ainda assim, evidencia a impotência de capturar a vida em sua totalidade.

Nesse sentido, Barthes busca na fotografia algo que vá além da representação, ele busca aquilo que ele denomina como o "punctum" (Barthes, 1984, p.66-68), aquele detalhe que fere, que desperta uma emoção pessoal e íntima, que traz a vida de sua mãe de volta para ele de uma forma quase palpável. Não é apenas o visual que Barthes busca na fotografia, mas a conexão emocional, um elo que o liga à memória afetiva de sua mãe. Ele reflete a partir da fotografia de sua mãe quando ainda criança:

Eu também não podia omitir de minha reflexão isso: eu descobrira essa foto ao remontar o Tempo. Os gregos entravam na Morte caminhando para trás: o que tinham diante deles era o passado. Assim, remontei uma vida, não a minha, mas a de quem eu amava. Tendo partido de sua última imagem, tirada no verão antes de sua morte

(tão cansada, tão nobre, sentada diante da porta de nossa casa, cercada de seus amigos), cheguei, remontando três quartos de século, à imagem de uma criança: olho intensamente para o Soberano Bem da infância, da mãe, da mãe-criança. (Barthes, 1984, p.106-107)

A fotografia, então, para Barthes, não é um simples registro, mas um meio de reconexão e reconstrução. Ela traz consigo o peso da realidade e o leve toque do que já não é mais tangível. Ao contemplar a imagem da mãe, ele reconstrói sua vida, não em sua totalidade factual, mas através de um prisma pessoal e emocional, resgatando a mãe da dimensão da história para situá-la no território do afeto e da memória individual. É um ato de amor e um ritual de luto, onde a fotografia serve como um catalisador para remontar uma vida, para dar forma novamente à presença daquela que se foi, ainda que seja dentro dos confins de sua própria interioridade.

Para Flusser, as fotografias são, de fato, mediações. Elas traduzem a realidade em cenas capturadas, apresentando o mundo de uma forma que pode ser tanto reveladora quanto limitante. E, à medida que nos apegamos e interpretamos estas imagens, também moldamos nossa percepção e entendimento do mundo ao nosso redor. O olhar para a fotografia, estabelece relações entre o que está tecnicamente exposto e o que é visto e interpretado por quem vê. Assim, Flusser discorre sobre o que está além da imagem na fotografia:

O caráter mágico das imagens é essencial para a compreensão das suas mensagens. Imagens são códigos que traduzem eventos em situações, processos em cenas. Não que as imagens eternalizem eventos; elas substituem eventos por cenas. E tal poder mágico, inerente à estruturação plana da imagem, domina a dialética interna da imagem, própria a toda a mediação, e nela se manifesta de forma incomparável. Imagens são mediações entre os homens e mundo. O homem “existe”, isto é, o mundo não lhe é acessível imediatamente. Imagens têm o propósito de representar o mundo. Mas, ao fazê-lo, interpõem-se entre mundo e homem. Seu propósito é serem mapas do mundo, mas passam a ser biombo. O homem, ao invés de se servir das imagens em função do mundo, passa a viver em função das imagens (Flusser, 2009, p. 8-9).

A dicotomia proposta por Flusser se concentra na distinção entre imagens técnicas e imagens tradicionais. Ele argumenta que as imagens técnicas são produtos de dispositivos tecnológicos, como câmeras e computadores, enquanto as imagens tradicionais têm raízes na cultura e na tradição humanas. Flusser enfatiza a necessidade de uma alfabetização específica para compreender as imagens técnicas, pois elas operam de acordo com algoritmos e lógicas próprias.

Quando as imagens técnicas são corretamente decifradas, surge o mundo conceitual como sendo seu universo de significado. O que vemos ao contemplar as imagens técnicas não é “o mundo”, mas determinados conceitos relativos ao mundo, a despeito da automaticidade da impressão do mundo sobre a superfície da imagem (Flusser, 2009, p. 14-15).

Por outro lado, Georges Didi-Huberman adota uma abordagem mais hermenêutica e contextualizada em relação às imagens. Ele argumenta que as imagens não podem ser reduzidas

a categorias dicotômicas simples, como verdadeiro/falso ou técnico/tradicional. Didi-Huberman se interessa pela complexidade, ambiguidade e polissemia das imagens, e busca entender seu significado levando em consideração o contexto histórico, cultural e político em que foram produzidas. Ele enfatiza a necessidade de uma interpretação mais profunda das imagens, indo além das distinções superficiais. Para Didi-Huberman (2012, p.209):

Nunca, aparentemente, a imagem – e o arquivo que conforma desde o momento em que se multiplica, por muito pouco que seja, e que se deseja agrupá-la, entender sua multiplicidade – nunca a imagem se impôs com tanta força em nosso universo estético, técnico, cotidiano, histórico. Nunca mostrou verdades tão cruas; nunca, sem dúvida, nos mentiu tanto solicitando nossa credulidade; nunca proliferou tanto e nunca sofreu tanta censura e destruição.

Nas antigas fotografias, existe algo mais profundo em jogo. Elas não apenas capturam imagens, mas também evocam sentimentos e provocam reflexões e comparações. Como Jacques Rancière coloca, estas imagens:

[...]também não são apenas a técnica do enquadramento em plano próximo e os movimentos da câmera ou as fusões encadeadas que o ampliam. São operações que vinculam e desvinculam o visível e sua significação, ou a palavra e seu efeito, que produzem e frustram expectativas. (Rancière, 2012, p.13)

Essas imagens são mais do que simples registros visuais; elas são portadoras de histórias, sentimentos e identidades que moldam a maneira como percebemos nossa terra natal, nosso povo e nossa própria história. Rabello e Oliveira dissertam sobre a função narrativa das fotografias antigas na perspectiva de recuperar fragmentos do passado, notadamente fragmentos perdidos e desconectados, que ao serem remontadas proporcionam todo um resgate de narrativas individuais e coletivas de uma comunidade.

Tomamos, aqui, os álbuns fotográficos como arquivos a partir dos quais seria possível “cartografar” mais do que os mapas e traçados da cidade, percorrendo experiências e marcas subjetivas que compõem a vida de uma comunidade. Dessa forma, o “modo cartográfico” do qual nos aproximamos é menos mapa e mais croqui. O álbum fotográfico seria, pois, uma forma de ver as organizações familiares, as composições étnicas, as apropriações e usos da cidade a partir das imagens construídas e registradas, e das experiências nelas representadas. (Rabello e Oliveira, 2020, p.397, grifo do autor)

Através dessas fotografias, podemos vislumbrar um passado que muitas vezes parece distante e enigmático, nem sempre elucidativo e que muitas vezes carece de informações complementares, que podemos obter através de conversas com outras pessoas que possam trazer suas próprias memórias para contribuir na compreensão daquela fotografia e do sentimento de nostalgia que ela provoca ao ser visualizada. No próximo capítulo vamos aprofundar no conceito de nostalgia, como surgiu o conceito e o seu percurso teórico até os dias atuais.

Nesse capítulo abordamos a importância multifacetada da fotografia como registro histórico e documento social. Boris Kossoy e outros teóricos destacaram como a fotografia capturava e preservava detalhes culturais, sociais e políticos, funcionando como uma ferramenta essencial para pesquisadores. Além de documentar eventos e mudanças, a fotografia evocava emoções e nostalgia, conectando as pessoas ao passado e revelando a complexa relação entre imagem e memória.

No próximo capítulo, será explorada a complexidade do conceito de nostalgia, partindo de suas raízes etimológicas até as interpretações contemporâneas. Este panorama histórico abrangerá desde a origem da palavra, que combina os termos gregos "nostos" (retorno) e "algos" (dor), até as suas conotações modernas e seu impacto psicológico e social. A nostalgia, como sentimento de saudade e melancolia, será analisada em diferentes contextos históricos, literários e culturais, destacando seu papel na formação de identidades e memórias coletivas, bem como suas implicações na sociedade contemporânea.

3 A NOSTALGIA

Sendo a nostalgia um dos sustentáculos teóricos desta pesquisa, propomos apresentar nesse capítulo um panorama histórico do conceito, englobando desde a sua gênese etimológica até os estudos contemporâneos, cuja heterogeneidade percorre distintas vertentes de investigação.

De acordo com Castellano e Meimaridis (2018), a palavra nostalgia tem suas raízes etimológicas nos termos gregos "*nostos*" e *algos*, que, quando combinados, formam o significado básico da palavra que conhecemos hoje e que passa a ser verbete do vocabulário médico e das listas de doenças. *Nostos* significa *retorno* ou *viagem de volta*, enquanto *algos* se refere à *dor* ou *sofrimento*. (Castellano e Meimaridis, 2018, p.70)

A nostalgia emerge como um tema complexo e multifacetado. Essa complexidade é evidenciada na palavra composta "reencontro", que traz à tona diferentes nuances de emoção.

Para Sousa,

Nesta palavra composta, a conotação positiva frequentemente associada à palavra reencontro é confrontada e contrasta com a vivência negativa do sofrimento. A presença desta dicotomia reflete os estudos e interpretações polarizantes do significado de nostalgia. (Sousa, 2023, p.4)

Tradicionalmente, a ideia de reencontro carrega consigo uma conotação positiva, evocando imagens de alegria, conexão e reconexão com pessoas queridas ou lugares significativos. No entanto, essa conotação positiva se entrelaça com outra dimensão da nostalgia, uma vivência que frequentemente está ligada ao sofrimento. A nostalgia pode ser uma experiência melancólica, onde a saudade do passado, de momentos perdidos ou de lugares distantes, pode trazer tristeza e uma sensação de perda.

Natali (2006) disserta que antes mesmo de se popularizar o termo "nostalgia", o tema já era abordado na literatura medieval, como podemos observar na "Odisseia de Ulisses". Neste épico, a nostalgia é um tema recorrente, pois retrata a jornada de retorno de Ulisses para casa após uma década de ausência. Durante essa longa odisséia, Ulisses enfrenta inúmeras dificuldades e separações de sua terra natal, Ítaca. A ausência prolongada desperta um profundo sentimento de nostalgia tanto em Ulisses quanto naqueles que o aguardam em casa.

Ainda de acordo com Natali (2006), durante o século XVII, era comum que soldados enfrentassem longos períodos longe de suas casas devido a campanhas militares, guerras e explorações coloniais. Essa separação prolongada muitas vezes gerava nos soldados um sentimento profundo de saudade e desejo de retornar ao seu lar. Embora não seja caracterizado

como uma pandemia, o sentimento de nostalgia entre os soldados era uma realidade bastante difundida naquela época.

Esses soldados, em meio às adversidades da guerra, eram assolados por uma profunda saudade e sensação de vazio causada pela ausência de suas famílias, amigos e das paisagens que marcaram suas infâncias e juventudes em suas terras natais. O isolamento do familiar e o confronto diário com o desconhecido tornavam essa ausência ainda mais palpável. A exposição contínua a condições adversas, desde climáticas até emocionais, batalhas sangrentas e a constante incerteza sobre o que o amanhã traria, só serviam para acentuar e magnificar a intensidade desse sentimento que carregavam no peito. Em muitos momentos, o pensamento naqueles que ficaram em casa se tornava um refúgio e uma fonte de força para enfrentar os desafios iminentes. (Boym, 2017)

Segundo Marcos Piason Natali (2006), em meio à dureza dos campos de batalha e à inconstância da vida militar, os soldados encontravam-se imersos em um desejo profundo pelo conforto, segurança e familiaridade de seus lares. Este anseio não era apenas uma simples saudade, mas uma ânsia que poderia evoluir para um estado de profunda melancolia e saudade, especialmente quando confrontados com as adversidades do combate e a separação de seus entes queridos.

Os registros históricos da época oferecem uma visão palpável desse sentimento. Cartas enviadas para casa, muitas vezes sob condições precárias e no meio do caos, eram repletas de sentimentos e memórias do lar. Poemas e canções nasciam dessa experiência, transformando a dor da ausência em arte e permitindo aos soldados expressarem sua nostalgia de maneira profunda e tocante. Estes testemunhos, muitas vezes compartilhados com colegas de trincheira e até mesmo comandantes, revelam a humanidade por trás dos uniformes e armaduras.

Interessantemente, a intensidade desse sentimento era tal que médicos daquela era começaram a observá-lo não apenas como uma emoção passageira, mas como uma condição que merecia atenção médica. A nostalgia era vista, em certos contextos, como uma condição médica real, um tipo de mal-estar que afetava a mente e o corpo do soldado. Embora a compreensão completa desse fenômeno não fosse clara naquela época, e a medicina ainda estivesse em seus estágios iniciais de compreensão das complexidades psicológicas, era evidente que a nostalgia tinha um impacto profundo naqueles que serviam longe de casa.

É importante ampliar o conceito de nostalgia para incluir a experiência dos negros escravizados, que eram diagnosticados com "banzo". Na história da medicina, enquanto

soldados brancos eram diagnosticados com nostalgia, os negros escravizados eram frequentemente descritos como sofrendo de banzo, uma condição que apresentava sintomas semelhantes de saudade profunda, tristeza e melancolia (Natali, 2006; Schwarcz, 1993).

O banzo era caracterizado por uma saudade intensa da terra natal e da liberdade perdida, manifestando-se frequentemente como um estado de apatia e desinteresse pela vida, levando, em alguns casos, à morte. Assim como a nostalgia nos soldados, o banzo refletia o sofrimento psíquico e físico causado pela separação forçada de suas origens e pelo ambiente opressor em que se encontravam (Reis, 2001).

Essa comparação revela que, independentemente da terminologia utilizada, o sentimento subjacente de saudade profunda e melancolia era semelhante, refletindo a dor da separação e da perda de um lar. Ao integrar essa perspectiva na pesquisa, é possível estabelecer uma conexão entre as experiências de diferentes grupos históricos e ampliar a compreensão da nostalgia como um fenômeno universal que atravessa fronteiras culturais e sociais (Bastide, 1978).

Ainda de acordo com Natali (2006), no século XVII, termo "nostalgia" foi cunhado por médicos suíços, mas foi popularizado pelo médico Johannes Hofer em seu tratado "Dissertatio Medica de Nostalgia: oder Heimwehe" (1688).

Segundo Natali (2006) Johannes Hofer descreveu a nostalgia como uma condição médica caracterizada pelo sofrimento psicológico e físico, observada em alguns soldados e marinheiros. Segundo Hofer, essa condição surgia devido a um desejo intenso e persistente de retornar à terra natal, que se manifestava em sintomas tanto emocionais quanto físicos. Ele acreditava que a nostalgia não era apenas um sentimento de saudade, mas uma verdadeira doença que podia afetar profundamente o bem-estar dos indivíduos, interferindo em suas capacidades de funcionamento e causando uma série de problemas de saúde. Para Hofer, a nostalgia tinha raízes na mente e no corpo, refletindo a profunda conexão entre o lugar de origem e a saúde integral dos indivíduos.

Figura 2 - Dissertatio Medica de Nostalgia

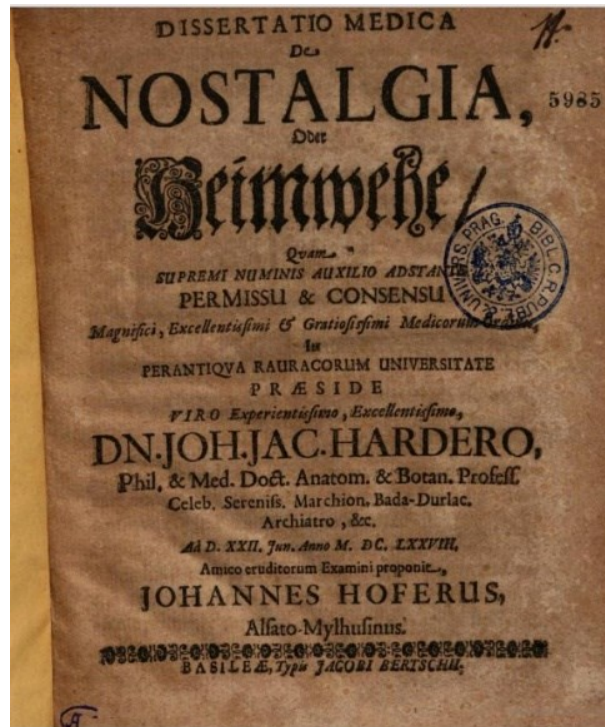


Foto: Google books

No entanto, as percepções médicas da nostalgia mudaram ao longo do tempo. Durante o século XVIII, a nostalgia era considerada uma doença grave e crônica, com sintomas físicos e psicológicos, como tristeza, apatia, insônia e perda de apetite. Naquela época, acreditava-se que a nostalgia fosse causada pela separação do ambiente familiar, especialmente da terra natal, e era vista como uma condição médica legítima (Henriques e Suarez, 2021).

A professora Svetlana Boym trouxe importantes contribuições aos estudos de nostalgia em seu artigo, “Mal-estar na nostalgia”. Nele, ela tece críticas a essa origem do termo quando disserta:

A palavra nostalgia, a despeito de suas raízes gregas, não teve origem na Grécia antiga. Nostalgia é apenas falsamente grega, ou nostalgicamente grega. A palavra foi forjada pelo ambicioso erudito suíço Johannes Hofer em sua tese de medicina de 1688 (Hofer também sugeria as alternativas *nosomania* ou *philopatridomania* para descrever os mesmos sintomas; felizmente, estas não lograram entrar na linguagem comum). (Boym, 2017, p.153, grifo da autora)

Naquela época, a nostalgia era geralmente associada aos soldados, que sentiam uma profunda tristeza e melancolia ao se afastarem de sua terra natal e de suas famílias por longos períodos durante as guerras. Os sintomas físicos e psicológicos da nostalgia eram descritos como uma espécie de saudade intensa e desesperada.

Os sintomas psicológicos incluíam tristeza profunda, ansiedade, apatia, irritabilidade, desesperança e uma sensação geral de melancolia. Os sintomas físicos envolviam insônia, perda de apetite, perda de peso, palpitações cardíacas, fadiga, tonturas e dores de cabeça. Além disso, a nostalgia também podia levar a problemas digestivos, como náuseas e constipação. De acordo com Boym, no século XVII, acreditavam os médicos suíços que havia cura para a doença, tratando-a com o uso de “ópio, sanguessugas e uma viagem aos Alpes” (2017, p153).

De acordo com Natali (2006), no século XVIII, pesquisadores dedicados a compreender o fenômeno da nostalgia baseavam-se em diversas teorias fisiológicas para explicá-lo. Entre essas teorias, encontravam-se a ideia de excitação encefálica, que postulava que a nostalgia resultava de uma agitação ou estimulação anormal do cérebro. Outra teoria sugeria que a irritação do cérebro desempenhava um papel na manifestação da nostalgia, indicando que algum tipo de irritação ou distúrbio cerebral era responsável pela experiência nostálgica. Além disso, pesquisadores também exploraram a possibilidade de a má circulação cerebral estar relacionada à nostalgia. Essa teoria propunha que a nostalgia poderia ser desencadeada por uma circulação sanguínea deficiente no cérebro, o que resultava em sintomas característicos dessa condição.

Na busca de buscar tratamento para a nostalgia a única certeza era de que voltar para casa poderia curar a doença. De acordo com Hofer,

[...] se os sonhos de voltar para casa não se abrandarem, o paciente, mesmo quando fraco e frágil, deve ser levado embora sem demora, por meios de uma carruagem de quatro rodas ou uma liteira, ou então de qualquer outra maneira. Pois seguramente na atualidade já foi comprovado através de vários exemplos que todos aqueles que foram conduzidos dessa forma convalesceram já na própria viagem ou então imediatamente após o regresso à terra natal; e que, inversamente, muitos daqueles que careciam de meios para voltar à terra natal, paulatinamente, com o espírito exausto, expiravam o último ar de suas vidas, enquanto outros inclusive sucumbiam ao delírio e, finalmente, à mania. (Hofer, 1934, p. 389-390 apud Natali, 2006, p. 21).

Em retrospecto, quando olhamos para os métodos antigos de tratamento da nostalgia, percebemos claramente que havia uma lacuna substancial no entendimento desta condição. A ausência de um entendimento aprofundado sobre suas causas subjacentes e seus mecanismos fez com que os tratamentos propostos fossem, em sua maioria, ineficazes. A visão da nostalgia, historicamente, era vinculada principalmente a um problema físico, levando a tentativas de tratamento que não abordavam a raiz do problema.

A noção de nostalgia passou por transformações ao longo do tempo, assumindo novas nuances e significados. Jacobson (2020) sustenta a tese de que o trabalho de Hofer sobre a

nostalgia, embora já considerado obsoleto em termos de conhecimento contemporâneo, mantém uma relevância inegável do ponto de vista histórico:

Embora os fundamentos científicos das afirmações de Hofer possam ser facilmente descartados hoje como algo distante ou puramente especulativo, o fato de que ele inventou a base para os estudos contemporâneos sobre nostalgia torna seu trabalho uma leitura valiosa como um registro histórico de como a nostalgia foi inicialmente concebida como um estado patológico que exigia a assistência da medicina para ser curado. (Jacobson, 2020, p.9, tradução nossa).²

Hoje, a nostalgia é amplamente vista como uma emoção benigna e sentimental, não mais como uma doença física. Ela é considerada uma reação natural à perda ou à saudade de tempos passados, pessoas, lugares ou experiências significativas. Portanto, o conceito original de nostalgia de Hofer não se aplica mais diretamente ao nosso entendimento contemporâneo da emoção.

No entanto, a importância de reconhecer o conceito original de nostalgia reside na maneira como ele reflete a evolução da sociedade, da medicina e da psicologia ao longo do tempo. Também destaca como as percepções culturais e sociais das emoções podem mudar significativamente. Além disso, a nostalgia continua a ser um tema relevante em várias disciplinas, como a psicologia, a sociologia e até mesmo a política, onde pode ser explorada em contextos diferentes.

Para Jacobson, o conceito original de nostalgia cunhado por Hofer não cabe mais no contexto atual, mas ainda traz consigo uma importante carga histórica e cultural que merece ser compreendida e contextualizada. Hofer, em sua dissertação no século XVII, descreveu a nostalgia como uma doença grave, associada a sintomas físicos e psicológicos severos, muitas vezes levando à morte. No entanto, ao longo dos séculos, nossa compreensão da nostalgia evoluiu consideravelmente.

Então as coisas mudaram consideravelmente desde a dissertação de Hofer, que foi publicada há mais de trezentos anos. Poucas pessoas, se alguma, hoje em dia consideram a nostalgia como uma doença mortal, como um mal que precisa ser curado ou para o qual é necessário medicamento prescrito. Atualmente, embora a nostalgia (talvez especialmente no contexto político) ainda seja cercada por uma avaliação negativa em certa medida, ela é principalmente vista como uma emoção benigna (embora talvez um tanto constrangedora) e sentimental que faz parte normal da vida

²No original: Although the scientific foundation for Hofer's proclamations may perhaps easily be dismissed today as far-fetched or purely speculative, the fact that he invented the basis for contemporary nostalgia studies makes his work a worthwhile read as a historical record of how nostalgia was initially conceived as a pathological state requiring the assistance of medicine in order to be cured.

cotidiana. É vista como uma emoção desencadeada pela sensação e/ou experiência de perda - algo que estava presente antes. (Jacobson, 2020, p.9, tradução nossa).³

Svetlana Boym dá sua contribuição ao conceito de nostalgia em seu livro intitulado "O Futuro da Nostalgia". Nesse livro, Boym analisa a nostalgia como um fenômeno cultural e psicológico, examinando suas manifestações e implicações na sociedade contemporânea. Ela investiga como a nostalgia afeta a percepção do passado, do presente e do futuro, considerando tanto suas dimensões individuais quanto coletivas. Boym propõe que a nostalgia não é apenas um sentimento de saudade do passado, mas também uma forma de engajamento com a história e a memória. Ela explora a maneira como a nostalgia pode influenciar identidades culturais e políticas, além de seu papel na arte, na arquitetura e na mídia. Para Boym (2008, p.8):

A nostalgia moderna é um lamento pela impossibilidade do retorno mítico, pela perda de um mundo encantado com fronteiras e valores claros; poderia ser uma expressão secular de um anseio espiritual, uma nostalgia por um absoluto, um lar que seja tanto físico quanto espiritual, a unidade edênica do tempo e do espaço antes da entrada na história. O nostálgico está em busca de um interlocutor espiritual. Ao encontrar o silêncio, ele procura sinais memoráveis, interpretando-os desesperadamente de forma equivocada.

Boym argumenta que a nostalgia deixou de ser vista apenas como uma condição médica para se tornar uma complexa e multifacetada emoção histórica. Boym distingue entre duas formas de nostalgia: a "nostalgia reflexiva" e a "nostalgia restitutiva". A primeira envolve uma reflexão sobre o passado, uma busca por significado nas memórias e na história pessoal. Ela não é necessariamente uma experiência negativa, mas sim uma maneira de lidar com a passagem do tempo e com as mudanças na vida. Nesse sentido, a nostalgia reflexiva pode ser vista como uma emoção histórica, pois nos conecta ao passado de maneira significativa, permitindo-nos compreender melhor quem somos e de onde viemos:

A nostalgia como emoção histórica apareceu durante o romantismo e é contemporânea ao nascimento da cultura de massa. Na metade do século XIX, a nostalgia se institucionalizou-se em museus nacionais e provinciais, instituições patrimoniais e monumentos urbanos. O passado não era mais desconhecido ou desconhecível. O passado tornou-se "patrimônio". (Boym, 2017, p.158, grifo da autora)

Por outro lado, a "nostalgia restitutiva" envolve um desejo de restaurar o passado, de voltar a um tempo que é percebido como melhor do que o presente. Essa forma de nostalgia pode ser mais problemática, pois pode levar à idealização do passado e à resistência às

³No original: So things have changed quite considerably since Hofer's dissertation appeared more than three hundred years ago. Few, if anyone, today regard nostalgia as a deadly disease, as an ailment that needs to be cured or for which prescription medicine is required. Nowadays, even though nostalgia (perhaps particularly within a political context) is still surrounded by a certain negative assessment, nostalgia is mostly seen as a benign (yet perhaps somewhat embarrassing) and sentimental emotion that is a normal part of everyday life. It is seen as an emotion triggered by the sense and/or experience of loss – something missing that was there before.

mudanças necessárias para o progresso. No entanto, mesmo a nostalgia restitutiva (ou restauradora) tem uma dimensão histórica, uma vez que reflete a maneira como as pessoas interpretam e valorizam seu passado. (Boym, 2001, p.50 apud Ferraz e Curi, 2018, p.124)

Seguindo essa linha de raciocínio, Boym disserta sobre a nostalgia restauradora, que frequentemente busca recriar um passado idealizado, uma época percebida como mais simples, autêntica ou harmoniosa do que o presente. Segundo Boym, a nostalgia restauradora não se trata apenas de recordar o passado, mas de tentar reconstituí-lo de maneira a recapturar a estabilidade e segurança que ele simboliza. Em um mundo em constante mudança, essa forma de nostalgia surge da necessidade humana de encontrar um ponto de referência seguro e familiar.

Boym argumenta que a nostalgia restauradora pode influenciar não apenas a memória individual, mas também a memória coletiva, moldando identidades culturais e sociais. Ao tentar restaurar o passado, os indivíduos e grupos frequentemente criam narrativas que legitimam suas percepções e desejos atuais, usando o passado como um meio de justificar o presente e projetar um futuro desejado.

Essa busca por recriar um passado idealizado pode ter implicações tanto positivas quanto negativas. Por um lado, pode proporcionar um senso de continuidade e identidade, ajudando as pessoas a enfrentarem as incertezas do presente. Por outro lado, pode levar à resistência a mudanças necessárias, perpetuando mitos e ilusões que não correspondem à realidade atual.

No entanto, Boym também destaca que essa busca pelo passado pode ser problemática, pois pode obscurecer as complexidades e desafios reais que o passado continha. Ela argumenta que, ao se concentrar apenas na nostalgia restauradora, podemos negligenciar a importância de abraçar a nostalgia reflexiva, que nos permite entender o passado de forma mais crítica e construtiva, usando-o como uma fonte de inspiração para moldar o futuro:

Com o declínio do papel das artes e humanidades, há cada vez menos espaços para explorar a nostalgia, o que é compensado com uma superabundância de produtos prontos de nostalgia. O problema com a nostalgia pré-fabricada é que ela não nos ajuda a lidar com o futuro. A nostalgia criativa revela as fantasias da época, e é nessas fantasias e potencialidades que o futuro nasce. Não sentimos nostalgia pelo passado do jeito que foi, mas sim pelo passado do jeito

que poderia ter sido. É esse passado perfeito que buscamos realizar no futuro. (Boym, 2001, p. 351, tradução nossa).⁴

Para Boym, a nostalgia não é apenas um mero sentimento que remeta à saudade, mas também como uma complexa interação de emoções e representações culturais que moldam nossa compreensão do passado e nossa relação com o presente. Segundo Boym (2017, p.154):

[...]nostalgia parece ser a saudade de um lugar, mas é na realidade um anseio por um tempo diferente – o tempo de nossa infância, dos ritmos mais lentos de nossos sonhos. Em um sentido ainda mais amplo, a nostalgia é uma revolta contra a ideia moderna de tempo, o tempo da história e do progresso.

Essa perspectiva de Boym revela que a nostalgia é multifacetada, englobando não apenas a saudade de um lugar físico, mas também uma dimensão temporal e existencial. A nostalgia pode ser vista como uma resposta ao ritmo acelerado e às pressões do tempo moderno, oferecendo uma forma de resistência ao progresso implacável e às mudanças constantes.

A relação entre nostalgia e saúde mental é um aspecto relevante a ser abordado. A nostalgia, em seu aspecto melancólico, pode se aproximar de estados de depressão, caracterizada pelo foco excessivo no passado. Psiquiatras contemporâneos frequentemente mencionam que "a depressão é o excesso de passado e a ansiedade é o excesso de futuro". Essa perspectiva sugere que uma fixação nostálgica pode levar a um estado depressivo, onde o indivíduo se sente preso em memórias do passado, incapaz de se engajar plenamente com o presente ou de olhar para o futuro com esperança.

De acordo com Henriques e Suarez (2021), a nostalgia pode ser uma prática que envolve tanto aspectos positivos quanto negativos. Enquanto a nostalgia pode fornecer conforto e uma sensação de continuidade, ela também pode se tornar uma armadilha psicológica se o indivíduo se tornar excessivamente fixado em memórias idealizadas, negligenciando a realidade presente.

Essa dualidade da nostalgia reflete a complexidade de suas implicações emocionais e culturais. Reconhecer e explorar essa complexidade é crucial para uma compreensão mais profunda do papel da nostalgia na vida contemporânea.

No contexto atual, onde estamos sujeitos a rápidas transformações, influenciados pela tecnologia e sobrecarregados com uma abundância de informações, é notório que perdemos a

⁴Do original: With the waning of the role of the art and humanities, there are fewer and fewer venues for exploring nostalgia, which is compensated for with an overabundance of nostalgic ready mades. The problem, with pre fabricated nostalgia is that it does not help us to deal with the future. Creative nostalgia reveals the fantasies of the age, and it is in those fantasies and potentialities that the future is born. One is nostalgic not for the past the way it was, but for the past the way it could have been. It is this past perfect that one strives to realize in the future.

noção de continuidade temporal. Como observado por Sacramento (2018), isso resulta em uma sensação de anomia e desorientação generalizada. Para enfrentar essa desorientação, ele propõe que a busca pelo passado pode ser uma solução viável para o problema:

O passado se torna a base com que se garante um mínimo de sentido e continuidade com a tradição, em um mundo caracterizado por uma fragmentação resultante da dinâmica inaugurada pela necessidade do novo, pelas mídias, pelo intenso ritmo de consumo, pelas mudanças tecnológicas e pela mobilidade global. (Sacramento, 2018, p.102)

Para Niemeyer (2018), a volta para casa, músicas e histórias que se relacionavam às suas origens traziam o tratamento para os nostálgicos militares que eram curados por esse retorno e essas narrativas que os transportavam para outros espaços e tempos. Em sua análise sobre o papel da mídia e da memória, destacou como a nostalgia é influenciada por fatores culturais e midiáticos. Ela enfatizou a importância do contexto e da temporalidade na formação da nostalgia, proporcionando uma visão mais aprofundada dessa condição que vai além de uma mera doença física. Em suas observações, Niemeyer nos leva a entender a nostalgia como uma resposta a estímulos externos, que podem ser moldados por contextos socioculturais, tecnologias e representações midiáticas.

No contexto da mídia, Boym discute como a cultura de massa desempenha um papel crucial na forma como a nostalgia é evocada, cultivada e consumida pelo público. Sua análise sugere que, em uma era de rápidas mudanças e transformações, a nostalgia se torna uma maneira de as pessoas se conectarem com versões idealizadas de tempos mais simples ou locais familiares. Boym (2008) argumenta que, apesar da empolgação da exploração cibernética, a nostalgia sempre utilizou uma linguagem global, desde os poemas românticos do século XIX até os e-mails do final do século XX. A autora destaca que, ao examinar os usos e abusos do anseio nostálgico, é necessário procurar mecanismos da consciência, pois a reflexão sobre a nostalgia permite reexaminar a mediação e o próprio meio, incluindo a tecnologia.

Boym questiona a exploração da nostalgia no contexto atual, especialmente na internet, onde ela pode ser gerada artificialmente para consumo, como se fosse um produto fabricado através do uso do passado. Ferraz e Curi (2018) discutem a "contemplação nostálgica" e como esta pode ser utilizada de forma proveitosa, articulando a inserção do passado no presente para dar sentido ao tempo atual, promovendo encontros, sociabilidades e o cultivo de afetos. No entanto, eles também alertam para as estetizações, instrumentalizações e capitalizações da nostalgia.

A moda retrô, por exemplo, representa um retorno a estilos e tendências do passado, muitas vezes reinterpretados para se adequarem ao contexto atual. Isso pode ser entendido como uma tentativa de reconectar-se com elementos culturais que moldaram gerações anteriores, expressando um desejo de continuidade e pertencimento a uma história compartilhada. Os discos de vinil oferecem uma experiência sensorial única que vai além da mera reprodução de música, evocando uma nostalgia pelo ritual de ouvir música da maneira como era feita antes da era digital.

Os antigos programas de TV também podem ser vistos como uma maneira de reviver memórias de uma época passada, evocando sentimentos de conforto e familiaridade. Halbwachs (2008) observa que temos o hábito de, sempre que nos encontramos em uma disposição emocional feliz, eleger em nossa memória as imagens que lhe são conformes, retendo apenas o que nos é agradável de considerar. Halbwachs também destaca que a memória não é um fenômeno individual e isolado, mas uma construção social moldada pelas interações e pela cultura de um grupo social. Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de eventos nos quais só nós estivemos envolvidos e de objetos que só nós vimos.

Nesse sentido, a nostalgia e a busca pelo passado podem ser vistas como reflexos da necessidade humana de manter conexões com a história e a identidade coletiva. Entretanto, Boym (2017) argumenta que a nostalgia se configura de forma diversa da memória e da saudade por ser um sentimento que surge a partir de um desejo de deslocamento no tempo e no espaço, e não de alguém ou de algum objeto específico. Segundo a autora, a nostalgia não é apenas uma expressão de saudade local, mas resulta de uma nova compreensão do tempo e do espaço que torna possível a divisão entre o local e o universal. Nostalgia parece ser a saudade de um lugar, mas é na realidade um anseio por um tempo diferente – o tempo de nossa infância e dos ritmos mais lentos de nossos sonhos.

No mundo digital, a proliferação de sites, blogs e grupos de redes sociais dedicados a fotografias antigas demonstra como as pessoas estão ansiosas para compartilhar e preservar suas lembranças pessoais e coletivas. Essas plataformas proporcionam um espaço para a nostalgia compartilhada, onde as histórias do passado são relembradas e compartilhadas com outros, fortalecendo laços comunitários. Niemeyer (2018) afirma que pesquisadores estão cada vez mais engajados em uma análise ampla da nostalgia como forma cultural em relação aos diversos textos midiáticos e objetos da cultura popular, questionando a mercantilização e as ferramentas tecnológicas que tornam esses estilos possíveis.

Pode ser um filme, uma série, uma música, um livro, um jogo ou qualquer outra forma de expressão que remeta a um passado idealizado ou saudoso. A nostalgia na mídia pode ter diferentes propósitos e efeitos, como criar uma conexão emocional com o público, gerar identificação cultural, explorar tendências de mercado, criticar o presente ou imaginar o futuro. No campo da moda e do vestuário, a nostalgia também desempenha um papel significativo. A tendência do "retrô" está em alta, com estilos de décadas passadas, como os anos 80 e 90, sendo reinventados e reintroduzidos nas passarelas e nas lojas (Ferraz e Curi, 2018).

Na era digital, a nostalgia não se limita apenas às plataformas e conteúdos, mas também abrange os próprios dispositivos tecnológicos. Um exemplo recente é o retorno dos celulares dobráveis, que eram muito populares nos anos 2000. Esses dispositivos, agora equipados com tecnologia moderna, evocam uma sensação de nostalgia ao mesmo tempo em que oferecem funcionalidades contemporâneas, atraindo tanto consumidores que têm lembranças afetivas desses aparelhos quanto uma nova geração que vê neles uma novidade estilosa e prática.

Esse fenômeno mostra como a nostalgia pode ser usada como uma estratégia de mercado para capturar a imaginação e o desejo de consumidores, conectando o apelo do passado com as demandas e expectativas do presente (Niemeyer, 2018). Além de produtos de moda e dispositivos tecnológicos, essa tendência se manifesta em várias outras áreas, como a reedição de consoles de videogame clássicos, relançamentos de filmes e séries de TV em formatos de alta definição e a popularidade de músicas remasterizadas.

Ao explorar essa convergência entre passado e presente, a nostalgia na mídia e nos dispositivos não só reforça laços emocionais com tempos anteriores, mas também promove um senso de continuidade e pertencimento cultural (Boym, 2008). Essa dinâmica é crucial para entender o papel da nostalgia na sociedade contemporânea e como ela molda nossas interações com a cultura e a tecnologia (Halbwachs, 2008).

Conforme o pensamento evolui, surgem novas pesquisas sobre a nostalgia, distanciando-se das concepções originais que a caracterizavam como uma enfermidade experimentada no âmbito individual, grupal ou coletivo (Niemeyer, 2018). De acordo com Katharina Niemeyer, até um passado recente, as investigações que estabeleciam conexões entre mídia e nostalgia se concentravam majoritariamente nos elementos estéticos e narrativos (2018, p.32). Segundo ela, é preciso aprofundar os estudos sobre nostalgia, especialmente diante das práticas comunicativas, para que tenhamos uma compreensão mais adequada do fenômeno (2018, p.31).

Dessa forma, ela Niemeyer defende que estamos numa crescente pelo interesse da nostalgia, com várias publicações tratando das questões do que é vintage e retrô, algumas dialogando com a produção midiática e com os estudos culturais, ainda que os diversos pesquisadores utilizem abordagens diversas (2018, p.33).

Cabe frisar que a nostalgia é um fenômeno complexo e muitas vezes é abordada de maneira romantizada ou idealizada, por isso é importante reconhecer que existe um risco significativo em romantizar a nostalgia. Embora a nostalgia possa evocar sentimentos de conforto e saudade por tempos passados, também é fundamental entender suas implicações mais profundas.

Ao romantizar a nostalgia, corre-se o risco de idealizar o passado e ignorar suas realidades e desafios. Isso pode levar a uma visão distorcida da história e da experiência humana, minimizando os aspectos negativos e problemáticos de épocas passadas. Em vez de encarar o passado de maneira realista, a romantização da nostalgia pode criar uma visão utópica que não corresponde à realidade.

Ademais, a romantização da nostalgia pode ser prejudicial quando se trata de tomar decisões no presente. Essa romantização também pode levar à exclusão e à falta de compreensão de diferentes perspectivas. Quando nos concentramos em uma visão idealizada do passado, podemos ignorar as experiências e perspectivas daqueles que foram marginalizados ou oprimidos em épocas passadas. Isso pode perpetuar estereótipos e desigualdades. Embora a nostalgia em si mesma não seja necessariamente negativa, é importante reconhecer os riscos envolvidos em romantizá-la.

A crítica fundamental de Marx ao capitalismo estava enraizada na ideia de que esse sistema econômico promovia a exploração da classe trabalhadora pela classe dominante. Nesse contexto, qualquer nostalgia por um passado supostamente melhor poderia ser vista como uma maneira de desviar a atenção das questões sociais e econômicas presentes. O argumento marxista dizia que a classe dominante usava a ideologia, incluindo a promoção de uma visão idealizada do passado, para manter o controle sobre a sociedade. A nostalgia por tempos passados supostamente melhores poderia ser uma parte desse arsenal ideológico, usada para desencorajar a mobilização e a luta por mudanças sociais. (Natali, 2006, p.51)

Ainda de acordo com Natali (2006, p.52), Marx via a história como um processo dinâmico de desenvolvimento e mudança, em que as relações de classe desempenhavam um papel central. Nesse contexto, olhar para o passado com nostalgia poderia ser considerado uma

abordagem estática e conservadora, em contraste com a perspectiva de Marx, que enfatizava a necessidade de transformação social e a superação das injustiças do presente.

De acordo com a matéria da BBC Brasil (BBC Brasil, 2023), no contexto político brasileiro, o bolsonarismo, movimento de direita liderado pelo ex-presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, utiliza estratégias de mobilização que frequentemente incorporam elementos do passado em sua retórica e ação política. Essa abordagem se manifesta de diversas maneiras e desempenha um papel central na formação da identidade e da mensagem do bolsonarismo.

Outro aspecto apontado pela matéria sobre o uso do passado pelo bolsonarismo é a retomada de uma memória nostálgica do período da ditadura militar no Brasil (1964-1985). Enquanto alguns defensores do governo enxergam esse período como um momento de estabilidade e ordem, críticos veem essa nostalgia como uma tentativa de minimizar os abusos dos direitos humanos e a repressão política que ocorreram durante o regime militar.

Portanto, a nostalgia pode ser usada de diferentes maneiras na política e na sociedade, mas é importante fazê-lo com cautela, pois pode criar interpretações seletivas do passado e influenciar a percepção atual dos eventos e políticas. É fundamental considerar o contexto histórico completo e evitar distorções que possam ocultar aspectos negativos ou autoritários do passado. Aprofundaremos a discussão sobre o uso da nostalgia em um subtópico a seguir.

3.1 Os usos do passado

Atualmente, vivemos em um contexto global em que o passado desempenha um papel significativo e desperta grande interesse. Existe uma valorização crescente do que é antigo e do que remonta a tempos passados. Isso é evidenciado pela popularidade da moda vintage e pela tendência de resgatar elementos do passado e transformá-los em novos produtos.

Citando a música "Velha Roupas Coloridas" de Belchior: "E o que há algum tempo era jovem e novo, hoje é antigo", percebemos uma mudança de perspectiva em relação ao que é considerado antigo. No passado, o que era jovem e novo eventualmente se tornava obsoleto e ultrapassado. No entanto, na contemporaneidade, assistimos a um processo de reconfiguração do antigo como algo novo e valorizado.

A ascensão tecnológica, especialmente a internet e as comunidades online, está no cerne dessa tendência. Atualmente, a busca por informações históricas não nos obriga a visitar bibliotecas físicas; uma simples pesquisa no Google desvenda uma miríade de sites com os registros históricos almejados. Essa praticidade de acesso é vivenciada tanto em computadores

quanto diretamente através dos smartphones pois além de facilitar o acesso à informação, a tecnologia atual nos conecta incessantemente a nossos interesses, por mais singulares que sejam. Para aqueles que desejam resgatar elementos do passado e mergulhar na nostalgia, o presente oferece pontes abundantes para essa viagem temporal.

Essa revalorização do passado, combinada com o crescente apreço por elementos retrô, originou um nicho de mercado em expansão. Empreendedores e corporações estão atentos a essa demanda, introduzindo produtos e experiências *vintage* que vão desde vestuários e acessórios até eletrônicos com estética de época. Esta onda retrô permeia diversos segmentos industriais como a indústria de tecnologia e entretenimento.

Em sua obra "*Retromania: Pop Culture's Addiction to Its Own Past*" (Retromania: A Dependência da Cultura Pop ao Seu Próprio Passado) Simon Reynolds examina como a cultura pop, em particular a música, tem uma tendência a reciclar e reinterpretar estilos e ideias do passado em vez de criar algo completamente novo. Ele explora como essa obsessão pelo passado pode afetar a inovação na música e na cultura.

Na sua obra, Reynolds não se limita apenas à música, mas também examina como essa mentalidade retrô se manifesta em filmes, moda e outras áreas da cultura pop. Reynolds analisa como a cultura pop muitas vezes se alimenta do próprio passado, ao mesmo tempo em que pode perder a conexão com a originalidade e a inovação:

Revirando a bagunça de bugigangas esfarrapadas em busca de colecionáveis interessantes - máscaras de gás da era Blitz, gramofones de manivela, placas de lojas com tinta descascada, camas de latão - exigia tempo, energia e um olhar atento. Isso fazia com que isso (o que agora chamamos de "vintage") parecesse mais refinado e alternativo do que mero consumismo. (Reynolds, p.194, grifo do autor, tradução nossa).⁵

Reynolds destaca como os elementos retrô podem ser poderosos, evocando sentimentos de nostalgia e conforto, mas também questiona até que ponto essa tendência pode impedir o surgimento de novas formas de expressão criativa e cultural. Sua análise estimula discussões sobre como a cultura contemporânea lida com seu próprio passado e como isso molda o futuro das expressões artísticas.

A quantidade de informação que nos chega a todo instante, a incerteza do futuro e os diferentes passados que permeiam nosso cotidiano nos faz estarmos ligados ao passado de maneira permanente, o que desperta em alguns pesquisadores a ideia de que estamos vivendo

⁵Do original: Sifting through the clutter of shabbytat for cool collectables – Blitz-era gasmasks, hand-cranked gramophones, shop signs with chipped paint, brass bedsteads – required time, energy and a sharp eye. This made it (what we now call 'vintage') seem more elevated and alternative than mere consumerism.

uma época nostálgica (Leal, Borges e Lage, p.47). Esse terreno fértil para as narrativas nostálgicas, sobretudo nas mídias como Televisão, Cinema e Internet, atrai os grupos produtores de mídia para a comercialização desses produtos a esse consumidor ávido por nostalgia. Ainda de acordo com Leal, Borges e Lage (2018, p.48):

A pregnância da nostalgia hoje, nos parece, adquire força e potência quando articulada à experiência, ou seja, aos modos como ela enraíza, plasma, configura em ações e textos. Isso leva ao menos a distinguir a nostalgia tal como é materializada no agir dos integrantes da indústria midiática, configurada nas narrativas dos diferentes produtos e efetivamente incorporada à vivência das pessoas.

A mercantilização do passado é uma consequência da perspectiva capitalista sobre a nostalgia. O passado que é vendido ao público não é um reflexo completo da memória, mas sim uma seleção cuidadosamente feita por aqueles que estão detentores do poder, baseada em seus interesses e nas demandas do mercado.

Esta seleção estratégica visa capturar segmentos específicos de consumidores para maximizar os lucros. Ao se apropriar da nostalgia, esses agentes atraem público para seus produtos vintage e retrô, apresentados como tendências culturais, criando assim um nicho de mercado específico, conforme apontado por Carvalho e Furlanetto a respeito da objetificação do passado:

Como se percebe, essas manifestações trazem em sua materialidade um apelo ao passado como viagem à memória coletiva, tanto quanto se revestem de uma aura de previsão direcionada para o futuro, tornando heterogênea essa eterna passagem que se chama presente, em que tudo se qualifica como novo sendo já velho. Ao mesmo tempo, faz-nos pensar nos contornos da humanidade, da subjetividade em constante passagem, buscando uma identidade que nunca se cristaliza – felizmente. Nisso, contudo, talvez a questão esteja em se pensar que o clima do passado (romantizado?) veio junto com o objeto que ressurgiu. (Carvalho e Furlanetto, 2015, p.192, grifo do autor).

Ferraz e Curi exploram minuciosamente as complexas relações de consumo que se estabelecem em torno de produtos que são comercializados com base em um elo nostálgico, ainda que essa conexão não se traduza necessariamente em um retorno ao passado, mas sim em experiências vividas ao relembrar o passado. Os autores analisam como as emoções e memórias associadas a produtos ou marcas do passado desempenham um papel fundamental na decisão de compra dos consumidores:

O exercício de nostalgia, que provavelmente ajuda a agitar tais atividades, conecta-se a um modo de consumo de coisas e ideias capaz de antecipar prazeres e imaginações acerca do passado (nem sempre remoto e nem sempre de fato vivido), religar conexões sentimentais, criar novos afetos conclamando bases afetivas já sedimentadas. (Ferraz e Curi, 2018, p.130)

Nesse contexto delineado por pensadores como Denis De Moraes, os veículos de comunicação, sejam eles tradicionais como a televisão e o rádio, ou contemporâneos como as redes sociais, desempenham um papel crucial na mediação e construção de realidades, valores e normas que influenciam nas tendências culturais. Através de suas mensagens e conteúdos, moldam percepções, influenciam comportamentos e consolidam a lógica do mercado como a força dominante da sociedade:

Os veículos ocupam posição distintiva no âmbito das relações sociais, visto que fixam os contornos ideológicos da ordem hegemônica, elevando o mercado e o consumo a instâncias máximas de representação de interesses (Moraes, 2010, p.61).

Ao refletirmos sobre a indústria cultural, é pertinente recorrer ao pensamento da Escola de Frankfurt. Segundo Adorno e Horkheimer (1985), o capital se apropria dos desejos dos consumidores para solidificar seu domínio de maneira sutil e sem enfrentar oposições, pavimentando assim a via para a massificação:

Os padrões teriam resultado originariamente das necessidades dos consumidores: eis por que são aceitos sem resistência. De fato, o que o explica é o círculo da manipulação e da necessidade retroativa, no qual a unidade do sistema se torna cada vez mais coesa. O que não se diz é que o terreno no qual a técnica conquista seu poder sobre a sociedade é o poder que os economicamente mais fortes exercem sobre a sociedade. A racionalidade técnica hoje é a racionalidade da própria dominação. Ela é o caráter compulsivo da sociedade alienada de si mesma (Adorno e Horkheimer, 1985, p.100).

Os meios de comunicação exercem uma influência significativa em quase todos os aspectos de nossa vida. Eles não apenas disseminam informações, mas também moldam nossa percepção da realidade e, em última análise, ajudam a formar a opinião pública. Uma das maneiras pelas quais os meios de comunicação fazem isso é utilizando a nostalgia como uma ferramenta.

Na esteira desse pensamento, Marilena Chauí disserta sobre a apropriação dos meios de cultura pela mídia hegemônica e como ela é capaz de moldar nossa percepção de mundo:

Ora, a indústria cultural nega esses traços da cultura. Como cultura de massa, as obras de pensamento e de arte tendem: de expressivas, tornarem-se reprodutivas e repetitivas; de trabalho da criação, tornarem-se eventos para consumo; de experimentação do novo, tornarem-se consagração do consagrado pela moda e pelo consumo; de duradouras, tornarem-se parte do mercado da moda, passageiro, efêmero, sem passado e sem futuro; de formas de conhecimento que desvendam a realidade e instituem relações com o verdadeiro, tornarem-se dissimulação, ilusão falsificadora, publicidade e propaganda. (Chauí, 2009, p.38)

Nostalgia, em sua essência, é uma saudade afetuosa do passado. Ela nos transporta de volta a um tempo que percebemos como mais simples, talvez mais significativo ou simplesmente mais feliz. Quando os meios de comunicação aproveitam essa emoção,

incorporando elementos nostálgicos em seus produtos, eles estabelecem uma conexão poderosa com o público. Ao fazer referência a programas de TV, filmes, músicas ou tendências que marcaram gerações anteriores, eles evocam memórias coletivas, criando uma sensação de pertencimento e familiaridade.

No entanto, como em muitos aspectos da mídia, há nuances e implicações mais profundas a serem consideradas. Os meios de comunicação não são entidades neutras. Eles são frequentemente controlados ou influenciados por grupos poderosos com agendas específicas. Dessa forma, o conteúdo que consumimos, mesmo aquele que parece inocente ou voltado simplesmente para o entretenimento, muitas vezes tem subjacente uma série de mensagens e valores que refletem a perspectiva do grupo dominante.

Essa influência pode afetar a forma como certos temas são abordados ou representados na mídia, podendo haver uma tendência a reforçar estereótipos, preconceitos ou desigualdades existentes na sociedade. Além disso, a mídia também pode selecionar e filtrar as informações que são divulgadas, influenciando a opinião pública e limitando a diversidade de perspectivas. Quando um discurso ou narrativa hegemônica são estabelecidos, há uma tendência de suprimir ou marginalizar outras perspectivas, experiências e histórias que não se encaixam nessa narrativa dominante.

Dilmar Miranda critica a maneira como a indústria cultural massifica a produção artística. Segundo ele, ao moldar os produtos culturais para atender aos gostos do público em massa, impulsionados pela lógica mercadológica, há uma diluição da essência tanto das formas culturais consideradas superiores quanto das inferiores. A arte mais erudita perde sua seriedade intrínseca, enquanto a mais popular perde a autenticidade e a espontaneidade que a tornavam resistente ao controle social estabelecido. Nesta sociedade dominada por sistemas burocráticos e econômicos, a arte que outrora servia como uma ferramenta de protesto e expressão autônoma agora apenas reforça o conformismo e a resignação das massas. Ele afirma que:

Ao adaptar seus produtos "culturais" ao consumo das massas, determinada pela lógica do mercado, a indústria provoca perdas, tanto nas formas culturais superiores quanto inferiores. Na arte superior, perde-se a seriedade, na inferior sua rudeza espontânea que resiste ao controle social. Na sociedade administrada, a mensagem implícita de uma arte autônoma autêntica, outrora protesto, nada mais é do que conformismo e resignação. (Miranda, 1998, p.24, grifo do autor)

Além disso, a memória popular muitas vezes é transmitida oralmente, através de tradições, histórias de família, manifestações culturais e práticas comunitárias. Quando um discurso hegemônico domina o espaço público, essas formas de memória popular podem ser

minimizadas, desvalorizadas ou até mesmo extintas, levando ao apagamento de perspectivas e conhecimentos importantes.

Para Boym, existe um risco ao utilizar a nostalgia na reconstrução de um lugar irreal ou ilusório, resultando em mitos e nostalgias fabricadas. Segundo ela, “A promessa de reconstruir o lar ideal repousa no cerne de muitas ideologias poderosas hoje em dia, tentando-nos a trocar o pensamento crítico por laços emocionais” (Boym, 2017, p.155).

Dessa forma, a concepção é a de uma nostalgia fabricada, desvinculada das nossas próprias recordações pessoais ou das experiências compartilhadas em grupo. Os poderosos grupos dominantes exploram as necessidades nostálgicas intrínsecas aos indivíduos e recorrem a recursos midiáticos para criar sensações de nostalgia que não seriam naturalmente vivenciadas.

O resgate do passado para uso no presente é muito mais que uma questão de consumo mercadológico, onde o mercado ressignifica objetos novos com cara de antigos como se esses fossem trazer uma aura associada a uma época supostamente melhor. (Carvalho e Furlanetto, 2015, p.192).

A nostalgia é um sentimento poderoso que evoca uma ligação emocional com o passado. Ao remeter a momentos ou eras específicas, a nostalgia tem o poder de influenciar percepções, comportamentos e até mesmo decisões de consumo. Os grupos hegemônicos, conscientes desse poder, frequentemente utilizam a nostalgia como uma ferramenta de marketing, trazendo de volta produtos, estilos e ideias que remetem a uma "época dourada". Ao fazer isso, eles não apenas incentivam o consumo, mas também moldam, de forma sutil, a percepção das pessoas sobre o que é bom ou desejável.

No entanto, a manipulação da nostalgia não se limita apenas ao mundo do consumo. A história, em muitos aspectos, é uma narrativa construída e, por isso, está sujeita a manipulações. Grupos no poder, ao longo dos tempos, têm o hábito de "reescrever" a história de acordo com suas perspectivas e interesses. Eles podem escolher quais eventos são destacados, quais são minimizados e até mesmo quais são completamente omitidos. Esse "apagamento" seletivo de fatos históricos não apenas distorce a realidade, mas também marginaliza vozes e experiências que não se alinham ao discurso dominante.

A internet permite que as pessoas tenham acesso a uma ampla gama de conteúdos e produtos, dando-lhes a liberdade de escolher o que desejam consumir e quando desejam fazê-

lo. Isso representa uma mudança em relação às limitações impostas pela programação de grade da televisão tradicional, onde a audiência estava restrita a uma seleção pré-determinada de conteúdos em horários específicos. Através da internet, as pessoas podem acessar sites, blogs, fóruns, redes sociais e plataformas de streaming, onde encontram uma infinidade de conteúdos produzidos por indivíduos e organizações independentes. Essa diversidade de opções permitiu que diferentes vozes e perspectivas fossem ouvidas, desafiando o monopólio da informação por alguns poucos grupos.

Para Buonanno (2015, p.81),

[...] devido especialmente ao surgimento e crescimento das plataformas online e ao crescente número de dispositivos e serviços digitais disponíveis, as condições de possibilidade têm criado não apenas uma variedade inédita de escolha – não sem sua própria retórica de liberação e controle – porém, ainda mais importante, práticas diversificadas de acesso e audiência. Uma vez que estas práticas tiram proveito das possibilidades, tanto da compressão do tempo quanto da compressão do espaço oferecidas pelas tecnologias digitais, elas facilmente escapam da assim chamada tirania da grade e do monopólio da tela de televisão, permitindo assim os (muito celebrados) padrões personalizados a qualquer hora e em qualquer lugar de utilização das mídias.

É verdade que a internet tem desempenhado um papel fundamental na promoção do protagonismo das pessoas, permitindo que aqueles que antes eram apenas receptores da comunicação se tornem participantes ativos. Com a facilidade de acesso e a permeabilidade proporcionada pela internet, as pessoas agora têm a oportunidade de expressar suas opiniões, compartilhar informações e discutir diretamente com outros indivíduos sobre uma variedade de assuntos. As comunidades virtuais, ou redes sociais, onde faremos a pesquisa de campo, serão objeto de discussão do próximo capítulo, para entendermos melhor como esses ambientes são hoje um espaço profícuo para investigação científica.

4 REDES SOCIAIS

As redes sociais transformaram a maneira como os indivíduos interagem e se relacionam. No cenário contemporâneo, essas plataformas não apenas facilitam a comunicação, mas também moldam novas formas de engajamento social e político. Castells argumenta que a internet e as redes sociais criam um espaço de fluxos, onde as relações sociais são reconfiguradas em uma nova arquitetura de conectividade global:

Sob perspectiva histórica mais ampla, a sociedade em rede representa uma transformação qualitativa da experiência humana. Se recorrermos à antiga tradição sociológica segundo a qual a ação social no nível mais fundamental pode ser entendida como o padrão em transformação das relações entre a Natureza e a Cultura, realmente estamos em uma nova era (Castells, 1999, p.505)

Essas redes digitais não apenas refletem, mas também influenciam as estruturas de poder, identidade e resistência na sociedade. Através de uma análise aprofundada, exploraremos como as redes sociais atuam como arenas de comunicação e mobilização, permitindo a formação de comunidades virtuais e a amplificação de vozes individuais. Este capítulo também investigará os impactos dessas interações digitais na construção de identidades coletivas e na promoção de ações sociais e políticas, destacando o papel crucial das redes sociais na transformação dos processos de comunicação e organização social no mundo contemporâneo.

Em um mundo cada vez mais conectado pelas redes sociais, surgem novas oportunidades para desafiar e contestar as narrativas hegemônicas estabelecidas por meios de comunicação tradicionais e instituições dominantes. As redes sociais fornecem uma plataforma onde vozes marginalizadas e perspectivas alternativas podem ser amplificadas e compartilhadas com um público amplo e diversificado.

Grupos como o Fortaleza Antiga exemplificam essa dinâmica, atuando como um contraponto ao oferecer uma perspectiva alternativa e frequentemente esquecida da história e cultura locais. Esses grupos utilizam as redes sociais para resgatar e celebrar memórias coletivas, promover diálogos críticos sobre o passado e questionar as narrativas predominantes que muitas vezes omitem ou distorcem aspectos importantes da identidade cultural e histórica de uma comunidade.

Ao invés de apresentar uma história contada por elites ou instituições poderosas, esses grupos focam nas experiências e relatos pessoais dos indivíduos comuns. Isso oferece uma visão mais rica, diversificada e autêntica da história (Boym, 2008).

A escolha do termo "perspectiva alternativa" em vez de "independente" ou "contra-hegemônico" é uma discussão conceitual importante e relevante na área de estudos históricos e culturais. O termo "alternativa" foi escolhido por sua capacidade de englobar a diversidade de vozes e experiências que não necessariamente se colocam em oposição direta às narrativas dominantes, mas que oferecem outras formas de entender e interpretar o passado. Enquanto "independente" poderia sugerir uma completa separação ou autonomia em relação às narrativas tradicionais, e "contra-hegemônico" implicaria em uma postura abertamente oposicional, o termo "alternativa" permite uma maior flexibilidade. Ele reconhece que essas narrativas podem coexistir com as oficiais, complementando-as e enriquecendo-as sem necessariamente entrar em conflito direto (Ferraz; Curi, 2018).

Grupos como o Fortaleza Antiga oferecem uma plataforma onde memórias pessoais, fotografias antigas e relatos históricos são compartilhados e discutidos, criando um mosaico de perspectivas que contribui para uma compreensão mais abrangente da história local. Essa abordagem destaca a importância da memória coletiva e das narrativas comunitárias na construção da identidade e do pertencimento (Halbacks, 2008).

Ao problematizar a escolha do termo "perspectiva alternativa", é possível entender melhor as dinâmicas de poder e representação envolvidas na produção e disseminação de narrativas históricas. Essa escolha permite uma análise mais nuançada das formas como as histórias são contadas e quem tem a autoridade para contá-las, reconhecendo o valor de múltiplas vozes na construção de uma história mais completa e inclusiva (Niemeyer, 2018).

Esses grupos proporcionam um espaço onde as pessoas podem se conectar, compartilhar e reviver memórias coletivas, além de preservar a história local. Eles são uma forma de comunidade virtual que reúne pessoas interessadas em explorar o passado e estabelecer conexões com outras pessoas que compartilham desse interesse.

À luz do pensamento de Clay Shirky, as redes sociais podem ser entendidas não apenas como plataformas de comunicação, mas também como poderosos instrumentos de reorganização social e cultural. Elas oferecem um refúgio para a expressão de sentimentos nostálgicos e nichos de interesse que, tradicionalmente, poderiam ser ofuscados ou marginalizados pelo poder hegemônico.

Em contraste com os meios de comunicação convencionais, muitas vezes dominados por interesses corporativos e políticos, as redes sociais democratizam a voz e a representação, permitindo que indivíduos de diferentes origens compartilhem suas perspectivas sem as

barreiras tradicionais. Isso transforma as redes sociais em um terreno fértil para que comunidades e subculturas floresçam, criando espaços onde as expressões e celebrações de nostalgia podem se manifestar livremente.

Nessas plataformas, a nostalgia não é apenas manifestada, mas também amplamente celebrada, permitindo que memórias e tradições sejam revividas e apreciadas coletivamente.

Além disso, as redes sociais proporcionam um ambiente onde nichos de interesse específicos podem encontrar eco e validação em uma audiência global. Pessoas com interesses compartilhados, que talvez nunca tivessem se encontrado nos meios convencionais, podem agora conectar-se, trocar experiências e construir comunidades fortes baseadas em suas paixões comuns.

Esse fenômeno não apenas enriquece a experiência individual, mas também fortalece o sentido de identidade coletiva. A celebração da nostalgia nessas comunidades pode assumir muitas formas, desde a recriação de eventos históricos até a lembrança de produtos culturais específicos, todos facilmente acessíveis e amplificados pela conectividade global das redes sociais. Para Shirky (2011, p.93):

A mídia social também acaba com os custos de descoberta: o acesso à web nos permite encontrar outras pessoas que gostam de construir modelos de trens e fazer macramê, ou desenhar aviões de papel, se vestir como personagens de desenhos animados, praticar jnana yoga, tricotar meias, fotografar telefones públicos, fazer comida catalã e por aí afora, a qualquer hora do dia ou da noite, no mundo inteiro.

As narrativas que almejamos apreciar são justamente aquelas que emergem das interações dentro do grupo Fortaleza Antiga. Esta busca visa entender e valorizar a participação ativa da comunidade na abordagem da história que permeia sua localidade de origem. Clay Shirky, sugere que quando as pessoas se envolvem na coleta e compartilhamento de suas próprias histórias, estão contribuindo para a construção de uma tapeçaria histórica coletiva, rica em detalhes e perspectivas.

Através de fotos antigas, anedotas pessoais e testemunhos diretos, esses grupos nas redes sociais disseminam memórias que podem ter sido esquecidas ou omitidas pelas narrativas dominantes. E ao fazê-lo, eles não apenas celebram o passado, mas também reafirmam a importância das experiências individuais na construção da história coletiva. A nostalgia, nesse contexto, não é apenas um sentimento de saudade, mas uma forma de resistência e reivindicação de espaço na narrativa histórica.

4.1 O grupo Fortaleza Antiga

Essa pesquisa abordará a manifestação do sentimento de nostalgia entre os membros do grupo Fortaleza Antiga no Facebook, do qual somos da administração. O grupo se dedica a rememorar o passado de Fortaleza, por meio da partilha de postagens cujo conteúdo remete à história da cidade, através de fotografias de prédios, ruas, pessoas e costumes evocando memórias e sentimentos nostálgicos em seus integrantes.

A interação dos participantes ocorre por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos, sendo que na seção de comentários, frequentemente ocorrem debates paralelos dentro das postagens. Nossa proposta é analisar como as expressões nostálgicas surgem e evoluem nessas interações, investigando os sentimentos e memórias que são evocadas ao longo das discussões. Esse estudo permitirá compreender melhor como as lembranças do passado são articuladas e compartilhadas, bem como o impacto emocional dessas memórias nas dinâmicas do grupo. Ao explorar essas interações, buscaremos identificar padrões de comportamento e temas recorrentes que revelem a complexidade e a profundidade das emoções nostálgicas expressas pelos participantes.

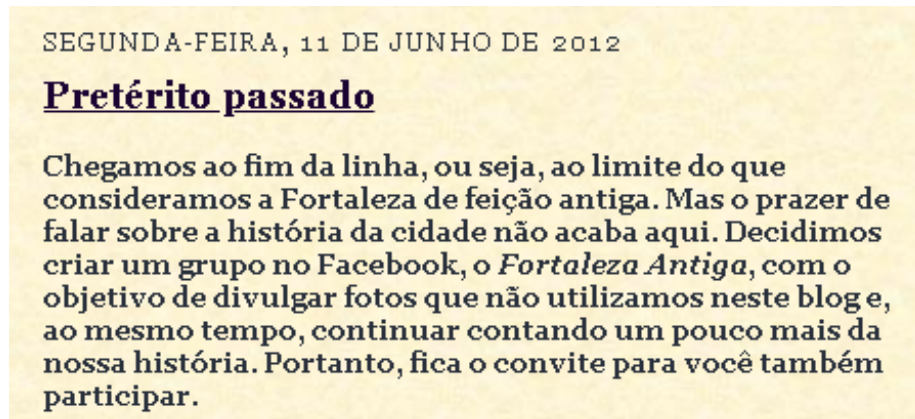
O grupo Fortaleza Antiga no Facebook foi criado em 2012 pelo jornalista e servidor da Universidade Federal do Ceará, Carlos Augusto Rocha Cruz, que desde 2010 mantinha um blog⁶ com o mesmo nome, cujo objetivo era: “oferecer ao visitante uma viagem ao passado de Fortaleza através de registros fotográficos e textos informativos que revelam a riqueza de variados aspectos da história da cidade”⁷.

O blog teve vida curta, encerrando suas atividades em 2012. Na última postagem, os responsáveis pelo blog anunciaram o fim das atualizações e convidaram os leitores a se unirem ao recém-criado grupo Fortaleza Antiga no Facebook, que dava conta da continuação do trabalho de fomento e divulgação da história da cidade através de fotografias.

⁶ <https://fortalezaantiga.blogspot.com/>

⁷ Texto retirado do blog fortalezaantiga.blogspot.com

Figura 3 – Última postagem do blog Fortaleza Antiga



Fonte: Blog Fortaleza Antiga

Com a mudança, já era possível contar com a colaboração de outras pessoas nas postagens, possibilidade de compartilhamentos mais fáceis e a vantagem de ter uma plataforma mais acessível para comentários.

Nessas primeiras fases, o grupo era ainda pequeno, contando com poucos membros e, conseqüentemente, um número modesto de curtidas e compartilhamentos. Como ocorre nas redes sociais, o compartilhamento feito pelos usuários em seus perfis particulares foi trazendo novos membros que por si também faziam mais compartilhamentos, num processo de “viralização” do grupo.

Durante esse período, muitos outros blogs e páginas também alcançaram sucesso, como o blog, como o blog “Fortaleza Nobre”⁸ e “Fortaleza em Fotos”⁹.

Na condição de administradores do grupo Fortaleza Antiga, percebíamos que havia uma disputa pela exclusividade das fotografias, sendo que as páginas faziam o uso de marcas d’água nas fotos. Com o aumento de visibilidade do grupo Fortaleza Antiga, os administradores dos outros sites nos procuravam para reclamar do uso de suas fotos sem os devidos créditos. Compreendendo a reivindicação e buscando uma harmonia entre as páginas, nós fizemos uma alteração nas regras do grupo solicitando a indicação da fonte da fotografia. O grupo passou a receber colaborações de pesquisadores individuais que também colocavam marcas nas fotografias de seu acervo pessoal, assim como as próprias publicações feitas no Fortaleza Antiga passaram a trazer uma marca d’água nas publicações, já que estávamos num momento de busca por exclusividade.

⁸ <http://www.fortalezanobre.com.br/?m=0>

⁹ <http://www.fortalezaemfotos.com.br/>

Um exemplo emblemático dessa fase inicial pode ser observado em uma das primeiras postagens do grupo:

Figura 4 - Postagem de março 2012



Fonte: Grupo Fortaleza Antiga¹⁰

Nos anos que seguiram, o número de participantes aumentou gradativamente até que em 2016 chegou à marca de 50.000 participantes. Foi nesse mesmo ano que entramos na administração do grupo, portanto, as informações sobre o Fortaleza Antiga que estão sendo colocadas aqui, são oriundas de um membro administrador do grupo.

¹⁰

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=3370690675422&set=gm.396181437065709&id=396180177065835>

Figura 5 - Marca de 50.000 participantes no grupo Fortaleza Antiga



Fonte: Grupo Fortaleza Antiga¹¹

Até 2018, as postagens no grupo Fortaleza Antiga eram livres e não passavam por nenhuma moderação prévia da equipe. No entanto, o aumento significativo de postagens políticas e religiosas forçou os administradores a utilizarem a ferramenta de moderação do Facebook. Com essa medida, as postagens feitas por membros que não haviam sido previamente autorizados passaram a ficar retidas, aguardando a aprovação de um administrador.

Essa mudança também evidenciou a necessidade de reformular as regras do grupo. Os administradores se empenharam em tornar os objetivos do grupo mais claros e explícitos, estabelecendo diretrizes específicas sobre o tipo de conteúdo permitido. Postagens que não

¹¹ <https://www.facebook.com/photo?fbid=10209937478942952&set=gm.1383984338285409>

tivessem relação direta com a história e a memória da cidade de Fortaleza foram proibidas. Essas novas regras foram implementadas para garantir que o grupo mantivesse seu foco original, servindo como um espaço dedicado à preservação e celebração do passado da cidade.

O crescimento contínuo do número de usuários também aumentou a necessidade de uma equipe maior de moderação. Durante períodos como as eleições, por exemplo, o número de discussões entre os usuários aumentava significativamente, exigindo que a moderação agisse rapidamente para evitar conflitos e agressões. Em 2018, os administradores convidaram os usuários mais ativos para integrarem a equipe de moderadores, que atuam abaixo dos administradores na hierarquia do grupo. Além disso, o grupo conta com a colaboração dos próprios membros para denunciar publicações que violam as diretrizes ou demonstram desrespeito entre os participantes. Esse sistema de autorregulação ajudou a manter a ordem e a qualidade das interações no grupo, criando um ambiente mais seguro e respeitoso para todos.

Em 2024, o grupo Fortaleza Antiga conta com mais de 178 mil usuários. Já maduro e estabelecido, o grupo experimenta poucas intercorrências e mantém um fluxo constante de postagens diárias que sustentam o engajamento dos membros. As publicações no grupo são predominantemente imagens de edifícios antigos, ruas, praças e figuras marcantes na trajetória da cidade, proporcionando um rico arquivo visual e histórico para todos os interessados na memória de Fortaleza.

Diante do sucesso, recebemos também propostas para anúncios comerciais no grupo, que sempre negamos, pois queremos manter a premissa de sermos um grupo independente, sem fins lucrativos e feito por pessoas comuns.

O grupo também abre espaço para divulgação científica, de atividades culturais e lançamento de livros ligados ao conhecimento e preservação da história da cidade.

Em 2016, o grupo promoveu uma palestra com o professor Frederico de Castro Neves, do departamento de história da UFC, evento que foi transmitido pela Rádio Universitária, também da UFC.

Figura 6 - Notícia sobre palestra promovida pelo grupo na UFC

The screenshot shows the website of the Universidade Federal do Ceará (UFC). At the top left is the university's logo and name. On the right, there are links for 'Alunos' and 'Servidores', and a search bar. Below the header is a navigation menu with items like 'Início', 'A Universidade', 'Ensino', 'Pesquisa', 'Extensão', 'Internacional', 'Notícias', 'Ouvidoria', and 'Acesso à Inform'. A breadcrumb trail indicates the current page: 'Você está aqui: Início > Notícias > Notícias de 2016 > Período da "Belle époque" em Fortaleza é tema de palestra no auditório da Reitoria'. The main article title is 'Período da "Belle époque" em Fortaleza é tema de palestra no auditório da Reitoria'. The date and time are 'Segunda, 11 Abril 2016 08:57'. A historical photograph of the Teatro José de Alencar is shown, with a caption: 'Theatro José de Alencar em registro de 1931 (Foto: Grupo Fortaleza Antiga / Reprodução da Internet)'. The text below the photo describes the event: 'Para comemorar os 290 anos da capital cearense, o grupo Fortaleza Antiga, em parceria com a Rádio Universitária FM, promove nesta quarta-feira (13), a partir das 18h30min, palestra seguida de debate sobre o tema "Fortaleza e a Belle Époque". O evento será ministrado pelo Prof. Frederico de Castro Neves, do Departamento de História da UFC, no auditório da Reitoria (Av. da Universidade, 2853 – Benfica)'. On the right side, there is a vertical list of news items: 'Notícias da Reitoria', 'Notícias UFCTV', 'Notícias de 2024', 'Notícias de 2023', 'Notícias de 2021', 'Notícias de 2022', 'Notícias de 2020', 'Notícias de 2019', 'Notícias de 2018', 'Notícias de 2017', 'Notícias de 2016' (highlighted with a yellow circle), and 'Notícias de 2015'.

Fonte: UFC¹²

O grupo conta com a participação de diversos historiadores, que contribuem com correções precisas em fatos, datas e localizações. Essa colaboração, aliada ao rigor e à qualidade das informações compartilhadas, eleva significativamente o nível do grupo. Como resultado, o grupo se destaca como uma referência confiável e respeitada, servindo como um valioso repositório de informações tanto para pesquisas escolares quanto acadêmicas.

Outra faceta importante do grupo é sua capacidade de promover reencontros. Pessoas que residiam na mesma rua durante a infância, mas que não se viam há décadas, frequentemente se reconhecem nas postagens alusivas àquele espaço. Esses reencontros virtuais permitem que antigos vizinhos troquem cumprimentos calorosos e relembrem fatos e pessoas que marcaram suas memórias em comum. Essas interações resgatam histórias, fortalecem laços afetivos e proporcionam momentos de nostalgia e alegria, evidenciando o papel do grupo como um elo entre passado e presente.

¹² <https://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2016/8070-periodo-da-belle-epoque-em-fortaleza-e-tema-de-palestra-no-auditorio-da-reitoria>

4.2 As redes sociais e o resgate do passado

No âmbito dessa pesquisa, buscamos compreender de que maneira estas publicações com representações do passado despertam nostalgia nos participantes, seja por meio das postagens ou nas interações nos comentários. Importa sublinhar que a rememoração da história da cidade é a essência do grupo, sendo aceitas exclusivamente publicações alinhadas a esse propósito, afastando-se de abordagens comerciais da nostalgia.

Nesse contexto, podemos compreender que a nostalgia se manifesta não apenas como uma recordação pessoal, mas também como uma conexão com a história e identidade da cidade. Ao visualizar essas imagens do passado de Fortaleza, os participantes do grupo podem sentir uma ligação emocional com a herança cultural e as transformações ocorridas ao longo do tempo. Essa nostalgia coletiva pode ser influenciada pela participação e engajamento do grupo, onde os usuários compartilham histórias, comentários e memórias relacionadas às fotografias publicadas. Portanto, mesmo que as fotografias compartilhadas no grupo Fortaleza Antiga não remetam diretamente a experiências vividas individualmente pelos usuários, elas ainda têm o poder de evocar uma sensação nostálgica.

Nesse grupo, são compartilhadas postagens com fotos que capturam momentos históricos de Fortaleza, revelando uma cidade que muitos nunca tiveram a oportunidade de conhecer pessoalmente. Muitas dessas fotografias apresentam edificações que já não existem mais, evocando uma nostalgia que Svetlana Boym descreve como a "nostalgia reflexiva". Essa forma de nostalgia não busca restaurar o passado, mas sim refletir sobre ele, reconhecendo a ausência e a passagem do tempo. A interação dos membros com essas imagens não apenas resgata memórias coletivas, mas também promove uma reflexão sobre a transformação urbana e cultural de Fortaleza ao longo dos anos.

Um exemplo citado é o Castelo do Plácido, também conhecido como Palacete Plácido de Carvalho, que foi demolido em 1974 e hoje dá lugar a uma praça e um centro de artesanato. Essa edificação representa uma parte importante da história de Fortaleza, mas dificilmente alguém com menos de 50 anos teve a chance de conhecê-la pessoalmente. Abaixo uma imagem de uma postagem sobre o palacete citado acima oriunda de um cartão postal que foi postada no grupo Fortaleza Antiga. Podemos perceber que desde o texto da postagem, já percebemos o caráter nostálgico da publicação: "...como teria sido a vida das pessoas que moravam ali...":

Figura 7 - Postagem sobre o Castelo do Plácido



Fonte: Grupo Fortaleza Antiga¹³

Graças à internet, o grupo Fortaleza Antiga e outras iniciativas semelhantes permitem que essas memórias e histórias sejam compartilhadas e preservadas. As fotos compartilhadas no grupo oferecem uma oportunidade para os participantes, mesmo aqueles que nunca vivenciaram esses locais históricos, de conhecerem e apreciarem o patrimônio cultural de Fortaleza.

De acordo com Recuero (2005, p.20), a internet e as plataformas online têm desempenhado um papel significativo em permitir que as pessoas compartilhem conhecimento, preservem a memória histórica e se engajem em discussões que antes não eram possíveis devido à falta de acesso a essas informações. Essa democratização da informação e o poder de

¹³<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1075127129184648&set=gm.1271346886215822>

expressão proporcionados pela internet têm contribuído para um maior protagonismo daqueles que antes eram apenas espectadores passivos da comunicação (Recuero, 2009).

No entanto, é importante abordar o termo "democratização da informação" com cautela e evitar a idealização dos potenciais das tecnologias digitais. Embora a internet tenha possibilitado um acesso mais amplo à informação e permitido que vozes anteriormente marginalizadas se expressem, ela também apresenta desafios significativos. A disseminação de desinformação, a polarização de opiniões e o controle algorítmico sobre o que é visto e compartilhado são exemplos de questões que complicam a visão idealizada da internet como um espaço puramente democrático e aberto (Niemeyer, 2018).

Grupos como o Fortaleza Antiga utilizam essas plataformas digitais para compartilhar memórias pessoais e coletivas, oferecendo uma perspectiva alternativa às narrativas hegemônicas. Eles permitem que indivíduos comuns contribuam com suas próprias histórias e experiências, enriquecendo a compreensão coletiva da história local (Ferraz; Curi, 2018). No entanto, a eficácia e o alcance dessas iniciativas ainda dependem de como as tecnologias digitais são usadas e mediadas dentro das comunidades online.

O compartilhamento de fotos antigas e a preservação da memória histórica através da internet podem alimentar a necessidade nostálgica em algumas pessoas. A teórica Svetlana Boym descreve a nostalgia como uma busca por um tempo perdido, um desejo de reconectar com o passado: “Eu a definiria como um desejo por um lar que não existe mais ou nunca existiu. Nostalgia é um sentimento de perda e deslocamento, mas também é uma fascinação com a própria fantasia.” (Boym, 2017, p.153)

Essa experiência pode satisfazer a necessidade nostálgica de se conectar com um tempo passado e oferecer uma sensação de continuidade histórica e identidade cultural. Além disso, a internet também permite que as pessoas discutam e troquem informações sobre essas fotografias antigas, adicionando camadas de significado e interpretação. Esse diálogo online pode enriquecer a compreensão coletiva do passado e promover um senso de comunidade entre os participantes. Para Halbwachs (1990), a memória é um fenômeno social e está intrinsecamente ligada às relações sociais e ao contexto em que ocorre. Halbwachs argumentou que a memória é moldada e construída por meio da interação com outros indivíduos e grupos sociais:

[...]se a memória coletiva tira sua força e sua duração do fato de ter por suporte um conjunto de homens, não obstante eles são indivíduos que se lembram, enquanto membros do grupo. Dessa massa de lembranças comuns, e que se apoiam uma sobre a outra, não são as mesmas que aparecerão com mais intensidade para cada um deles. Diríamos voluntariamente que cada memória individual é um ponto de vista sobre a

memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios. (Halbwachs, 1990, p.34)

À luz de Maurice Halbwachs, a memória coletiva não é meramente a soma das lembranças individuais, mas sim um fenômeno social que se forma e se mantém através das interações entre os membros de um grupo.

Cada indivíduo contribui com suas próprias experiências e perspectivas, mas essas contribuições são moldadas e reorganizadas pelo contexto social em que se inserem. Para ele, a memória coletiva é estruturada por quadros sociais que orientam e dão significado às lembranças individuais, fazendo com que estas se alinhem às narrativas e valores do grupo. Dessa forma, a memória coletiva é uma construção dinâmica e contínua, que reflete tanto as experiências individuais quanto as influências sociais que permeiam o grupo.

Na atualidade, muitas pessoas enfrentam uma vida agitada e acelerada, caracterizada por encontros efêmeros e visitas infrequentes. A sociedade contemporânea é impulsionada pela pressa e pela busca incessante por eficiência, o que leva muitos indivíduos a se sentirem constantemente sobrecarregados e desconectados. A correria do dia a dia e a pressão por resultados rápidos criam um ambiente onde as interações humanas se tornam superficiais e breves, deixando pouco espaço para conexões profundas e significativas.

Bosi argumenta que essa desconexão não apenas afeta o bem-estar emocional dos indivíduos, mas também enfraquece os laços sociais que sustentam a coesão comunitária. A busca incessante por eficiência e produtividade muitas vezes sacrifica o tempo necessário para cultivar relações significativas, levando a uma vida marcada pela superficialidade das interações e pela falta de apoio emocional genuíno.

Essa realidade destaca a importância de encontrar momentos de pausa e reflexão, onde se possa cultivar relações autênticas e valorizar o tempo compartilhado com amigos e familiares. Criar espaços de encontro e diálogo, como grupos comunitários e redes de apoio, torna-se essencial para contrabalançar os efeitos negativos da vida moderna e resgatar a essência das interações humanas verdadeiras e duradouras.

Para Bosi, esses espaços são fundamentais para recuperar o sentido de pertencimento e fortalecer os vínculos sociais que são tão necessários para uma vida plena e satisfatória:

[...] a memória rema contra a maré; o meio urbano afasta as pessoas que já não se visitam, faltam os companheiros que sustentavam as lembranças e já se dispersaram. Daí a importância da coletividade no suporte da memória. Quando as vozes das *testemunhas* se dispersam, se apagam, nós ficamos sem guia para percorrer os

caminhos da nossa história mais recente: quem nos conduzirá em suas bifurcações e atalhos? (Bosi, 2003, p.70, grifo da autora).

Bosi destaca, portanto, a necessidade de mantermos e valorizarmos as interações sociais e os espaços de convivência coletiva. Esses momentos de compartilhamento não apenas reforçam os laços sociais, mas também são fundamentais para a manutenção da memória coletiva, permitindo que nossas histórias individuais e coletivas sejam transmitidas e preservadas.

Entretanto, é importante ressaltar que o conjunto de lembranças comuns, onde se realiza a memória coletiva, não é necessariamente idêntica para cada pessoa. Cada indivíduo seleciona e enfatiza certas lembranças de acordo com sua própria perspectiva e posição dentro do grupo.

Figura 8 - Postagem sobre a fábrica Guararapes



Supercolaborador +1 · 26 de junho às 19:54 · 🌐

" Instalada na Avenida Sargento Herminio em Fortaleza desde 1976 , a GUARARAPES exprimi no concreto armado a marca de uma presença forte na Indústria Têxtil , notadamente na fabricação de calças , camisas , bermudas e outras confecções " , o ano é 1979 . Fonte : Anuário do Ceará (CE)

Clo Monte
 Uma curiosidade,nasci e me criei na Avenida Tenente Lisboa,a rua por trás da guararapes.Ou Via Ferrea Sobral pois ali passa o trem todos os dias Quando da sua inauguração eles andavam na redondeza,procurando pessoas pra trabalhar pois tinha uma escolinha pra ensinar a população a costurar,o primeiro Natal,todos os que moravam na minha rua foram convidados. A guararapes não fechou as portas,apenas se transferiu pra outra cidade,já que os 3 herdeiros não queriam vir pra Fortaleza pra tocar o negócio. Não teve nada a vê com Lula ou PT. Foi uma decisão da família.. sei do que falo pois minha sobrinha continua trabalhando na Riachuelo e esta história é a verdadeira.

Curtir Responder Compartilhar 2 d Editado 6

Fonte: postagem no grupo Fortaleza Antiga¹⁴

¹⁴<https://www.facebook.com/photo/?fbid=6265687000214828&set=gm.7102872996396486&id=396180177065835>

No caso acima temos um relato que ilustra como um acontecimento que gerou grande repercussão na cidade pode impactar a vida de uma pessoa, mas esse impacto será moldado por diversos fatores individuais, como suas experiências pessoais, emoções e circunstâncias específicas.

É verdade que a modernidade e o avanço da tecnologia têm impactado nossos hábitos e formas de interação. Com a ascensão das redes sociais, mensagens instantâneas e outras plataformas digitais, as pessoas têm se comunicado de maneiras diferentes, o que pode ter consequências na preservação da memória coletiva.

Antes, os encontros físicos eram mais comuns e as interações face a face proporcionavam uma troca de experiências mais direta. Nesses encontros, muitas vezes contávamos histórias, compartilhávamos memórias e transmitíamos conhecimentos de geração em geração. Esse tipo de interação era um meio importante de preservar a memória coletiva. De acordo com Halbwachs:

Quando a memória de uma sequência de acontecimentos não tem mais por suporte um grupo, aquele mesmo em que esteve engajada ou que dela suportou as consequências, que lhe assistiu ou dela recebeu um relato vivo dos primeiros atores e espectadores, quando ela se dispersa por entre alguns espíritos individuais, perdidos em novas sociedades para as quais esses fatos não interessam mais porque lhe são decididamente exteriores, então o único meio de salvar tais lembranças, é fixá-las por escrito em uma narrativa seguida uma vez que as palavras e os pensamentos morrem, mas os escritos permanecem. (Halbwachs, 1990, p.80-81)

Além disso, na era digital, o constante fluxo de informações pode resultar em uma sobrecarga cognitiva, dificultando a capacidade de absorver e reter memórias de maneira significativa. A atenção fragmentada e a exposição constante a estímulos digitais podem prejudicar a formação de memórias duradouras. No entanto, é importante ressaltar que a modernidade também traz benefícios para a preservação da memória. A tecnologia permite armazenar e acessar grandes quantidades de informações de maneira rápida e eficiente. Arquivos digitais, bibliotecas online e bancos de dados são exemplos de recursos que facilitam a preservação da memória coletiva.

A comunicação digital possibilita que pessoas de diferentes partes do mundo compartilhem suas histórias, culturas e experiências de forma ampla. As redes sociais e os meios de comunicação online podem servir como plataformas para preservar a memória coletiva, desde que sejam utilizados de maneira consciente e responsável. Para Castells (1999), graças à intersecção do desenvolvimento histórico e da revolução tecnológica, adentramos um modelo autenticamente cultural de interação e estruturação social. Consequentemente, a informação

desempenha um papel central em nossa organização social, e as trocas de mensagens e imagens entre as redes formam o alicerce fundamental de nossa estrutura social.

Vivemos em um mundo cada vez mais conectado, dominado por interações digitais. Por essa razão, é inevitável que muitas de nossas relações sociais, que antes eram majoritariamente presenciais, agora aconteçam no ambiente online. Esta tendência, já notável nos últimos anos, foi acelerada ainda mais pela pandemia global de COVID-19, que impôs a necessidade de distanciamento físico como medida preventiva contra a propagação do vírus.

Corroborando com esse pensamento, Shirky disserta:

Nosso ambiente de mídia (ou seja, nosso tecido conjuntivo) mudou. Num histórico piscar de olhos, passamos de um mundo com dois modelos diferentes de mídias – transmissões públicas por profissionais e conversas privadas entre pares de pessoas – para um mundo no qual se mesclam a comunicação social pública e a privada, em que a produção profissional e a amadora se confundem e em que a participação pública voluntária passou de inexistente para fundamental. (Shirky, 2011, p.186)

Exceto pela família nuclear - composta por pais e filhos - e pelos colegas de trabalho, com quem ainda mantemos contato presencial regular, nossas outras interações tendem a acontecer no ambiente virtual. Nesse cenário, as redes sociais ganham um papel de destaque, funcionando como as novas "praças públicas" onde as pessoas se encontram para conversar, trocar experiências e compartilhar informações.

Nas redes sociais, as imagens do passado podem despertar emoções intensas e gerar engajamento de diferentes formas. Elas podem incentivar comentários, compartilhamentos e interações entre os usuários, amplificando sua presença e alcance. Além disso, as imagens nostálgicas tendem a evocar uma resposta emocional mais profunda, o que pode levar as pessoas a se envolverem mais com o conteúdo.

É evidente que não possuímos a capacidade de viajar no tempo. Não podemos reviver experiências, sensações ou odores, nem corrigir erros ou alterar os rumos de nossas vidas. Nessa perspectiva, as fotografias desempenham um papel singular ao "congelar" o tempo, pelo menos em uma análise superficial. A importância das imagens como meio de comunicação e expressão das atmosferas é destacada nesta pesquisa, que tem como objetivo examinar a nostalgia presente nos comentários originados das fotos postadas no grupo Fortaleza Antiga no Facebook.

A partir da publicação de uma fotografia, observou-se que os comentários feitos revelam uma variedade de emoções, desde sentimentos de saudade e reações positivas até tristeza e indignação. As teorias sobre imagens são empregadas para fornecer o arcabouço teórico essencial na compreensão do poder nostálgico das fotografias. Essas teorias permitem uma

análise mais aprofundada sobre como as imagens capturadas no passado evocam memórias, despertam emoções e nos transportam para uma época anterior (Boym, 2008).

Para mensurar as emoções evocadas pelos comentários em fotografias publicadas, é necessário adotar uma abordagem metodológica rigorosa. A análise qualitativa de conteúdo pode ser utilizada para categorizar e interpretar os diferentes tipos de reações emocionais expressas nos comentários (Recuero, 2009). Essa abordagem envolve a codificação dos comentários em categorias predefinidas, como saudade, alegria, tristeza, indignação, entre outras. Ferramentas de análise de texto e softwares especializados podem auxiliar na quantificação e visualização dos dados coletados (Recuero, 2005).

Ao serem usadas de uma maneira diferente e incorporadas a um espaço de rede social, essas fotografias adquirem um novo significado e função. Sendo antigas e pessoais, elas podem revelar aspectos da vida cotidiana, memórias individuais e coletivas, e até mesmo desafiar as normas culturais vigentes. Essa transformação da finalidade original das fotografias pode ser vista como uma forma de resistência à lógica da mercantilização, à medida que elas são apropriadas para fins de expressão pessoal, conexão social e pesquisa acadêmica.

Susan Sontag, ao descrever as fotos como "artefatos", reconhece sua natureza como produtos criados pelo ser humano. No entanto, Sontag destaca que o fascínio das fotografias também reside na sua capacidade de parecerem "objetos encontrados", como se fossem fragmentos fortuitos do mundo ao nosso redor. De acordo com Sontag (2004, p.43):

As fotos são, é claro, artefatos. Mas seu apelo reside em também parecerem, num mundo atulhado de relíquias fotográficas, ter o status de objetos encontrados — lascas fortuitas do mundo. Assim, tiram partido simultaneamente do prestígio da arte e da magia do real. São nuvens de fantasia e pílulas de informação.

Nesse sentido, as fotografias se beneficiam tanto do prestígio associado à arte quanto da magia do mundo real. Elas são capazes de evocar a imaginação e a fantasia, oferecendo-nos uma experiência estética que transcende a simples representação visual. Ao mesmo tempo, as fotografias contêm informações concretas, funcionando como pílulas de conhecimento sobre o mundo. A transição da fotografia em papel para as imagens digitais é um fenômeno significativo que ocorreu nas últimas décadas. Com o avanço da tecnologia digital, as câmeras digitais se tornaram amplamente acessíveis e os dispositivos móveis, como smartphones, passaram a incluir câmeras embutidas cada vez mais sofisticadas. Isso levou a uma proliferação maciça de imagens digitais em nossas vidas cotidianas. No caso em estudo, essa transição não significa uma perda pela falta da aura nostálgica da fotografia em papel, na verdade temos mais possibilidades de acesso a essas imagens, que podem ser copiadas e compartilhadas sem limite.

A fotografia digital proporciona a possibilidade de compartilhar instantaneamente as imagens com amigos, familiares e uma audiência mais ampla através das redes sociais, sites e aplicativos de mensagens. Isso permite uma disseminação mais fácil e rápida das fotografias, ampliando seu alcance e impacto. Para Alloa (2015, p.10):

Quando tentamos compreender as novas realidades visuais que nos cercam, é inútil apelar a uma tradição que, na sua ambivalência ao olhar as imagens, nem por isso deixou de produzir uma reflexão frequentemente significativa sobre elas. É por isso que descrever as revoluções tecnológicas – como a passagem do analógico ao digital – não necessariamente ajuda-nos a compreender isso que modifica a eficácia das imagens e não apenas mascara o que muito frequentemente ainda faz falta em um pensamento da imagem.

Portanto, as imagens compartilhadas na internet também são capazes de provocar o mesmo fascínio de uma fotografia física, tátil. Neste ambiente digital de interação social, as imagens compartilhadas atraem o olhar das pessoas, evocam sentimentos e despertam a memória afetiva.

Neste contexto, a teoria de Didi-Huberman, que sugere que as imagens "incendeiam" ao tocar a realidade, enfatiza o poder dessas fotografias para desencadear emoções naqueles que as observam. O texto dos comentários feitos nas postagens demonstra também as relações entre as imagens e as vivências e conhecimentos de quem as vê: “[...] não quer dizer que bastaria recorrer a um álbum de fotografias “de época” para entender a história que eventualmente documentam”. (Didi-Huberman, 2012, p.213). Essa relação entre as fotografias e a vivência de cada indivíduo é que gera o engajamento através da identificação que se instala, sendo esse assim, para Didi-Huberman (2012), o momento em que a imagem toca o real. A mesma fotografia pode “arder” de forma diversa, a depender de quem as vê.

Ao falar sobre "o lugar onde arde", Didi-Huberman está se referindo a uma dimensão mais profunda da imagem, onde reside uma intensidade emocional ou uma energia que pode ser sentida, como uma chama ardente. Esse "arder" pode representar uma carga afetiva, uma tensão ou mesmo uma crise não resolvida. De acordo com Didi-Huberman, “Saber olhar uma imagem seria, de certo modo, tornar-se capaz de discernir o lugar onde arde, o lugar onde sua eventual beleza reserva um espaço a um “sinal secreto”, uma crise não apaziguada, um sintoma.” (Didi-Huberman, 2012, p.215).

O foco do grupo Fortaleza Antiga são fotografias antigas da cidade de Fortaleza e de personalidades de relevo na história da cidade. Essas fotografias ativam a memória afetiva de muitas pessoas, de diversas gerações, são imagens de pessoas e até mesmo de coisas que não existem mais, como prédios, ruas e árvores. As reações a esse tipo de imagem podem ser de

saudade para uns ou revolta para outros, depende do contexto individual de cada pessoa como essas imagens “ardem”.

De acordo com Monzein, “As imagens apresentam-se como objectos que podemos examinar. Estes objectos são suscetíveis de provocar um discurso e de serem sustentados por um saber” (Mondzain, 2009, p.15). No grupo Fortaleza Antiga, no Facebook, as postagens normalmente provocam algum tipo de reação e convidam as pessoas a participar através de comentários, muitas vezes fazendo perguntas, respondendo ou adicionando mais informações que complementam a postagem.

4.3 O pensar sobre a cidade através das redes

Na era digital, as redes sociais têm desempenhado um papel fundamental no fomento das relações entre as pessoas e as cidades em que vivem. Essas plataformas não são apenas espaços de interação social; elas funcionam como verdadeiros catálogos visuais e narrativos que destacam tanto a efervescente vida contemporânea quanto a tapeçaria histórica das áreas urbanas. Particularmente, as fotografias antigas compartilhadas nas redes sociais tornam-se ferramentas poderosas de conexão. Elas atuam como portais para o passado, oferecendo aos usuários uma janela para as versões anteriores de suas cidades, estimulando a nostalgia e o debate sobre as transformações urbanas ao longo do tempo. Essas imagens evocam sentimentos de pertencimento e continuidade histórica, enquanto instigam conversas sobre identidade e mudança, ligando o passado ao presente de maneira tangível.

Nas redes sociais, mais notadamente no grupo Fortaleza Antiga, fotografias antigas e atuais de monumentos e prédios históricos fomentam discussões sobre as transformações que a cidade passou ao longo dos anos. Essas imagens servem como ponto de partida para debates sobre o impacto da modernização e da globalização no patrimônio cultural e arquitetônico da cidade. Para Rabello e Oliveira (2020, p.382):

No Facebook, encontramos um conjunto de imagens que mesclam passado e presente, favorecendo uma resignificação da memória da cidade. Mas como as redes sociais e as mídias digitais incentivam a rememoração do passado? Elas produzem rememoração através de duas estratégias: a primeira delas diz respeito à própria possibilidade de compartilhamento anteriormente explicitada. Isso ocorre porque a proliferação gera 383 | Nostalgias e memórias no tempo das mídias multiplicidade e, conseqüentemente, preservação. A segunda estratégia se dá através do mecanismo de lembranças das redes sociais.

À luz dessas dinâmicas modernas, as pesquisas de Sandra Pesavento sobre a interação entre pessoas e espaços urbanos, juntamente com a análise de Katharina Niemeyer sobre a nostalgia, oferece uma lente através da qual podemos entender melhor como as cidades são

percebidas e vividas. Pesavento vê as cidades como palcos de práticas sociais e culturais, onde cada estrutura e rua conta uma história, refletindo as lutas sociais, econômicas e políticas de uma época. “Enfim, a grande cidade é aquela que irradia a cultura, a civilização, a novidade e a informação, onde se cruzam e entrecruzam toda sorte de gente e atividades e onde seu povo se caracteriza pelo que se chamaria a "urbanidade" das atitudes. (Pesavento, 2002, p.59)

Niemeyer, por sua vez, considera a nostalgia não apenas como uma saudade, mas como uma reação emocional à perda induzida pela modernidade e pela mudança tecnológica. A intersecção dessas teorias com a era das redes sociais e o compartilhamento de fotografias antigas revela como as narrativas do passado são moldadas e reafirmadas continuamente, permitindo que as pessoas não apenas vejam, mas também sintam e discutam a evolução de seus ambientes urbanos. Mas essa evolução nem sempre contempla a todas as pessoas. As desigualdades se acentuam no progresso promovido pela burguesia, como pontua Sandra Pesavento (2002, p.47):

Mas, mesmo nesses belos e novos locais, que se notabilizavam pela elegância dos moradores e a beleza das construções, os contrastes se impunham, fazendo o luxo coabitar com a miséria. Em suma, a Paris que fedea e que era cheia de ratos conviria lado a lado com a sedutora metrópole nascente, sob o influxo do poder financeiro dos banqueiros, notários e construtores que habitavam nos novos bairros, em prédios grandiosos.

Este contexto serve de pano de fundo para uma análise mais profunda da relação entre indivíduos e seus espaços urbanos, numa era marcada tanto pela transformação rápida quanto pelo retorno sentimental ao passado. Além disso, a nostalgia mediada pelas redes sociais pode influenciar a cultura e as políticas contemporâneas. Para Niemeyer, ao evocar tempos considerados mais simples ou "melhores", essas manifestações nostálgicas podem ter um papel significativo nas discussões sobre mudanças sociais e políticas. Por vezes, podem até incitar movimentos que buscam reviver aspectos do passado ou resistir a mudanças contemporâneas, refletindo como a nostalgia pode ter um papel ativo na forma como as sociedades percebem e respondem às transformações atuais. (Niemeyer, 2018, p.40)

Na teoria de Sandra Pesavento, as cidades emergem não apenas como espaços físicos, mas como entidades vibrantes, moldadas e moldadoras das vidas e experiências humanas. Elas são, essencialmente, palcos onde se desenrolam as práticas sociais, culturais e políticas, arenas de constante negociação de significados. Em cada esquina, praça ou avenida, as cidades refletem as lutas e aspirações de seus habitantes, funcionando como textos vivos repletos de narrativas que contam a história de suas sociedades. Para Pesavento,

A cidade é, ao mesmo tempo, o teatro alegórico de realização da virtude e do vício, agora inseparáveis, o que permite uma relativização dos valores e um certo ceticismo diante da ambivalência de um processo que nela habitam. A cidade é, na mesma medida, monstro devorador e mãe que dá guarida e refúgio a todos os seus filhos, suscitando aquela atitude de atração-repúdio típica da modernidade de que nos fala Berman. (Pesavento, 2002, p.48)

Ao considerar a perspectiva de Pesavento junto com a noção de nostalgia de Katharina Niemeyer, essa relação entre pessoas e cidades adquire uma camada adicional de complexidade. Niemeyer explora a nostalgia não apenas como uma saudade do passado, mas como uma resposta emocional significativa às mudanças provocadas pela modernidade e pela mediação tecnológica. A nostalgia, em seu aspecto urbano, pode ser vista como uma reação à perda das formas tradicionais de vida urbana e aos espaços que uma vez encarnaram identidades e histórias compartilhadas.

Niemeyer adiciona a essa discussão o papel da mídia em moldar e, em muitos casos, instigar a nostalgia urbana. Através de filmes, fotografias e outros meios, a mídia perpetua uma imagem idealizada da cidade, que pode contrastar fortemente com a realidade urbana contemporânea. (Niemeyer, 2018)

As transformações urbanas impulsionadas pela modernidade também são fundamentais nas reflexões de ambas as teóricas. Pesavento observa como as tecnologias e as mudanças econômicas remodelam as cidades, alterando os padrões de vida e a organização social. Estas transformações muitas vezes desencadeiam sentimentos de perda e deslocamento, que são centralizados no conceito de nostalgia de Niemeyer. A nostalgia surge, então, como uma reação à erosão das características físicas e culturais que uma vez definiram a experiência urbana para muitos de seus habitantes. (Niemeyer, 2018, p.29)

Ademais, os conflitos e a resistência são temas recorrentes na análise de Pesavento sobre a vida urbana. As cidades são vistas como locais de disputa por espaço, direitos e recursos, onde grupos marginalizados frequentemente lutam por reconhecimento e inclusão. (Pesavento, 2002).

Pesavento ressalta que essa dinâmica de conflito e resistência é inerente à vida urbana e reflete a complexidade e a diversidade das experiências humanas nas cidades. A memória, portanto, não é apenas um registro passivo do passado, mas um ativo e potente recurso de luta e resistência. Ela permite que os indivíduos e grupos reivindiquem seus lugares na história e na cidade, afirmando suas identidades e legados contra a correnteza da marginalização e do esquecimento.

Isso é evidente em redes sociais como o Fortaleza Antiga no Facebook, onde os membros compartilham memórias e imagens de uma cidade que mudou ao longo do tempo. Essas postagens não apenas celebram o passado, mas também atuam como um protesto contra a perda de elementos culturais e arquitetônicos importantes, reforçando um senso de e pertencimento que resiste às mudanças impostas pelo progresso moderno. (Niemeyer, 2018).

O Hotel São Pedro, um marco histórico com mais de 70 anos em Fortaleza, foi demolido em 2024. Situado na Praia de Iracema, o hotel era um símbolo da arquitetura e da história local, conhecido por sua importância cultural e social ao longo das décadas. O jornal O Povo noticiou o evento, destacando a controvérsia e a nostalgia que envolveram a decisão de demolir o edifício.

A demolição do Hotel São Pedro foi postada no grupo Fortaleza Antiga, onde gerou uma série de reações dos membros. Os usuários do grupo expressaram sentimentos de tristeza, indignação e nostalgia.

Figura 9 - Edifício São Pedro em ruínas

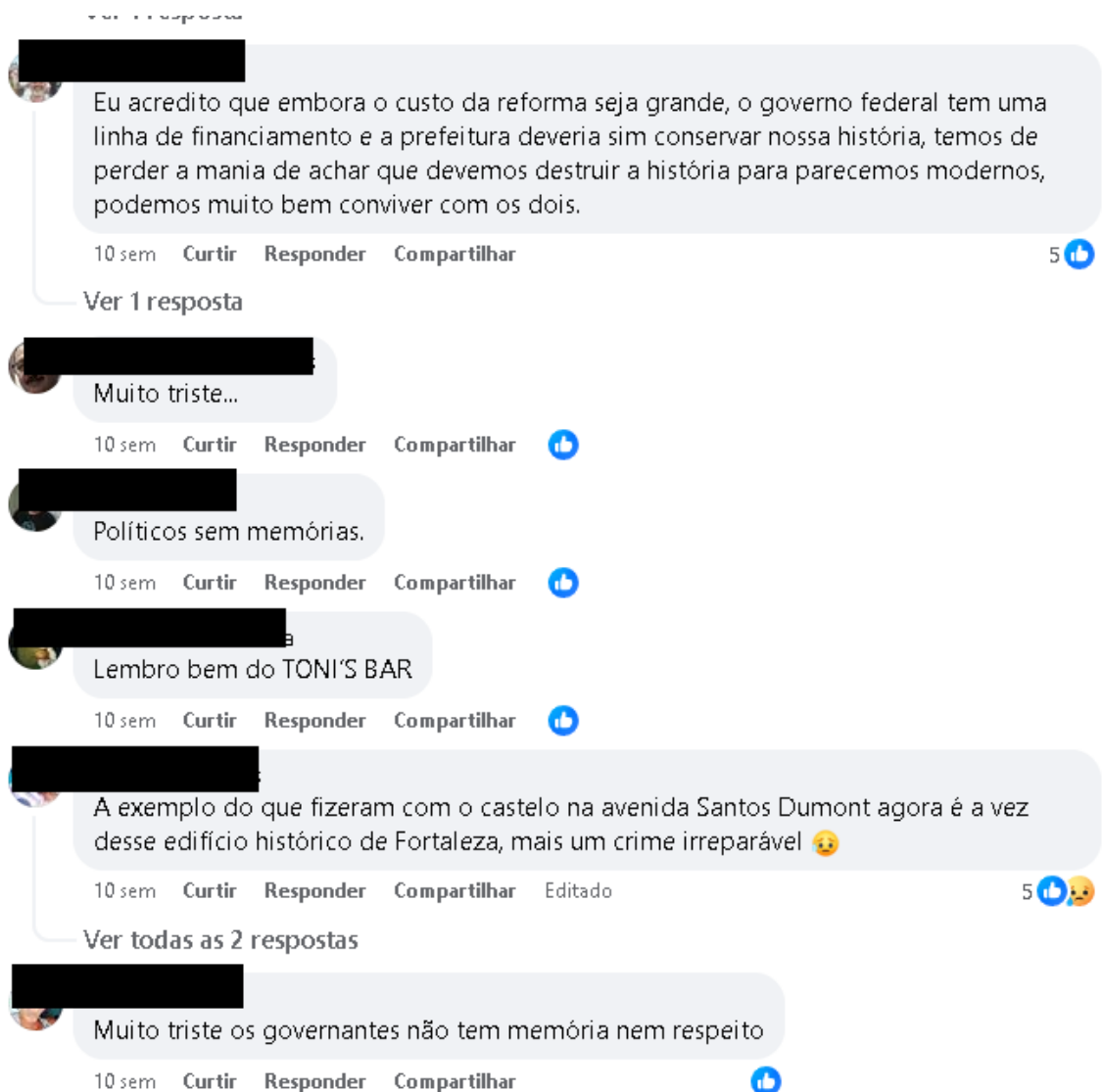


Fonte: Jornal O Povo

Em junho de 2024 o edifício já não existia mais, o prédio foi de fato demolido e só restaram as fotografias, as lembranças e a incerteza do que irá ser feito do terreno que o antigo hotel ocupava.

Na imagem abaixo podemos perceber as reações dos usuários do grupo Fortaleza Antiga diante da notícia do jornal O Povo¹⁵ local publicada¹⁶ no grupo a respeito da demolição do Hotel São Pedro.

Figura 10 - Comentários no Fortaleza Antiga



Fonte: Grupo Fortaleza Antiga

¹⁵ Tradicional jornal do estado do Ceará. <https://www.opovo.com.br/>

¹⁶ <https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/8074784489205327>

Os comentários revelam a insatisfação com a demolição e até mesmo a proposta de soluções para a preservação do antigo edifício. As pessoas veem o grupo para demonstrar suas opiniões sobre algo que diz respeito à cidade onde vivem, demonstram que se importam. Essas interações digitais servem como um espaço para a expressão de opiniões sobre questões urbanísticas e patrimoniais que afetam diretamente a comunidade local. A participação ativa dos membros do grupo demonstra engajamento cívico e uma preocupação com a conservação da identidade cultural da cidade. Através dessas discussões, os indivíduos não apenas compartilham suas frustrações e sugestões, mas também mobilizam apoio coletivo para iniciativas de preservação, evidenciando um sentido de pertencimento e responsabilidade com o futuro urbano da cidade.

No capítulo seguinte, veremos como analisaremos as postagens e os comentários de acordo com a Análise Temática como proposta por Braun e Clarke (2006).

5 METODOLOGIA

Este capítulo visa abordar a metodologia de pesquisa adotada nesta dissertação, oferecendo um panorama do tipo de abordagem metodológica empregada. Dada a natureza qualitativa dos dados e os objetivos específicos da investigação, optamos por utilizar a Análise Temática como técnica de análise. Este método permitirá uma exploração aprofundada dos dados, facilitando a identificação e interpretação de padrões e temas recorrentes, essenciais para alcançar os resultados pretendidos. Ao longo deste capítulo, serão apresentados os procedimentos e etapas da Análise Temática, conforme delineados por Braun e Clarke (2006), proporcionando uma compreensão clara e fundamentada do processo analítico utilizado neste trabalho.

A pesquisa qualitativa tem suas raízes na antropologia e na sociologia, disciplinas que desde o final do século XIX e início do século XX começaram a utilizar métodos qualitativos para entender melhor as culturas e sociedades humanas. Diferente da pesquisa quantitativa, que foca em números e estatísticas, a pesquisa qualitativa se concentra em descrever e interpretar fenômenos sociais complexos por meio da coleta de dados não numéricos, como entrevistas, observações e textos. Uma figura central no desenvolvimento dos métodos qualitativos foi Bronislaw Malinowski, cuja etnografia de campo na Melanésia revolucionou a antropologia, enfatizando a importância de observar e participar da vida dos sujeitos estudados para compreendê-los profundamente: “... Malinowski achava fundamental a permanência do pesquisador junto às populações nativas durante longos períodos de tempo.” (Godoy, 1995, p.60)

Ainda de acordo com Godoy (1995), ao longo das décadas, a pesquisa qualitativa evoluiu e se diversificou, abrangendo uma variedade de abordagens e técnicas. Entre as mais comuns estão a etnografia, a fenomenologia, a pesquisa-ação, a análise de discurso e a análise de conteúdo. A análise qualitativa, essencial para este tipo de pesquisa, envolve o exame detalhado dos dados para identificar padrões, temas e significados. Esse processo é geralmente iterativo e reflexivo, exigindo que os pesquisadores estejam constantemente revisitando e reinterpretando os dados à medida em que novos dados emergem.

Dentro da análise qualitativa, a análise temática se destaca como um método amplamente utilizado para estudos nas áreas de ciências humanas e saúde. Braun e Clarke, em 2006, ofereceram uma contribuição significativa para este campo ao delinear um processo claro e sistemático para realizar a análise temática. Eles a definem como um método para identificar,

analisar e relatar padrões (temas) dentro dos dados. O objetivo é ir além da simples descrição dos dados, interpretando diversos aspectos do tema pesquisado. O processo de análise temática, conforme defendido por Braun e Clarke, envolve várias etapas. Inicialmente, o pesquisador familiariza-se com os dados, lendo-os repetidamente e anotando as primeiras ideias. Em seguida, os dados são codificados, o que significa que trechos relevantes são destacados e rotulados com códigos que representam suas características mais importantes.

Os códigos são então agrupados em temas, que são padrões ou significados recorrentes nos dados. Após a identificação dos temas, estes são revisados e refinados. Esse processo pode envolver a combinação de temas, a separação de um tema em subtemas ou a descarte de temas que não são suficientemente suportados pelos dados.

Braun e Clarke (2006, p.78) enfatizam que a análise temática é flexível e pode ser adaptada para diferentes questões de pesquisa e tipos de dados. Eles também destacam a importância de uma abordagem reflexiva e transparente, onde os pesquisadores reconhecem suas próprias influências e pressupostos durante o processo analítico.

A análise temática, portanto, não é apenas uma técnica para organizar e descrever dados, mas também um processo interpretativo que busca compreender os significados subjacentes e as implicações dos dados. A opção por essa abordagem se fundamenta na sua capacidade de fornecer uma compreensão rica e detalhada das experiências e percepções dos participantes, permitindo a identificação, análise e interpretação de padrões (ou temas) dentro dos dados qualitativos.

A Análise Temática, conforme descrita por Braun e Clarke, oferece um método flexível e acessível, adequado para diversos tipos de pesquisa qualitativa. Sua aplicação permite uma exploração aprofundada dos dados, revelando nuances e complexidades que outras abordagens metodológicas poderiam não captar. Além disso, a Análise Temática facilita a sistematização dos dados, contribuindo para uma maior clareza e rigor na interpretação dos resultados.

5.1 Análise temática como método

A Análise Temática, conforme delineada por Virginia Braun e Victoria Clarke, é uma metodologia qualitativa voltada para a identificação, análise e relato de padrões (temas) dentro de dados qualitativos. Sua fundamentação teórica é bastante abrangente, permitindo a aplicação em diversas perspectivas epistemológicas. Em essência, essa abordagem pode ser utilizada tanto de uma maneira essencialista/realista, onde o foco é relatar as experiências, significados

e realidades dos participantes, quanto de uma forma construcionista, que explora como os eventos, realidades, significados e experiências são moldados e construídos por discursos operantes na sociedade.

A análise temática pode ser um método essencialista ou realista, que relata as experiências, significados e a realidade dos participantes, ou pode ser um método construcionista, que examina as maneiras pelas quais eventos, realidades, significados, experiências, e assim por diante, são efeitos de uma variedade de discursos operantes na sociedade. (Braun e Clarke, 2006, p.81, tradução nossa)¹⁷

A Análise Temática é constituída por várias abordagens filosóficas, incluindo o pós-positivismo, o construcionismo social e o fenomenológico. Essa diversidade filosófica confere à Análise Temática uma grande flexibilidade, permitindo que ela seja adaptada a diferentes tipos de pesquisa e objetivos. Braun e Clarke destacam que a escolha epistemológica do pesquisador tem um impacto significativo no desenvolvimento e interpretação dos temas, influenciando a forma como os dados são coletados, analisados e compreendidos:

Durante esta fase, ficará evidente que alguns temas candidatos não são realmente temas (por exemplo, se não houver dados suficientes para sustentá-los ou se os dados forem muito diversos), enquanto outros podem se fundir entre si (por exemplo, dois temas aparentemente separados podem formar um único tema). (Braun e Clarke, 2006, p.91, tradução nossa)¹⁸

Dessa forma, cabe ao pesquisador a responsabilidade de escolher quais temas ou tópicos serão focados durante a análise. Essa escolha é feita com base nos objetivos da pesquisa, na natureza dos dados coletados e no contexto específico do estudo.

Na Análise Temática, um tema é um padrão encontrado nos dados qualitativos que captura algo significativo em relação à pergunta de pesquisa. Esse padrão representa algum nível de resposta ou significado dentro do conjunto de dados. Em outras palavras, um tema é uma ideia central ou recorrente que emerge dos dados e que tem relevância para o entendimento do fenômeno estudado.

Braun e Clarke (2006) destacam que um tema não é determinado apenas pela sua prevalência nos dados, mas também pela sua capacidade de capturar aspectos importantes em relação aos objetivos da pesquisa. Isso significa que um tema relevante pode não ser o mais frequente nos dados, mas é essencial para entender uma questão central ou responder à pergunta

¹⁷ Do original: Thematic analysis can be an essentialist or realist method, which reports experiences, meanings and the reality of participants, or it can be a constructionist method, which examines the ways in which events, realities, meanings, experiences and so on are the effects of a range of discourses operating within society.

¹⁸ Do original: During this phase, it will become evident that some candidate themes are not really themes (eg, if there are not enough data to support them, or the data are too diverse), while others might collapse into each other (eg, two apparently separate themes might form one theme).

de pesquisa. Eles enfatizam a importância de considerar tanto a riqueza dos dados associados a um tema quanto a capacidade desse tema de oferecer insights significativos sobre o fenômeno estudado. Portanto, a seleção de temas deve levar em conta sua pertinência e contribuição para a compreensão aprofundada do objeto de estudo, não apenas sua recorrência nos dados.

Os temas podem variar em complexidade e profundidade, desde descrições simples até interpretações mais complexas. Eles são construções analíticas que ajudam a organizar e interpretar os dados de maneira a oferecer descobertas significativas e responder às perguntas de pesquisa propostas. Dessa forma, esperamos perceber outros temas além do sentimento de Nostalgia, que farão parte do relatório final da pesquisa.

De forma estruturada, mostramos abaixo as seis fases da análise temática conforme descritas por Braun e Clarke:

1. Familiarização com os dados: Envolve a leitura e releitura dos dados e anotação de ideias iniciais. Por estarmos em contato com o grupo diariamente por vários anos, já temos suficiente familiaridade com os dados.

2. Geração de códigos iniciais: Identificação de aspectos interessantes nos dados e codificação sistemática através de todo o conjunto de dados, agrupando dados relevantes para cada código.

3. Busca por temas: Agrupamento de códigos em temas potenciais, reunindo todos os dados relevantes para cada tema. Entendemos a variedade de temas que podem surgir diante do elevado conjunto de dados, mas iremos focar no sentimento de nostalgia, objeto dessa pesquisa.

4. Revisão dos temas: Verificação se os temas funcionam em relação aos códigos extraídos (nível do código) e ao conjunto de dados (nível do tema), gerando um "mapa temático" dos dados.

5. Definição e nomeação dos temas: Refinamento dos detalhes de cada tema e geração de definições claras e nomes para cada tema, visando a uma descrição concisa.

6. Produção do relatório: Seleção de exemplos vívidos e convincentes, análise final dos dados e ligação com a questão de pesquisa, literatura existente e discussão dos resultados.

Essas fases oferecem um guia estruturado, mas flexível, para realizar uma análise temática, permitindo a descoberta de significados dentro de um grande conjunto de dados qualitativos. A estrutura fornecida por essas fases ajuda a garantir que a análise seja sistemática

e abrangente, enquanto a flexibilidade permite adaptações conforme necessário para se adequar às especificidades dos dados e aos objetivos da pesquisa. Na nossa pesquisa, algumas dessas etapas serão aglutinadas ou suprimidas.

A seguir, abordaremos a condução de cada fase da análise em detalhes.

5.2 Exploração inicial do corpus

Como administradores do grupo Fortaleza Antiga no Facebook desde 2016, temos um contato diário e constante com as postagens e comentários ao longo de vários anos. Esse engajamento contínuo nos permitiu desenvolver uma compreensão íntima e detalhada da dinâmica do grupo. Na Análise Temática de Braun e Clarke (2006), a etapa de familiarização com os dados é crucial para uma análise eficaz, e podemos afirmar com segurança que essa fase já foi amplamente realizada em nosso caso.

Ao longo dos anos, observamos os tipos de postagens mais comuns e populares, identificando padrões e tendências que emergem no conteúdo compartilhado pelos membros. Esta observação contínua nos deu uma visão ampla das temáticas que predominam no grupo, bem como das nuances nas formas de expressão dos usuários. Entendemos como os membros do grupo interagem, quais assuntos geram mais engajamento e de que maneira as discussões se desenvolvem nos comentários.

Nossa experiência diária com o grupo nos forneceu uma visão ampla sobre as preferências dos usuários e os tópicos que mais lhes interessam. Essa familiaridade nos permite identificar rapidamente temas. Com essa base, consideramos estar bem-preparados para proceder com as próximas etapas da Análise Temática, explorando e codificando os dados de forma precisa e significativa, com olhar treinado às particularidades que caracterizam a interação dentro do grupo Fortaleza Antiga.

5.3 Delimitação do corpus

Para a categorização e coleta dos dados, delimitamos o intervalo de coleta no intervalo de 1 ano, entre 13 de abril de 2023 e 13 de abril de 2024, datas que coincidem com o aniversário oficial de Fortaleza.

Após familiarização com os dados e uma leitura exploratória inicial, identificamos e selecionamos quatro categorias de postagens que representam de forma abrangente o conteúdo compartilhado no grupo Fortaleza Antiga, por serem as mais frequentes. As categorias são: Edificações (E), Costumes (C), Pessoas (P) e Logradouros (L). Outras postagens, como aquelas

sobre transportes, futebol e eventos, foram excluídas devido à baixa frequência e participação nos comentários.

É importante destacar que algumas postagens, à primeira vista, poderiam estar abrigadas em mais de uma categoria, ou mesmo pertencer a outra categoria a exemplo de edificações e logradouros, este último que mostra prédios, mas o interesse não é a edificação. Por exemplo, se uma escola está categorizada como logradouro, o interesse reside na escola em si, independentemente do prédio onde ela funcionava. Nas postagens de costumes pode haver pessoas, mas o foco são os costumes de época e não as pessoas.

Para cada uma dessas categorias, foram selecionadas 5 postagens com pelo menos 100 comentários, conforme a métrica do Facebook. Utilizamos raspagem de dados para coletar todos os comentários de cada postagem, onde os comentários foram coletados com o procedimento de “copiar e colar”. Em meio a réplicas, figurinhas e emoticons, esperávamos obter um total de mais de 5000 comentários, que após uma filtragem, nos rendeu cerca de 2000 comentários válidos para o processo de análise.

5.4 Atribuição dos códigos

Para que possamos organizar os dados, atribuímos códigos para cada uma das postagens a serem analisadas. A tabela abaixo traz os códigos atribuídos a cada postagem e uma breve descrição do conteúdo de cada publicação.

Cód	Categoria	Descrição
E1	Edificações	Igreja do Rosário. Igreja mais antiga da cidade. Situada na Praça dos Leões, no centro de Fortaleza. Foto de 2024.
E2	Edificações	Edifício São Pedro. Um antigo edifício datado dos anos 50, que foi considerado o Copacabana Palace de Fortaleza. Muito deteriorado, foi demolido em 2024, mesmo com muito protesto da população. Foto de 2024.
E3	Edificações	Centro cultural Nalage. Antigo sobrado situado no centro da cidade, foi adquirido por um casal formado por uma espanhola e um cearense. O prédio foi reformado e hoje abriga o centro cultural. Foto de 2024
E4	Edificações	Velha Dama. Antigo sobrado situado no centro da cidade, já foi utilizado como prédio da administração pública. Sua destinação atual é desconhecida. A imagem é um print do Google Maps de 2023.
E5	Edificações	Imóvel residencial de piso único situado na rua Silva Paulet, em bairro nobre da cidade. Trata-se de uma bela residência, pitada na cor rosa, com muro baixo e

		rodeada de palmeiras. A residência não existe mais, foi demolida no final dos anos 90. Foto dos anos 1970.
C1	Costumes	Casal posa para fotografia. Ambos bem-vestidos, de chapéu. Ela, com vestido longo e ele de terno branco. Foto colorizada, originalmente em preto e branco do final dos anos 1920.
C2	Costumes	Senhor de terno branco bem ajustado caminha na rua. Foto em preto e branco de 1956.
C3	Costumes	Família posando para foto na praia de Iracema. Foto em tom sépia dos anos 1960.
C4	Costumes	Foto em preto e branco de pessoas à noite numa calçada em frente a uma vitrine das Lojas Brasileiras no início dos anos 1960.
C5	Costumes	Foto em preto e branco de 4 jovens mulheres com farda do colégio Justiniano de Serpa em 1938.
P1	Pessoas	Fotografia em cores da Sra. Zuila Lôbo, professora do grupo escolar de Porangaba. Data da foto desconhecida.
P2	Pessoas	Foto em preto e branco da estudante Cacilda Braga que foi eleita a mais bela estudante do Ceará. Foto de 1975.
P3	Pessoas	Foto em preto e branco da apresentadora de telejornais Rita Oliveira. Data da foto desconhecida.
P4	Pessoas	Foto em cores do programa local de TV Irapuan Lima, onde ele dança com uma caloura no palco. Foto dos anos 1980.
P5	Pessoas	Foto em cores da estilista centenária Eliana Macêdo. Foto de 2024.
L1	Logradouros	Foto em preto e branco da Boate Sensala, situada próximo ao antigo aeroporto Pinto Martins. Foto de 1971
L2	Logradouros	Foto em preto e branco da fachada do Colégio Brasil. Foto de 1979
L3	Logradouros	Foto em cores da Rua Rodrigues Júnior, 597. Ano da foto não informado.
L4	Logradouros	Foto em cores da Rua Samuel Uchôa, mostrando em primeiro plano uma casa antiga em mau estado de conservação. Ano da foto não informado.
L5	Logradouros	Foto em preto e branco de uma rua com tráfego de automóveis, no centro da cidade de Fortaleza. Foto de 1974

5.5 Coleta dos comentários

Devido à quantidade significativa de comentários a serem coletados, tentamos inicialmente utilizar um método automatizado para obter esses dados. No entanto, as constantes mudanças na interface do Facebook tornaram essa tarefa extremamente difícil. Aplicativos como o *Netvizz*, que anteriormente facilitavam esse processo, foram descontinuados pela

plataforma. Alternativas como o *Facepacer* também surgiram, mas não tivemos sucesso em utilizar essa ferramenta de forma eficaz.

Diante dessas dificuldades, não tivemos outra opção senão recorrer à coleta manual dos comentários. Isso envolveu copiar os comentários diretamente das postagens, um processo que, embora mais trabalhoso e demorado, garantiu que todos os dados necessários fossem obtidos de maneira precisa e completa.

Depois de cada coleta, foi preciso uma limpeza para eliminar termos alheios aos comentários, como figuras, imagens, emojis. Decidimos também por ocultar o nome das pessoas que fizeram os comentários, para evitar quaisquer problemas. Resolvemos também não coletar as réplicas aos comentários, pois além de aumentar a complexidade da coleta, consideramos que são irrelevantes para a nossa análise.

Feita a limpeza, obtivemos somente o texto dos comentários de cada uma das postagens, o que nos permitiu fazer uma leitura exploratória e levantar temas contidos nas postagens. Os comentários foram salvos em documentos separados por categoria e por postagem, para posterior tratamento utilizando o software *Atlas Ti*, que facilita encontrar e etiquetar padrões, levantar palavras recorrentes e cruzar dados. Com a demarcação dos termos e expressões mais recorrentes, foi possível o levantamento dos temas, como veremos a seguir.

6 IDENTIFICAÇÃO DOS TEMAS

Para cada categoria de postagens, realizamos uma leitura exploratória dos comentários, identificando os temas mais frequentes. Para isso, utilizamos o software *Atlas Ti* e suas diversas ferramentas para auxiliar nessa tarefa. Com os comentários organizados em um arquivo de texto, alimentamos o software para organização e criação dos códigos para cada tema. Também utilizamos a função de contagem de palavras mais frequentes para auxiliar nas escolhas dos temas mais recorrentes.

Com base neste levantamento inicial, percebemos a necessidade de explorar temas específicos para cada categoria de postagens. O único tema pré-definido mesmo antes da análise, foi o tema Nostalgia, objeto desse estudo. Os demais temas surgiram da análise exploratória dos dados. Esclarecemos que nem todos os comentários foram utilizados e codificados, por não se encaixarem em nenhum dos temas principais e, portanto, foram descartados.

Os temas levantados para a categoria EDIFICAÇÕES foram:

- a) Conservação – Estado físico da edificação;
- b) Memória e importância cultural – Associações históricas;
- c) Nostalgia – Sentimentos evocados.

Os temas levantados para a categoria COSTUMES foram:

- a) Elegância e beleza;
- b) Curiosidades e identificação pessoal;
- c) Nostalgia.

Os temas levantados para a categoria PESSOAS são:

- a) Reconhecimento;
- b) Beleza;
- c) Nostalgia.

Os temas levantados para a categoria LOGRADOUROS são:

- a) Identificação e localização;
- b) Modificações urbanas;
- c) Nostalgia.

A partir da delimitação dos temas para cada categoria, vamos proceder com a separação das postagens de acordo com o tema, como veremos a seguir.

6.1 Categorização dos comentários por tema

Neste tópico, vamos apresentar as 20 postagens que constituem o *corpus* dessa pesquisa, cada uma com o número total de comentários válidos. Separamos os comentários por tema, apresentando exemplos de comentários que se alinham com esse tema.

O critério utilizado foi o de palavras-chave, que na análise temática de Braun e Clarke (2006), é justificada pelo fato de que essas palavras ajudam a captar e representar de maneira precisa os padrões de significados presentes nos dados. No final de cada categoria, trazemos a análise dos temas propostos, sobretudo do sentimento de nostalgia verificados nos comentários.

Buscamos selecionar os comentários baseados em palavras e termos representativos de cada tema, como podemos ver nas amostras de comentários que listamos abaixo, com seus respectivos temas. Decidimos por não fazer quaisquer modificações na escrita dos comentários, de forma que eles tão exatamente como foram coletados na postagem.

6.2 Tematização por categoria: Edificações

TEMAS: CONSERVAÇÃO / MEMÓRIA E IMPORTÂNCIA CULTURAL E NOSTALGIA

E1 – IGREJA DO ROSÁRIO – 119 COMENTÁRIOS VÁLIDOS

Tema 1. Conservação - Número de comentários: 39

Exemplo de comentários
“Igreja do Rosário precisa de uma reforma e uma segurança, pois sofre com vandalismo.”
“Uma Igreja histórica, abandonada pelo presente.”
“Está precisando de uma pintura urgentemente, que descaso da prefeitura.”

Tema 2. Memória e Importância Cultural - Número de comentários: 51

Exemplos de comentários
“Igreja do Rosário construída pelos escravos. Já foi antiga Sé.”
“Igreja do Rosário, patrimônio tombado de Fortaleza, está em deterioração.”
“É a Igreja mais antiga de Fortaleza, construída em 1753, infelizmente deteriorando.”

Tema 3. Nostalgia - Número de comentários: 29

Exemplos de comentários
“A minha crisma foi aí, na Igreja do Rosário.”

“Passei mais de dez anos, todos os dias que ia para o trabalho, passando em frente a Igreja do Rosário, e às vezes entrava para rezar.”
“Fui crismada nessa igreja por dom Lustosa! Morava na rua do Rosário 62 e diariamente ia à missa e à tardinha assistia a benção celebrada pelo monsenhor Luiz Rocha! Tempos bons nunca esquecidos!”

E2 – HOTEL SÃO PEDRO – 38 COMENTÁRIOS VÁLIDOS

Tema 1. Conservação - Número de comentários: 11

Exemplos de comentários
"Poderia ser um museu, praça de teatro, escola ligada a arte. Ou seja, um prédio de múltiplas funções."
"A reabilitação/reconstrução seria melhor."
"Deveria ser restaurado e cairia bem um museu retratando toda a história da região."

Tema 2. Memória e Importância Cultural - Número de comentários: 15

Exemplos de comentários
"Que TRISTEZA GRANDE!!! Não é só a demolição do prédio, é a nossa história indo embora."
"Faz parte da história de Fortaleza."
"Mais uma memória histórica indo embora por falta de reconhecimento da linda História do nosso Estado."

Tema 3. Nostalgia - Número de comentários:12

Exemplos de comentários
"Fui muito feliz ai, saudades!"
"Que lástima. O mesmo em fase de tombamento há vários anos, esperaram deteriorar mais ainda para fazer a demolição. Muito dinheiro envolvido entre as partes. Local nobre."
"Toda uma história, de várias gerações se tornando um amontoado de escombros e tristeza."

E3 – CENTRO CULTURAL NALAGE – 36 COMENTÁRIOS VÁLIDOS

Tema 1. Conservação - Número de Comentários: 10

Exemplos de comentários
"LINDÍSSIMO, FAZ PARTE DA FORTALEZA ANTIGA, AINDA BEM QUE ESTÁ SENDO PRESERVADO."
"Esse casarão é muito bonito, o teto desta sala tem uma pintura linda, deveria ser restaurado."
"Esses prédios e casas eram pra serem tombados pelo patrimônio histórico."

Tema 2. Memória e Importância Cultural - Número de Comentários: 14

Exemplos de comentários
"Nossa, que foto linda, se restaurasse ficava um show."
"Realmente é uma relíquia do passado! Bela estrutura!"
"Hoje funciona o espaço cultural NALAGE. Um casal formado por um ex-policial cearense e uma espanhola compraram o prédio e lá moram. Recomendo a visita."

Tema 3. Nostalgia - Número de Comentários: 12

Exemplos de comentários
"EU TAMBÉM ADORO IMAGINAR AS VIDAS, AS PESSOAS, AS FAMÍLIAS, O DIA A DIA DELES, SEUS PROBLEMAS, AFAZERES, MOMENTOS FELIZES, CRISES, ESTÁ ALI TUDO IMPREGNADO NAQUELAS PAREDES, EM CADA CANTO DO IMÓVEL, DO PISO, DA COZINHA, MESA DE JANTAR. O DESENCARNE DE CA..."
"Lindo! Passava sempre em frente."
"Lembro desse prédio localizado na Rua Sena Madureira no Centro de Fortaleza. Nessa mesma rua existia a parada dos ônibus: Dionísio Torres e Coco Aldeota. Na calçada da praça dos Leões."

E4 – VELHA DAMA – 38 COMENTÁRIOS VÁLIDOS

Tema 1. Conservação - Número de Comentários: 11

Exemplos de comentários
"O correto era ser tombado como patrimônio histórico de Fortaleza e transformar em um equipamento cultural, como um museu histórico de nossa cidade."
"muito linda tem que ser preservada."
"Pena que não existe uma política pública de preservação. Essa e tantas outras casas estão assim, no completo abandono."

Tema 2. Memória e Importância Cultural - Número de comentários: 14

Exemplos de comentários
"História é história parabéns Fortaleza."
"PARA ME É UM PEDACO DA HISTORIA DE FORTALEZA NO CENTRO."
"Essa casa quem morava lá era uma amiga minha que estudou no colégio Juvenal Galeno comigo. Morava ela e sua família. Seu pai trabalhava na Fábrica Pompeu e foi dada essa casa pra família do pai dela pois antigamente era doada casas para os funcionários."

Tema 3. Nostalgia - Número de comentários: 13

Exemplos de comentários
"Eu morei 16 anos nessa casa, de 1962 a 1978, ela pertencia Senhor Thomás Pompeu de Souza Brasil, proprietário do primeiro centro têxtil do Ceará, antiga fábrica de tecidos, fiação e tecelagem Thomás Pompeu, onde hoje funciona o atual beco da poeira."
"Sempre q passo em frente paro para admirar Não tem como Muito linda."

"Eu amo essa casa desde que vi pela primeira vez, eu tinha 10 anos e me apaixonei."

E5 – CASA ROSADA – 47 COMENTÁRIOS VÁLIDOS

Tema 1. Conservação - Número de comentários: 12

Exemplos de comentários
"O correto era ser tombado como patrimônio histórico de Fortaleza e transformar em um equipamento cultural, como um museu histórico de nossa cidade."
"Que pena ter sido destruída.!!!"
"Lamentável não a conservação."

Tema 2. Memória e Importância Cultural - Número de comentários: 20

Exemplos de comentários
"História é história parabéns Fortaleza."
"Fortaleza já teve alma."
"Que pena, o município não tompar essas relíquias, deviam se tornar patrimônio."

Tema 3. Nostalgia - Número de comentários: 15

Exemplos de comentários
"Eu morei 16 anos nessa casa, de 1962 a 1978."
"Nossa casa era linda!"
"Os comentários são tão cheio de histórias, que remete vc a imaginação profunda....muito bom!!!"

6.3 Tematização por categoria: Costumes

TEMAS: ELEGÂNCIA E BELEZA, IDENTIFICAÇÃO PESSOAL E NOSTALGIA

C1 – FOTO COLORIZADA ANOS 20 – 74 COMENTÁRIOS VÁLIDOS

Tema 1. Elegância e Beleza - Número de comentários 30

Exemplos de comentários
"Pura elegância!"
"Quanta elegância."
"Um casal super elegante, mostrando como se vestiam bem nessa época. Uma bela foto!"

Tema 2. Curiosidades e Identificação Pessoal - Número de comentários:24

Exemplos de comentários
"Sérgio Roberto, essa foto é do seu acervo?"
"Sou da família Góes, quem é esse meu parente?"
"Olha Wander Nunes Frota meus avós..."

Tema 3. Nostalgia - Número de comentários 20

Exemplos de comentários
"Oh tempo bom."
"Muito ótimo saudade."
"Era muito charmosa aquela época, onde homens e mulheres se vestiam muito bem!"

C2 – SENHOR DE TERNO BRANCO – 103 COMENTÁRIOS VÁLIDOS

Tema 1. Elegância e Beleza - Número de comentários: 33

Exemplos de comentários
"Quanta elegância!"
"Muitíssimo elegante."
"Muito estiloso e uma elegância...súper."

Tema 2. Curiosidades e Identificação Pessoal - Número de comentários: 40

Exemplos de comentários
"Fiz 2 ternos com o alfaiate Javeh que foi Rei Momo."
"Meu pai me falava que pra entrar no Cine São Luiz antigamente, era obrigado usar terno."
"Meu avô só andava de chapéu e bengala devido um pé com problema!"

Tema 3. Nostalgia - Número de comentários: 30

Exemplos de comentários
"Oh tempo bom."
"Lembrei muito do meu Pai, ele se vestia assim, impecável e estiloso."
"Eu amo minha fortaleza. Andar no centro de fortaleza era bom, se estivesse com calor nos anos 80 tinha a casa do sorvete em vários pontos pra resfriar. Oh saudade!"

C3 – PRAIA DE IRACEMA – 81 COMENTÁRIOS VÁLIDOS

Tema 1. Elegância e Beleza - Número de comentários: 3

Exemplos de comentários
"Beleza pura"
"Parabéns pela brilhante e abalizada narrativa histórica da nossa Fortaleza e seus bairros... comovente e nostálgica... forte abraço"
"Linda demais parabéns"

Tema 2. Curiosidades e Identificação Pessoal - Número de comentários: 36

Exemplos de comentários
"Texto agradável e fiel às minhas lembranças. O autor, entretanto, não se identificou na foto. Parabéns!"
"Qual era a praia?"

"Meus pais nos levavam ao Estoril e amava o camarão de lá 😊"
--

Tema 3. Nostalgia - Número de comentários: 42

Exemplos de comentários

"Que belo texto. Viajei de volta a um tempo muito bom."

"Histórias lindas. Tempos bons que não voltam mais."
--

"Parabéns pela descrição. Cheia de emoções e detalhes, inclusive entrei na sua história, imaginando toda essa alegria 🙌🙌🙌"
--

C4 – LOBRÁS À NOITE – 108 COMENTÁRIOS VÁLIDOS

Tema 1. Elegância e Beleza - Número de comentários 9

Exemplos de comentários

"Na época natalina as vitrines ficavam belíssimas!"

"Nossa, que delícia era ver as vitrines à noite! Era um passeio maravilhoso."

"Era uma linda cidade durante a noite com lojas exuberantes, vitrinas com roupas nos manequins."
--

Tema 2. Curiosidades e Identificação Pessoal - Número de comentários 33

Exemplos de comentários

"Lembro muito bem da 4 e 400 uma grande loja de departamento."
--

"Meu pai nos levava para ver as vitrines. Eram bons tempos."
--

"Além de olhar as vitrines que eram um luxo, ainda íamos com as crianças para olhar as vitrines que elas amavam onde tinha brinquedos para elas."

Tema 3. Nostalgia - Número de comentários 66

Exemplos de comentários

"Fiz isso com meus pais, olhávamos as vitrines decoradas para o Natal."

"Eu também vivi essa época."

"Nossa! Fantásticas essas lembranças éramos felizes sim!"

C5 – ALUNAS ESCOLA NORMAL – 84 COMENTÁRIOS VÁLIDOS

Tema 1. Elegância e Beleza - Número de comentários: 11

Exemplos de comentários

"Lindas!"


"Sorrisos lindos!"

"São lindas e suas aparências condizem com a época. Amei."
--

Tema 2. Curiosidades e Identificação Pessoal – Número de comentários:32

Exemplos de comentários
"Que ano era esse???"
"Conheci Dona Bianca, um amor de pessoa."
"Minha irmã também estudou."

Tema 3. Nostalgia - Número de comentários: 41

Exemplos de comentários
"Estudei nesse colégio, guardo boas lembranças  .
"Ano em que meu pai nasceu, em 1938."
"Época de amizades verdadeiras!"

6.4 Tematização por categoria: Pessoas


TEMAS: RECONHECIMENTO, BELEZA E NOSTALGIA

P1 – DONA ZUILA LÔBO – 80 COMENTÁRIOS VÁLIDOS

Tema 1. Reconhecimento - Número de comentários: 35

Exemplos de comentários
"Minha tia Expedita foi professora dessa escola se aposentou por lá e era amiga de sua avó, era moradora da Parangaba, morava bem próximo do colégio."
"Dona Zuila foi diretora do Joaquim Moreira de Souza, na Parangaba, boas lembranças, professora Eridam, Ivete, Edméia, Socorro Holanda."
"Eu estudei nessa escola em minha adolescência."

Tema 2. Beleza - Número de comentários: 10

Exemplos de Comentários
"Bela foto!"
"Maravilhosa  .
"Lembro demais dela! Bonita, elegante..."

Tema 3. Nostalgia - Número de comentários: 35

Exemplos de comentários
"Bons tempos!"
"Inesquecível este rostinho. Estou emocionada com esta recordação."
"Eita que essa escola me traz muitas lembranças."

P2 – ESTUDANTE CACILDA BRAGA – 78 COMENTÁRIOS VÁLIDOS

Tema 1. Reconhecimento - Número de comentários: 25

Exemplos de comentários
"Estudei aí nessa época tínhamos um coordenador prof. PAULO"
"São quase 50 anos, deve estar com aproximadamente 60-65 anos. Quem sabe algo sobre a Cacilda, favor se manifestar."
"Obrigada a todos pelos elogios,foi uma época maravilhosa,bons tempos,estudei muitos anos no Colégio Lourenço Filho onde fiz muitas amizades que mantenho até hoje,moro no Rio de Janeiro mais vou todo ano em Fortaleza! Amei ver essa lembrança hoje."

Tema 2. Beleza - Número de comentários: 28

Exemplos de comentários
"Lindíssima ❤️❤️"
"Linda e espontânea. Às meninas tinha seu verdadeiro valor de mulher."
"Belíssimo sorriso 🙌🙌🙌"

Tema 3. Nostalgia - Número de comentários: 25

Exemplos de comentários
"Tempo bom 🙌🙌🙌 qdo se podia dar nome completo ... endereço e telefone (e não ser roubado(a) e nem sequestrado(a))."
"Ater está época eram tão bons e a gente ouvir falar de festas também de concurso e de bailes hoje ninguém vê isso hoje."
"Que beleza de recordação, heim??? Estudei com a Cacilda durante vários anos, no Colégio Lourenço Filho."

P3 – RITA DE OLIVEIRA – 75 COMENTÁRIOS VÁLIDOS

Tema 1. Reconhecimento - Número de comentários: 39

Exemplos de comentários
"Cadê a Rita Oliveira? Me lembro muito dela!"
"Rita Oliveira, com sua linda voz. Por onde anda?"
"Rita Oliveira..lembro demais..eu era criança....foi a primeira mulher a apresentar um tele jornal no Ceará...era muito bonita"

Tema 2. Beleza - Número de comentários: 15

Exemplos de comentários
"Rita Oliveira, com sua linda voz. Por onde anda?"
"Eu lembro demais. Muito elegante"
"Muito linda e a voz então maravilhosa"

Tema 3. Nostalgia - Número de comentários:

21

Exemplos de comentários
"Querida Rita de Oliveira, uma das mais belas vozes do telejornal, rádio um ser humano espetacular 🍌 🍌 🍌"
"INESQUECÍVEL!"
"Sinto saudades dela na TV. Apresentava o jornal e fazia propaganda. Dona de uma voz deslumbrante."

P4 – IRAPUAN LIMA – 83 COMENTÁRIOS VÁLIDOS

Tema 1. Reconhecimento - Número de comentários: 37

Exemplos de comentários
"Um ícone da televisão cearense. Já não se faz mais apresentadores como antigamente..."
"Fui jurado de seu programa 'o chapinha do norte!'"
"O Melhor apresentador de TV 📺 do Ceará 🍌 🍌 🍌 🍌 🍌 🍌 Saudade do Grande Irapuã Lima."

Tema 2. Beleza - Número de comentários: 1

Exemplos de comentários
"Super carismático."

Tema 3. Nostalgia - Número de comentários: 45

Exemplos de comentários
"Bons tempos!"
"Era o meu programa preferido de sábado, meu Deus como eu amava esse programa. Hoje só saudades."
"Minha adolescência foi assistindo esse programa todos os sábados onde via a cantora cearense ELIANE se destacar!! grande IRAPUÃ LIMA!! 🙏 🙏 🙏 🙏"

P5 – DONA ELIANA LOBO – 102 COMENTÁRIOS VÁLIDOS

Tema 1. Reconhecimento - Número de comentários: 58

Exemplos de comentários
"Foi Eliane Macedo quem fez o vestido de casamento da minha esposa Marília Sá Antunes Craveiro de Freitas. Há 42 anos..."
"Meu Deus, que maravilha, estudei com ela Corte e Costura. Eu, D. Lindalmira Vasconcelos e Consuelo Dias Branco."
"Eliane Macedo, referência como estilista."

Tema 2. Beleza - Número de comentários: 26

Exemplos de comentários
"Charme, elegância e excelência."
"Senhora elegante e bela; parabéns por sua longevidade."
"De uma beleza linda e natural."

Tema 3. Nostalgia - Número de comentários: 18

Exemplos de comentários
"Ela fez o vestido de casamento da minha irmã há mais de 40 anos."
"Fez meu vestido de noiva. Amei! Parabéns!"
"Parabéns Dona Eliana Macedo. A Sra. confeccionou o lindo vestido do meu casamento há 45 anos atrás. Um sonho! FELIZ ANIVERSÁRIO!"

6.5 Tematização por categoria: Logradouros

TEMAS: IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO, MODIFICAÇÕES URBANAS E NOSTALGIA

L1 – BOATE SENZALA – 97 COMENTÁRIOS VÁLIDOS

Tema 1. Identificação e Localização - Número de comentários: 43

Exemplos de comentários
"A sensação ficava na Leste Oeste."
"Era próximo ao antigo aeroporto Pinto Martins."
"Ficava na lagoa do opaia ao lado do aeroporto antigo."

Tema 2. Modificações Urbanas - Número de comentários: 24

Exemplos de comentários
"Depois mudou de nome para Boing-Boing."
"Foi a primeira boate a fazer show de strip-tease."
"No tempo em que Fortaleza tinha vida noturna."

Tema 3. Nostalgia - Número de comentários: 30

Exemplos de Comentários
"Bons tempos!"
"Foi a primeira boate que eu fui com meus pais e tios do Rio de Janeiro."
"Muitas saudades."

L2 – COLÉGIO BRASIL – 53 COMENTÁRIOS VÁLIDOS

Tema 1. Identificação e Localização - Número de comentários: 14

Exemplos de comentários
"Rua Dona Leopoldina, 907. Hoje funciona a Academias dos Professores da rede pública de Fortaleza."
"Eu e meu marido estudamos no colégio Brasil."
"Fica na rua D. Leopoldina, entre a Heráclito Graça e a Pinto Madeira."

Tema 2. Modificações Urbanas - Número de comentários: 9

Exemplos de comentários
"Estudei aí em meados de 1995, antes de se tornar o colégio Objetivo."
"Hoje funciona a Academias dos Professores da rede pública de Fortaleza."
"Hoje essas casas não existem mais, mas a delegacia ainda está no mesmo lugar. Eita saudade."

Tema 3. Nostalgia - Número de comentários: 29

Exemplos de comentários
"Trabalhei por 6 anos no Colégio Brasil...tempos bons."
"Muita história no colégio Brasil BR"
"Muitas lembranças e saudades."

L3 – RUA RODRIGUES JÚNIOR – 36 COMENTÁRIOS VÁLIDOS

Tema 1. Identificação e Localização - Número de comentários: 12

Exemplos de comentários
"Morei muito tempo nesta rua, da qual tenho ótimas lembranças de minha juventude... a Vila... a bodega de Sr. Franskim.."
"Eu morava pertinho, nessa parte."
"Morei no número 1148."

Tema 2. Modificações Urbanas - Número de comentários: 9

Exemplos de comentários
"Nessa época os muros eram baixinhos, esse da foto o Fusca é mais alto."
"Até hoje é uma boa rua. Passo lá vez em quando."
"Antigamente as pessoas não se preocupavam com os carros trancando na porta de casa, mesmo sendo a garagem do dono como nessa foto."

Tema 3. Nostalgia - Número de comentários:15

Exemplos de comentários
"Bons tempos! Eu morei aí pertinho, nos anos 60. Morei na rua D. Joaquim, nesse tempo, tinha a bodega da D. Lele, esposa do seu Expedito."
"O bom dessa rua era que tudo se fazia a pé. Escola íamos a pé. Praia, juntava a turma e íamos a pé. Cinema, à pé. Compras no centro, à pé. Missa à pé. Carnaval de rua (cortejo) na Dom Manuel, à pé. Bons tempos. Hoje sou dependente de carro."
"Morei, quando criança, no número 346. Em frente à bodega do seu Severino."

L4 – RUA SAMUEL UCHÔA – 60 COMENTÁRIOS VÁLIDOS

Tema 1. Identificação e Localização - Número de comentários: 21

Exemplos de comentários
"Essa fica na Avenida Gomes de Matos e é a única desse quarteirão a resistir entre tantos comércios. No Montese."
"Rua Samuel Uchôa com a rua Uruburetama. No antigo bairro Bom Futuro."
"Morei na Samuel Uchoa nº 743, estudei no Círculo Operário e depois no Dom Manuel."

Tema 2. Modificações Urbanas - Número de comentários: 15

Exemplos de comentários
"Rua Samuel Uchôa com a rua Uruburetama. No antigo bairro Bom Futuro. Hoje o Brasil tinhas está desfigurando todo um histórico do nosso bairro. Em nome do progresso e do capital."
"Conheço, tá cheia de entulhos."
"Meu Deus, Fortaleza com tantos fios assim tá igual a Havana!!"

Tema 3. Nostalgia - Número de comentários: 24

Exemplos de comentários
"Morei muito tempo nesta rua, da qual tenho ótimas lembranças de minha juventude... a Vila... a bodega de Sr. Franskim."
"Bons tempos! Eu morei aí pertinho, nos anos 60. Morei na rua D. Joaquim, nesse tempo, tinha a bodega da D. Lele, esposa do seu Expedito."
"Bons tempos que não voltam mais, só resta saudades."

L5 – RUA NO CENTRO – 73 COMENTÁRIOS VÁLIDOS

Tema 1. Identificação e Localização - Número de comentários: 44

Exemplos de comentários
"Rua Sena Madureira. Lá atrás um Caio Jaraguá da empresa Iracema."
"Deve em frente ao palácio do governo, a direita vemos uma loja C Rolim e esquerda a calçada do Ed. Palácio Progresso."

"Sena Madureira, ao fundo vê-se a amurada da Praça dos Leões e o edifício Gal Tibúrcio que também dá nome à citada Praça dos Leões. Onde vê-se uma banca de revistas corresponde ao térreo do Palácio Progresso, lado Sena Madureira."

Tema 2. Modificações Urbanas - Número de comentários: 12

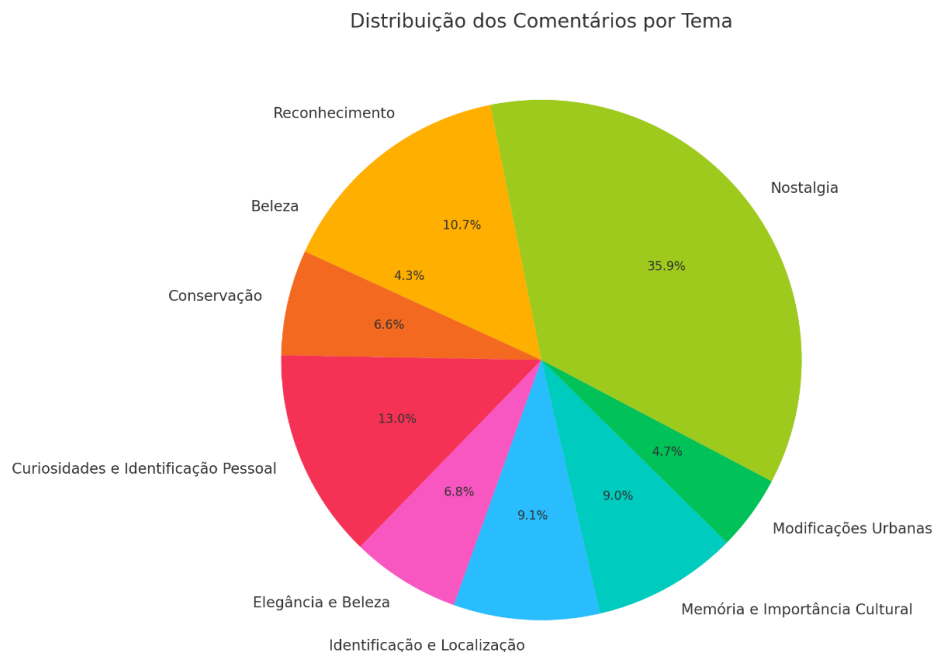
Exemplos de comentários
"Rua Sena Madureira com a rua Uruburetama. No antigo bairro Bom Futuro. Hoje o Brasil tinhas está desfigurando todo um histórico do nosso bairro. Em nome do progresso e do capital."
"Só sei que desde que surgiram os shoppings, o comércio no centro definhou. E agora está desértico com as lojas virtuais."
"Rua: Vinte e Quatro de Maio..?👍"
"Sena madureira do lado direito temos o banco de Parnaíba aliás no centro de Fortaleza tinha vários bancos ves do grupo deveriam citar se falta eu ajudarei."
"Não identifiquei."

Tema 3. Nostalgia - Número de comentários:16

Exemplos de comentários
"Gente só sei dizer que faz muita falta está época até agente chegar se emocionar que pena não voltar ou passado."
"Saudades dessa época!"
"Tempo bom."

Para ilustrar, segue abaixo um gráfico que ilustra a distribuição dos comentários por tema.

Figura 11: Distribuição de comentários por tema



Fonte: Elaborado pelo autor

7 ANÁLISE TEMÁTICA

Para a condução da análise temática nessa dissertação, tivemos que tomar algumas decisões práticas no sentido de torná-la possível. A proposta inicial era obter 40 postagens, sendo 10 de cada categoria, mas devido à grande quantidade de dados a colher, e as dificuldades em coletar e organizar os comentários, foi necessário um recorte menor, quando reduzimos para 20 postagens, sendo 5 de cada categoria. Ressaltamos que isso não afetou a precisão da análise, pois tivemos um número significativo de comentários coletados.

No processo de cópia dos comentários, nos deparamos com elementos não textuais que, apesar de contar como comentários pelo Facebook, não entraram na nossa análise, que utilizou somente os textos das postagens.

Na leitura exploratória dos comentários, percebemos que havia outros temas como humor e revolta, mas elegemos somente os dois mais recorrentes nas categorias além da Nostalgia, foco desse trabalho e um dos temas mais presentes. Vamos analisar cada um dos temas e deixar para o final o tema Nostalgia, único tema em comum entre as categorias e foco dessa pesquisa.

No tema Conservação, percebemos uma preocupação dos integrantes do grupo com a questão da conservação da edificação, e cobrança de providências pelas autoridades quando se tratava de um imóvel público. A responsabilização do poder público é constante. Isso pode ser percebido em comentários como: “Faz parte da nossa História, pena que poucos conhecem e o abandono pelo poder público também é visível.”, “Igreja do Rosário, patrimônio tombado de Fortaleza, está em deterioração”. No caso de edificações que não existem mais, o clamor é ainda mais forte como em “Era linda, que dó não está mais de pé.”

Outro tema que emergiu foi o que chamamos de Memória e Importância Cultural, pois muitos comentários trazem informações pessoais ligadas ao prédio e informações históricas sobre o prédio, como em "Os donos são um ex-policia civil que na época chamavam de El Bruxo e uma espanhola de nome Pilar... depois que compraram descobriram um porão onde tinha objetos antigos... El Bruxo também é escritor. Fizeram um Centro Cultural chamado NALAGE..." e em "Só sei que este palacete é do século 19, fica na rua Sena Madureira. Hoje é o centro cultural Nalaje, fica próximo à praça dos leões, se não me engano." Uma observação curiosa é a satisfação das pessoas em fornecer informações, há uma troca interessante de conhecimento.

Na categoria Costumes (C), tivemos o tema Elegância e Beleza, que emergiu através de comentários como: “Que elegância. Essa foto é uma relíquia”. As pessoas se interessam pelos costumes do passado e até fazem comparações com o presente: “Ainda peguei meu pai usando sapato preto e branco. As mulheres da década de 50 se vestiam muito bem espelhavam-se nas atrizes dos filmes americanos. Completamente diferente de hoje, a moda agora é calça jeans rasgada para as mulheres e barriga de fora. Que tristeza”. Para o tema Curiosidades e Identificação Pessoal, os comentários que aderem a esse tema, falam sobre as próprias experiências trazem informações curiosas sobre esses costumes. Nesse comentário sobre a Lobrás (Lojas Brasileiras), a usuária comenta sobre experiência pessoal e faz uma reflexão sobre os dias atuais: “Na época natalina as vitrines ficavam belíssimas! Na minha infância era costume "irmos ver as vitrines". Hábito europeu que foi perdido com a escalada da violência que levou à criação dos shopping centers. Outros tempos, outros costumes.”

A análise das categorias Costumes e Elegância e Beleza, emergentes dos comentários no grupo Fortaleza Antiga no Facebook, revela uma percepção nostálgica e idealizada das práticas de vestimenta e estilo do passado. No entanto, essa visão apresenta algumas limitações críticas ao não considerar completamente o contexto socioeconômico da época.

A nostalgia expressa nos comentários ignora o fato de que as imagens de elegância e beleza que celebramos hoje eram, na época, representativas de uma minoria privilegiada. Muitas pessoas das classes trabalhadoras não tinham condições financeiras para adotar tais estilos ou para serem fotografadas em trajes sofisticados. Portanto, a ideia de que o passado era uma época de maior elegância e beleza generalizada é, na verdade, uma simplificação que desconsidera as desigualdades sociais da época.

O tema Reconhecimento surgiu nas postagens da categoria Pessoas (P), a partir dos laços afetivos das pessoas e lembranças das relações do passado. Seja uma pessoa da TV ou uma professora, as pessoas se relacionam com essas figuras que fazem parte de uma memória compartilhada por todos (HALBACHS, 2008). Em comentários como: “Estudei no Moreira de Sousa no final da década de 70, certamente Dona Zuila foi minha diretora... Um abraço pra você, amigo...” vemos egressos de uma escola comentando e cumprimentando o neto da diretora da escola. Também temos manifestações por pessoas famosas da TV no passado, como o apresentador de programa de auditório Irapuan Lima: “Velhos tempos, belos dias. Irapuan marcou época na televisão, no imaginário do nosso povo, nas rodas de conversas. Suas dançarinas com nomes de carro eram repetidos pela molecada. Quem viveu e viu, viveu um bom tempo e quem não viu, aprenda um pouco fã nossa história televisiva.” Ainda na categoria

Pessoas (P), tivemos uma postagem que quase zerou no tema Beleza. A postagem sobre o apresentador Irapuan Lima praticamente não pontuou no tema. O único comentário que foi classificado nesse tema foi: “Super carismático”, que consideramos ser um traço de beleza.

Na postagem da estudante Cacilda, curiosamente ela mesma comenta e agradece pela lembrança: “Obrigada a todos pelos elogios,foi uma época maravilhosa,bons tempos,estudei muitos anos no Colégio Lourenço Filho onde fiz muitas amizades que mantenho até hoje,moro no Rio de Janeiro mais vou todo ano em Fortaleza! Amei ver essa lembrança hoje”.

A categoria Logradouros (L), nos trouxe as categorias Identificação e localização, Modificações urbanas e Nostalgia. Por se tratar de lugares específicos, alguns já inexistentes, vários comentários questionam sobre a da localização exata do lugar. Com a possibilidade de fazer um passeio virtual pelo Google Street View¹⁹, as pessoas podem matar a curiosidade de fazer uma visita, ainda que virtual. Isso pode ser evidenciado na postagem da Boate Sensala com os seguintes comentários “Essa boate ficava em frente ao terminal de cargas do Aeroporto antigo, logo após a Praça do Vaqueiro, próximo à lagoa.”, “Ficava na lagoa do opaia próximo do aeroporto velho no vila União”.

Na postagem sobre um trecho no Centro (L5), o autor da postagem não sabe o local exato da foto e faz a pergunta: “alguém sabe?”. Diversas pessoas comentam buscando acertar a localização da foto: “Eu acho início da Santos Dumont ali na sena Madureira, logo atrás parece ser um ônibus da cialtra! Dificil essa viu!”. Nessa mesma postagem desponta o tema Modificações urbanas, que dialoga bastante com a Nostalgia, no sentido de os comentários por vezes trazerem um teor nostálgico por conta das transformações e o desejo de voltar ao passado. Podemos perceber isso nesse comentário dessa postagem sobre a rua Samuel Uchôa (L4): “Rua Samuel uchoa com a rua Uruburetama. No antigo bairro Bom futuro. Hoje o Brasil tinhas, está desfigurando todo um histórico do nosso bairro. Em nome do progresso e do capital.” Uma evidência de um comentário que dialoga tanto com as Modificações urbanas quanto com a nostalgia pode ser lido na postagem da rua Rodrigues Júnior (L3): “Morei muito tempo nesta rua, da qual tenho otimas lembrancas de minha juventude...aVila...a bodega de Sr.Franskim..Minhas amigas Neide e Lourdes..Meus amigos Mansour e Joao!A saudade e imensa....”

¹⁹ Aplicativo do Google que mapeia cidades com fotos panorâmicas de ruas de diversas cidades no mundo. Permite fazer um passeio virtual por uma rua, graças à fotografias em 360°.

7.1 Análise do tema nostalgia na categoria edificações

A nostalgia é um sentimento profundamente enraizado na relação das pessoas com o patrimônio arquitetônico e cultural. Em Fortaleza, a Igreja do Rosário (E1), o Edifício São Pedro (E2), o Centro Cultural Nalage (E3), a Casa de Thomaz Pompeu (E4) e a Casa Rosada da Avenida Antônio Sales (E4) são exemplos de locais que evocam memórias e sentimentos nostálgicos. Esta análise explora a nostalgia expressa nas postagens do sobre esses locais, destacando como as memórias pessoais e a percepção do abandono influenciam o sentimento nostálgico.

A Igreja do Rosário, com sua rica história e importância cultural, é frequentemente mencionada com sentimentos de nostalgia e saudade. Comentários revelam um profundo apego emocional ao local, refletindo tanto memórias pessoais quanto a percepção de abandono. "A minha crisma foi aí, na Igreja do Rosário," revela uma conexão pessoal significativa, enquanto "Passei mais de dez anos, todos os dias que ia para o trabalho, passando em frente a Igreja do Rosário, e às vezes entrava para rezar," demonstra como a igreja era parte integrante do cotidiano das pessoas. A percepção de abandono é evidente em declarações como "Uma Igreja histórica, abandonada pelo presente" e "Está precisando de uma pintura urgentemente, que descaso da prefeitura." Essas observações mostram um contraste entre a memória de um patrimônio da cidade e a realidade atual de deterioração.

Outro caso é a demolição recente do Edifício São Pedro, que gerou uma série de reações nostálgicas e críticas nas redes sociais. O sentimento de perda é palpável em comentários como "Que tristeza grande! Não é só a demolição do prédio, é a nossa história indo embora," enquanto a frustração com a gestão pública é expressa em "Foi embriagada a demolição!" e "Oh lenga lenga pra derrubar esse prédio." A nostalgia aqui se mistura com a indignação pela destruição de um patrimônio que, para muitos, representava uma parte significativa da história da cidade. Memórias históricas detalhadas, como "O edifício São Pedro iniciou sua construção no final dos anos 40 e seu construtor foi um homem rico Pedro Filomeno que morava em Jacarecanga," reforçam a conexão emocional com o edifício e agravam o sentimento de perda cultural.

Em contraste, o Centro Cultural Nalage, anteriormente um palacete, evoca sentimentos de nostalgia e apreço pela preservação cultural. Comentários como "Casarão pertencente à família Sá" e "Lindíssimo, faz parte da Fortaleza antiga, ainda bem que está sendo preservado," mostram uma nostalgia positiva, associada à preservação e revitalização do patrimônio. A transformação do casarão em um centro cultural é vista como um sucesso na manutenção da

história e da cultura locais, evidenciada por comentários como "Hoje funciona um centro cultural chamado NALAGE." As memórias pessoais e o apreço pelos detalhes arquitetônicos são destacados em declarações como "Nossa, que foto linda, se restaurasse ficava um show," e "Hoje funciona uma linda paragem. Casa linda e os atuais moradores maravilhosos. Vale a pena conferir," mostrando como a nostalgia pode ser um catalisador para a valorização e preservação do patrimônio.

A Casa de Thomaz Pompeu também suscita sentimentos nostálgicos e memórias vívidas. "Eu morei 16 anos nessa casa, de 1962 a 1978," destaca uma conexão pessoal, enquanto "A aparência dessa casa antigamente era tão sinistra, que os meus amigos do liceu falavam que eu morava na casa do Helman Monsters," reflete uma mistura de fascínio e temor em relação à estrutura. O desejo de preservação é evidente em "O correto era ser tombado como patrimônio histórico de Fortaleza e transformar em um equipamento cultural, como um museu histórico de nossa cidade. Mas... pra variar não valorizam a história e a cultura." Esses comentários revelam um sentimento de perda iminente e uma crítica à falta de valorização histórica.

Da mesma forma, a Casa Rosada da Avenida Antônio Sales evoca lembranças afetivas e críticas à sua demolição. Comentários como "Que pena tão linda" e "Uma pena demolirem uma lindeza dessa!" mostram a tristeza pela perda de um marco histórico. "Que lamentável! Av. Antônio Sales era tão linda, lembro dessa casa. Morei na Nunes Valente, aí próximo, na década de 70," ressalta como a casa fazia parte do cotidiano e da paisagem urbana das pessoas. A demolição é vista como um apagamento da memória coletiva, como evidenciado em "Tristeza. MAIS uma história apagada" e "É lamentável."

Esses exemplos traçam um paralelo entre a nostalgia que emerge em diferentes contextos de preservação e abandono. Enquanto a Igreja do Rosário e o Edifício São Pedro representam símbolos de abandono e perda, gerando sentimentos de tristeza e crítica, o Centro Cultural Nalage é uma exceção positiva, onde a preservação e a revitalização do patrimônio histórico são celebradas. A Casa de Thomaz Pompeu e a Casa Rosada da Avenida Antônio Sales, por outro lado, exemplificam a luta contínua entre memória e progresso, onde o valor histórico muitas vezes é sacrificado em nome do desenvolvimento. Percebemos, através dessa análise, que a memória e a nostalgia são elementos valiosos na construção da identidade cultural e na mobilização para a preservação do patrimônio histórico, destacando a importância de cuidar e valorizar esses locais que carregam tanto significado para a comunidade.

7.2 Análise do tema nostalgia na categoria edificações costumes

Os comentários sobre a foto de Zé de Góes e Beatriz frequentemente destacam a elegância e a moda da época. Termos como "pura elegância" e "quanta elegância" são comuns, refletindo uma admiração pelo estilo refinado das pessoas. Esta admiração não apenas destaca a moda da época, mas também a compara implicitamente com a moda contemporânea, que muitos consideram menos sofisticada. Além disso, os comentários expressam uma curiosidade sobre a identidade e a história pessoal dos retratados, evidenciando uma conexão pessoal e familiar. Perguntas como "Sou da família Góes, quem é esse meu parente?" mostram um desejo de reconectar-se com o passado e entender as próprias raízes, um sentimento frequentemente presente na nostalgia.

Os comentários sobre a imagem do homem de terno branco na rua Guilherme Rocha também enfatizam a elegância e a qualidade das roupas da época. Termos como "muitíssimo elegante" e "quanta elegância" são recorrentes. A nostalgia aqui se manifesta através de uma crítica ao presente, onde muitos percebem uma diminuição na qualidade e no cuidado com a apresentação pessoal. Comentários como "os ternos de hoje... quase todos tortos e com péssimo acabamento!" refletem essa comparação. A idealização do passado como um tempo de maior qualidade e cuidado na apresentação pessoal é evidente.

Os comentários sobre a foto da família na Praia de Iracema nos anos 60 destacam as memórias afetivas e a simplicidade da vida na época. Muitos comentam sobre a beleza das histórias e a simplicidade com que as pessoas se divertiam. Expressões como "como eu amo ouvir essas histórias" e "na mais bela simplicidade" mostram uma valorização do passado como um tempo mais feliz e despreocupado. Além disso, os comentários evocam cheiros e sabores, criando uma experiência sensorial completa de nostalgia. "Senti os aromas e visualizei as cores do mar. Senti até o delicioso perfume da panela de galinha com farofa" é um exemplo claro disso.

Em relação à postagem das pessoas olhando as vitrines da Lobrás à noite nos anos 60, os comentários frequentemente lamentam a perda da segurança e da tranquilidade daquela época. A ideia de que "se não fosse a violência e também a falta de estrutura no centro com iluminação, talvez isso fosse realidade nos dias de hoje" é comum, mostrando um contraste entre o passado seguro e o presente mais perigoso. Além disso, a prática de ver vitrines é lembrada com carinho como um evento familiar e comunitário, destacando uma forma de interação social que muitos sentem falta hoje em dia. "Na época natalina as vitrines ficavam

belíssimas! Na minha infância era costume 'irmos ver as vitrines'" demonstra essa saudade das tradições antigas.

Por fim, os comentários sobre a foto das quatro alunas na Escola Normal Justiniano de Serpa em 1938 revelam um respeito pelas tradições e pela educação da época. Há um reconhecimento da importância das instituições educacionais e das amizades formadas, com muitos expressando boas lembranças de suas próprias experiências. "Fortaleza tem história. Fortaleza tem belezas do passado" e "estudei nesse colégio, guardo boas lembranças" são exemplos claros dessa valorização do passado.

7.3 Análise do tema nostalgia na categoria edificações pessoas

Vamos explorar como a nostalgia se manifesta nos comentários sobre Dona Zuila Lobo (P1), Cacilda Braga (P2), Rita de Oliveira (P3), Irapuan Lima (P4) e a estilista Eliana Macêdo (P5).

Os comentários sobre Dona Zuila Lobo revelam uma profunda reverência e admiração por uma figura emblemática na educação. Os ex-alunos e colegas de trabalho recordam com carinho a firmeza e dedicação de Dona Zuila. "Minha tia Expedita foi professora dessa escola se aposentou por lá e era amiga de sua avó, era moradora da Parangaba, morava bem próximo do colégio." Este comentário exemplifica a interconexão comunitária e o impacto duradouro de sua contribuição educacional. Outro comenta: "Estudei lá e morei na mesma rua, Caio Prado, tu é filho de quem, Lubergio ou do Lunasio?", mostrando como as memórias pessoais e familiares estão intimamente ligadas às instituições educacionais da época. A nostalgia aqui se expressa através da valorização de uma época em que a educação e os educadores eram altamente respeitados e integrados na comunidade local.

Na postagem sobre a estudante Cacilda Braga, os comentários destacam a beleza e a elegância das jovens daquela época, além de um sentimento de curiosidade sobre seu paradeiro atual. "Onde. Andará. Essa. Pessoa.....gostaria. Tanto. De. Saber." e "Obrigada a todos pelos elogios, foi uma época maravilhosa, bons tempos, estudei muitos anos no Colégio Lourenço Filho onde fiz muitas amizades que mantenho até hoje." Esses comentários refletem um desejo de reconectar-se com figuras do passado e uma idealização dos tempos escolares como momentos de inocência e beleza natural. A nostalgia aqui é permeada pelo reconhecimento de um passado mais simples e seguro, onde as amizades duradouras eram formadas em ambientes educacionais.

Rita de Oliveira é lembrada como uma figura marcante na mídia cearense, com muitos comentários ressaltando sua voz e presença elegante. "Rita Oliveira, acredito. E salve o engano, iguatense." e "Rita Oliveira..lembro demais..eu era criança....foi a primeira mulher a apresentar um telejornal no Ceará...era muito bonita" refletem como ela marcou a memória coletiva dos espectadores. A nostalgia aqui é acentuada pelo respeito e admiração por uma pioneira que abriu caminhos na televisão local, além de um lamento implícito pela ausência de figuras tão carismáticas nos dias de hoje.

Irapuan Lima, descrito por muitos como o "Chacrinha cearense", é lembrado com um carinho especial pelos seus programas de televisão que animavam as tardes de sábado. "Eu gostava do programa ninguém saía decepcionado quem não cantasse bem ganhava um pacote de macarrão Fortaleza. A fábrica Fortaleza patrocinava o programa, saudades!" e "Era o meu programa preferido de sábado, meu Deus como eu amava esse programa. Hoje só saudades." Esses comentários mostram como seus programas se tornaram parte integrante da cultura local e da vida cotidiana dos cearenses. A nostalgia aqui se manifesta na saudade dos tempos em que a televisão local era mais inserida na vida das pessoas, criando uma conexão emocional entre o público e os apresentadores.

A estilista Eliana Macêdo é celebrada por seu trabalho como estilista, com muitos comentários destacando a importância de suas criações nas vidas pessoais dos comentaristas. "Foi Eliane Macedo quem fez o vestido de casamento da minha esposa Marília Sá Antunes Craveiro de Freitas. Há 42 anos..." e "Parabéns! Feliz Aniversário. Muitas bênçãos, paz e saúde. Abraço." A nostalgia aqui é construída através do reconhecimento de seu talento e da importância de suas contribuições para momentos importantes da vida, como casamentos e eventos sociais. A reverência pela longevidade e pela qualidade do trabalho de Eliana Macêdo reflete uma valorização das tradições e da arte da costura, destacando como o passado continua a influenciar e moldar as memórias afetivas das pessoas.

Em suma, a nostalgia nos comentários sobre essas figuras históricas e contemporâneas de Fortaleza revela uma idealização do passado que é vista como um tempo de maior respeito, elegância e simplicidade. Essa nostalgia serve não apenas como uma conexão emocional com tempos passados, mas também como uma crítica implícita às mudanças percebidas na sociedade contemporânea. As lembranças compartilhadas nos comentários funcionam como uma forma de preservar a memória coletiva e celebrar a influência duradoura dessas figuras na cultura local.

7.4 Análise do tema nostalgia na categoria edificações logradouros

A nostalgia emerge como um tema dominante nos comentários das postagens sobre logradouros de Fortaleza, tais como a Boate Senzala, o Colégio Brasil, a Rua Rodrigues Júnior, a Rua Samuel Uchôa e uma rua no Centro cujo autor da postagem não identificou. Cada comentário reflete uma memória pessoal e coletiva, criando um mosaico emocional que valoriza o passado e lamenta as mudanças do presente.

Os comentários sobre a Boate Senzala, por exemplo, destacam um tempo em que a vida noturna de Fortaleza era vibrante e cheia de vida. "Era perto de uma lagoa.. Era muito bom ❤️" e "Primeira a ter strip-tease por trás de uma lençol. Só dava pra ver a silhueta, mas a galera vibrava !!!" Esses trechos ilustram não só a nostalgia por uma era de diversão e liberdade, mas também a transformação cultural que a cidade sofreu ao longo dos anos. A memória da boate, situada próxima ao antigo Aeroporto Pinto Martins, "A boatarias SENzala, de Ernani e Moema Guilhon, era localizada próximo ao Aeroporto Pinto Martins, em Fortaleza", evoca um sentido de perda e saudade dos "bons tempos".

No caso do Colégio Brasil, a nostalgia se revela nos sentimentos de saudade e na valorização da educação do passado. "Trabalhei por 6 anos no Colégio Brasil...tempos bons." e "Muitas saudades" são expressões comuns entre os comentaristas. Estes comentários sublinham como as experiências escolares são lembradas com carinho e frequentemente idealizadas. A transformação do colégio ao longo dos anos, agora funcionando como a Academia dos Professores da rede pública de Fortaleza, é vista com um misto de respeito e melancolia, "Rua Dona Leopoldina, 907. Hoje funciona a Academias dos Professores da rede pública de Fortaleza."

A Rua Rodrigues Júnior é outra evocação nostálgica, com muitos moradores antigos lembrando dos tempos passados com saudade. "Morei muito tempo nesta rua, da qual tenho ótimas lembranças de minha juventude... a Vila... a bodega de Sr. Franskim.. Minhas amigas Neide e Lourdes.. Meus amigos Mansour e João! A saudade é imensa...." e "Bons tempos que não voltam mais, só resta saudades." são exemplos que demonstram como a rua não é apenas um espaço físico, mas um repositório de memórias e histórias pessoais. O ambiente tranquilo e as relações comunitárias fortes são temas recorrentes, refletindo um desejo de retorno a uma época considerada mais simples e segura.

Já a Rua Samuel Uchôa, é lembrada com carinho por antigos moradores. "EU MOREI NA RUA SAMUEL UCHOA" e "Estudei no Antigo Grupo Municipal Dom Manuel, na época

chamava Vila Sarita/Jardim América" indicam uma conexão duradoura com o local. A nostalgia aqui é acentuada pela transformação do bairro ao longo dos anos, onde a modernização e o desenvolvimento muitas vezes desfiguram a paisagem e o caráter histórico do lugar. "Rua Samuel Uchôa com a rua Uruburetama. No antigo bairro Bom Futuro. Hoje o Brasil tinhas está desfigurando todo um histórico do nosso bairro. Em nome do progresso e do capital."

Finalizamos com a análise dos comentários sobre uma rua no Centro, especificamente a Rua Sena Madureira, (local exato revelado nos comentários), revela um profundo apego ao passado urbano de Fortaleza. "Eu acho início da Santos Dumont ali na sena Madureira, logo atrás parece ser um ônibus da cialtra! Difícil essa viu!" e "Sena Madureira ao lado da assembleia e Praça dos Leões. Ao fundo o Ed. Falei. Tibúrcio." são indícios de como o centro da cidade, com seus edifícios e praças icônicas, está gravado na memória coletiva. A nostalgia é marcada por um sentimento de perda frente à modernização e à decadência de áreas que outrora eram vibrantes centros comerciais e sociais. "Só sei que desde que surgiram os shopping, o comércio no centro, definhou. E agora está desértico com as lojas virtuais."

A nostalgia presente nos comentários sobre esses logradouros de Fortaleza revela um desejo de conexão com o passado. As memórias evocadas são tanto individuais quanto coletivas, refletindo mudanças culturais e urbanísticas que transformaram a cidade, a ponto de um local no centro da cidade não ser reconhecido pela fotografia antiga. Esse sentimento nostálgico serve como um elo emocional que liga os moradores antigos aos seus espaços e tempos perdidos, ao mesmo tempo em que oferece uma crítica sutil às transformações contemporâneas.

8 CONCLUSÃO

Esta dissertação explorou a dinâmica entre a nostalgia e as fotografias antigas no contexto das redes sociais digitais, concentrando-se no grupo Fortaleza Antiga no Facebook. O estudo analisou como as interações com imagens do passado despertaram sentimentos de nostalgia entre os membros da comunidade virtual, beneficiando-se do alcance e da facilidade de compartilhamento que a internet proporciona.

Adotando uma abordagem teórica interdisciplinar, o trabalho examinou a capacidade das fotografias de evocar memórias e emoções profundas, conectando os indivíduos ao seu passado de maneiras pessoais e coletivas. Inspirado nas teorias de Roland Barthes e Georges Didi-Huberman, o estudo destacou como as imagens funcionam como fragmentos de um tempo irrecuperável, capazes de tocar os observadores com uma realidade passada que é simultaneamente certa e perdida.

A pesquisa detalhou a evolução da percepção da nostalgia, anteriormente vista como uma doença e agora reconhecida como um fenômeno complexo com impactos significativos nas interações sociais, marketing e cultura de consumo. Teóricos como Katharina Niemeyer e Svetlana Boym colaboraram para entender essa transformação, mostrando como a nostalgia se transformou em uma experiência emocional valorizada na sociedade contemporânea.

A metodologia adotada envolveu a Análise Temática de Braun e Clarke, aplicada a uma seleção atenta de postagens no grupo Fortaleza Antiga. Inicialmente planejada para incluir quarenta postagens, a amostra foi ajustada para vinte devido a desafios práticos na coleta e organização dos dados. A META, empresa de internet que é dona do Facebook inviabilizou o uso de ferramentas para raspagem de dados, o que tornou mais difícil a obtenção dos comentários, nos obrigando a fazer a coleta com cópia manual dos comentários um a um. Por estarmos em contato diário com o grupo pelo fato de sermos administradores, já tínhamos uma noção clara do tipo de postagem que o grupo recebe diariamente e daí surgiram as categorias de postagens para análise. As quatro categorias contemplam a maioria das postagens que o grupo recebe diariamente. Após a categorização, selecionamos cinco postagens de cada categoria e delas extraímos, com a ajuda do software Atlas Ti os temas mais frequentes da categoria. Levantados os temas, análise foi estruturada para identificar e examinar padrões nos comentários que evocavam nostalgia, além dos outros temas emergentes como conservação

patrimonial, importância cultural, elegância e beleza das épocas passadas, e reconhecimento das pessoas e lugares históricos.

Os comentários analisados revelaram uma preocupação recorrente com a conservação de edificações históricas e uma troca rica de conhecimentos e memórias pessoais ligadas a locais e práticas culturais específicas. A nostalgia manifestou-se não apenas como saudade, mas também como um instrumento de crítica ao presente e de apreciação pelo passado, funcionando como um catalisador para o debate sobre a conservação do patrimônio e a identidade cultural da cidade.

Os resultados deste estudo ofereceram importantes percepções sobre como as lembranças são formadas, preservadas e ativadas dentro das comunidades virtuais. Ao explorar como os membros do grupo Fortaleza Antiga interagiram e expressaram seus sentimentos em relação às imagens compartilhadas, a pesquisa destacou o papel vital das plataformas digitais na preservação da memória cultural e no fomento ao engajamento comunitário e à conservação patrimonial.

Os comentários no grupo Fortaleza Antiga no Facebook apresentam uma rica fonte de possibilidades de investigação, especialmente no campo da história, graças às informações valiosas contidas nos comentários. Esses fragmentos de histórias individuais se entrelaçam para formar um panorama mais amplo, contando a história de uma vila, uma rua ou até mesmo de um bairro inteiro. Além disso, o grupo possibilita uma análise comportamental detalhada, pois permite avaliar as reações dos indivíduos diante de fatos históricos e contemporâneos sobre a cidade. Ao observar essas interações, podemos compreender melhor como a memória coletiva e as percepções atuais dos membros do grupo se manifestam e influenciam sua compreensão e valorização da história local. Portanto, estudos futuros poderiam explorar essas dimensões com maior profundidade, utilizando metodologias qualitativas e quantitativas para analisar tanto os aspectos históricos quanto comportamentais dos comentários e interações no grupo.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- BARBOSA, Aline da Silva Néto. **Orkut**: o espaço que possibilita a Visibilidade e a Imortalidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. Anais... São Paulo: Intercom, 2009.
- BARROS, K. C. Q. **Imagens e redes**: estudo das informações imagéticas como meio de representação de redes sociais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/183599>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. 185 p. ISBN 85-209-0480-7.
- BASTIDE, R. **O candomblé da Bahia**: rito nagô. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.
- BBC BRASIL. Como nostalgia do 'mundo de ontem' e medo viraram arma para radicalizar brasileiros mais velhos. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64425263>. Acesso em: 05 abr. 2024.
- BOYM, S. Mal-estar na nostalgia. História da Historiografia: **International Journal of Theory and History of Historiography**, Ouro Preto, v. 10, n. 23, 2017. DOI: 10.15848/hh.v0i23.1236. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1236>. Acesso em: 21 jun. 2023.
- BOYM, Svetlana. **The future of nostalgia**. New York: Basic Books, 2008.
- BOSI, E.; BRUCK, M. **Memória**: enraizar-se é um direito fundamental do ser humano. (Entrevista). V!RUS, São Carlos, n. 15, 2017. Disponível em: http://www.nomads.usp.br/virus/_virus15/?sec=2&item=1&lang=pt. Acesso em: 29 ago. 2023.
- BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.
- BUONANNO, Milly. Uma eulogia (prematura) do broadcast: O sentido do fim da televisão. **Matrizes**, v. 9, n. 1, p. 67-86, 2015.
- CARVALHO, Richarles Souza; FURLANETTO, Maria Marta. Memória, Nostalgia e Publicidade: O caso das camisas retrô de futebol. **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, v. 13, n. 1, p. 189-225, 2015.
- CASTELLANO, Mayka; MEIMARIDIS, Melina. **TV americana e nostalgia**: os desafios na recuperação de séries do passado. In: SANTA CRUZ, Lucia; FERRAZ, Talitha (Org.). **Nostalgias e mídia: No caleidoscópio do tempo**. 1. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2018, p. 67-80.
- CHAGAS, Renata Voss. “Imagens Reencontradas”: tempo, memória e a sobrevivência da imagem do lugar imaginado a partir de ações fotográficas. **Cultura Visual**, p. 53-66, 2013.

CHAUÍ, M. *Cultura e Democracia*. Salvador: Secretaria de Cultura, Fundação Pedro Calmon, 2009. Disponível em http://www.cultura.ba.gov.br/arquivos/File/oqeculturavol_1_chau.pdf. Acessado em 18. mai 2024

BRAUN, V.; CLARKE, V. **Using thematic analysis in psychology**. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 21 mai. 2024.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DE MORAES, Dênis. Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia: a contribuição teórica de Gramsci. **Revista Debates**, v. 4, n. 1, p. 54-54, 2010.

DIB, André; LIRA, Bertrand. Nostalgias e mídia: matérias em ascensão. **Trama: indústria criativa em revista**, ISSN 2447-7516, v. 10, n. 1, 2021.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Quando as imagens tocam o real**. Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 204-219, nov. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15454>. Acesso em: 19 jul. 2023.

FELIZARDO, A.; SAMAIN, E. A fotografia como objeto e recurso de memória. **Discursos Fotográficos**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 205-220, 2007. DOI: 10.5433/1984-7939.2007v3n3p205. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1500>. Acesso em: 1 nov. 2023.

FOSTER, Lila. Picture ahead: a Kodak e a construção do turista-fotógrafo. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, v. 44, n. 48, p. 230-237, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/137654>. Acesso em: 08 mai. 2024.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/37078>. Acesso em: 01 fev. 2024.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta. Ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Sinergia Relume Dumará, 2009.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990. 189 p.

HENRIQUES, F. M.; SUAREZ, M. C. **Nostalgia como prática? Relendo a pesquisa sobre nostalgia no campo do Marketing**. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 19, n. 3, p. 524-537, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395120200109>. Acesso em: 05 mar. 2023.

JACOBSON, Michael Hviid (Ed.). **Nostalgia now: Cross-disciplinary perspectives on the past in the present**. Routledge, 2020. Disponível em: <https://www.routledge.com/Nostalgia-Now-Cross-Disciplinary-Perspectives-on-the-Past-in-the-Present/Jacobsen/p/book/9781032173887>. Acesso em: 13 mar. 2023.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

MENDES, S. M. **Corredor gastronômico da Varjota em Fortaleza: dinâmicas urbanas e conflitos socioespaciais**. 2018. 186 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo e

Design) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/38707>. Acesso em: 19 out. 2023.

MIRANDA, Dilmar Santos de. **Estética e indústria cultural em Adorno**. Revista Educação em Debate, Fortaleza, Ano 20, n. 35, p. 23-28, 1998. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/14261>. Acesso em: 04 jan. 2023.

MONDZAIN, Marie-José. **A imagem pode matar?** Lisboa: Vega, 2009.

RABELLO, Rafaella Prata e OLIVEIRA, Márcio Henrique de. Memórias afetivas da cidade nas páginas do jornal Tribuna de Minas. In :MUSSE, Christina Ferraz; MEDEIROS, Theresa; HENRIQUES, Rosali. **Nostalgias e memórias nos tempos das mídias**.

NATALI, Marcos Piason. **A política da nostalgia: um estudo das formas do passado**. São Paulo: Nankin, 2006.

NIEMEYER, Katharina. O poder da nostalgia. In: SANTA CRUZ, Lucia; FERRAZ, Talitha (org.) **Nostalgias e mídia: no caleidoscópio do tempo**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O Imaginário da cidade: visões literárias do urbano – Paris**, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

RECUERO, R. da C. **Redes Sociais na Internet: Considerações Iniciais**. E-Compós, v. 2, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.30962/ec.28>. Acesso em: 17 nov. 2023.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão. **Metamorfozes jornalísticas**, v. 2, p. 1-269, 2009.

REIS, J. J. **A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

REYNOLDS, S. **Retromania: pop culture's addiction to its own past**. New York: Faber and Faber, 2011.

SACRAMENTO, Igor. Mofotv: um arquivo online de nostalgia. In: SANTA CRUZ, Lucia; FERRAZ, Talitha (orgs.) **Nostalgias e mídia: no caleidoscópio do tempo**. Rio de Janeiro: E-papers, 2018, p. 99-116.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; MAHFOUD, Miguel. Halbwachs: memória coletiva e experiência. **Psicologia. USP**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 285-298, 1993. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771993000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 jun. 2023.

SCHWARCZ, L. M. **Retrato em branco e negro: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no fim do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUSA, Tomás Manuel Silva de. A nostalgia como premissa criativa: Reinterpretação da fotonovela. 2022. 63 f. Dissertação (Mestrado em Desenho) - Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2022.

TAVARES, Maria de Fátima Duarte. **A cidade está lá fora?: instituições de memória e o mundo digital**. Revista Brasileira de Preservação Digital, v. 4, p. e023010, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rebpred.v4i00.17969>. Acesso em: 19 jun. 2023.

APÊNDICE A – TABELA COM OS LINKS PARA AS POSTAGENS

Edificações	Link
Igreja do Rosário	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/8299272410089866
Hotel São Pedro	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/8238875446129563
Centro Cultural Nalage	https://web.facebook.com/groups/396180177065835/posts/8334565329893907/
Velha Dama	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7798194913530954
Casa Rosada	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7397497736934009
Hotel Esplanada	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7246055285411589
Café Guimarães	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7096244997059286
Seminário da Prainha	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7045253142158472
Casa do Português	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7122414261109026
Apartamentos praça do Liceu	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/8093604023990040

Costumes	
Foto colorizada casal	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7125564804127305
Senhor de terno branco	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/8274437399240034
Praia de Iracema	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/8186004364750005
Lobrás	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/8183977208286054
Alunas escola normal	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/8116809901669452
Vendedor de carne	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7994001990616911
Carnaval	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7983369995013444
Feira dos pássaros	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7758639700819809
Abrigo central	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7680546348629145
Copa do mundo	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7649873655029748

Pessoas	
Dona Zuila Lobo	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7152099771473808
Estudante Cacilda	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7161623933854725
Rita de Oliveira	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/8111336145550161
Irapuã Lima	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/8086960337987742
Eliana Macedo	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/8051324984884611
Sandra Mara Machado	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7945719855445125
Renata Queiroz	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7830108770339568
Julio Sales	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7540440739306374
Família Barreto Corrêa Lima	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/4643487489001728
Lucivânia Mendonça	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7253434938006957

Logradouros	
Boate senzala	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7058057830878003
Colégio Brasil	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7041787315838388
Rua Rodrigues Júnior	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7075119162505203
Rua Samuel Uchôa	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7818904791459966
Trecho não informado	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7860176030666175
Farmácia dos Merceeiros	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/7869464546403990
Lagoa da Parangaba	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/8127038450646597
Justiniano de Serpa	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/8102089546474821
Clube Iracema	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/8091136924236750
La Trattoria	https://www.facebook.com/groups/396180177065835/posts/8065205580163218

APÊNDICE B – POSTAGENS

EDIFICAÇÕES - E1

Foto batida por mim hoje só meio dia, em pleno sereno. Gostaria que alguém comentasse sobre essa antiga igreja. Localizada na praça do dos leões. Rua do Rosário, Centro.



EDIFICAÇÕES - E2

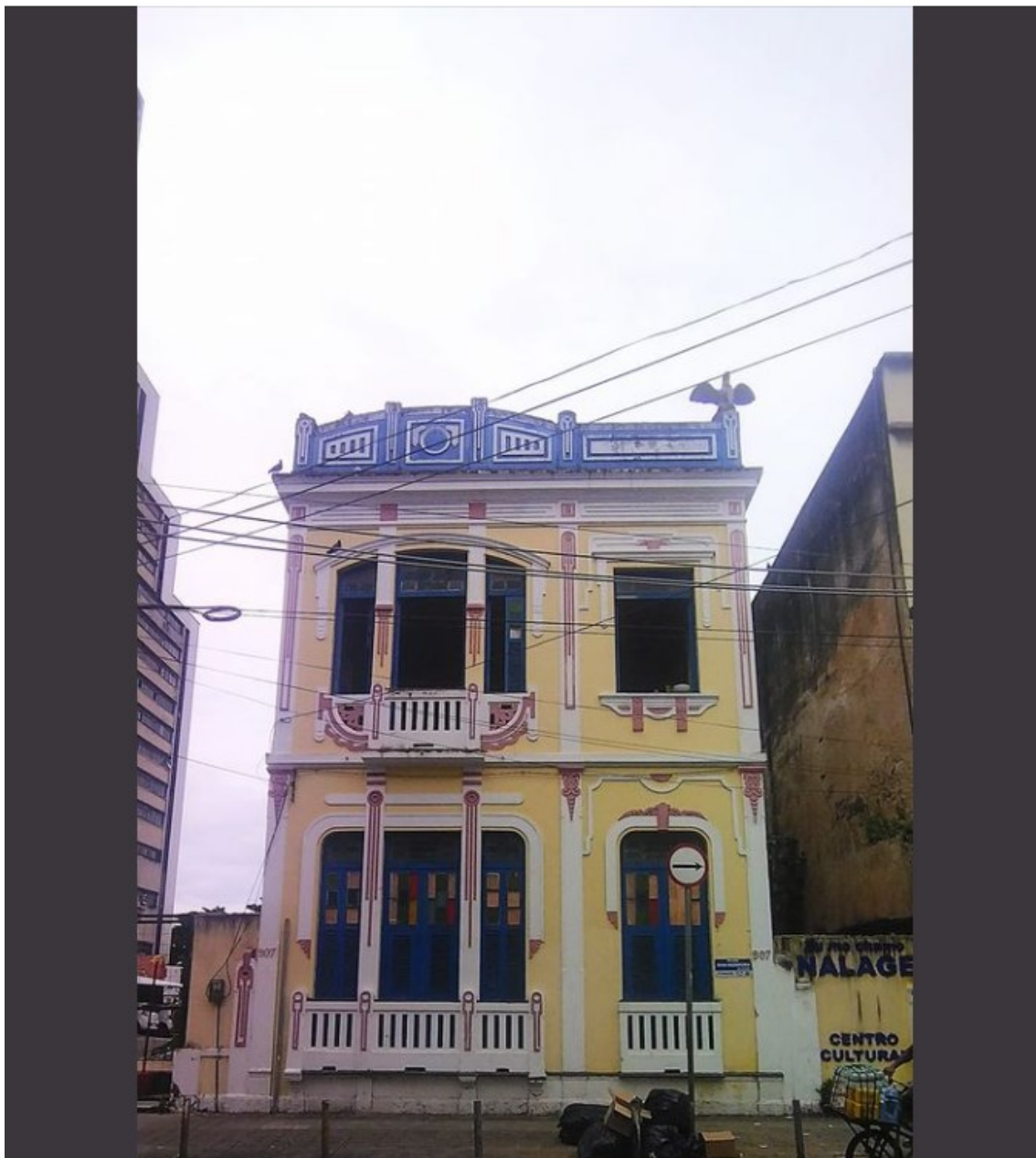
Edifício São Pedro em fase de demolição. 13/04/2024.

San Pedro resiste! 😊



EDIFICAÇÕES – E3

Não resisti essa lindeza, e fiz o registro deste bellissimo palacete, alguém sabe da história do mesmo. Fica na rua Sena Madureira, 907. Foto de minha autoria em 04/05/2024



EDIFICAÇÕES – E4

Tinha ido la no beco da poeira ai passei por esta casa linda por sinal alguem sabe de alguma história? De alguem que morou por la de quem era a casa ? Peguei o print do maps pq no dia tava sem o meu celular



EDIFICAÇÕES – E5

Meu pai, o médico [Francisco Barroso](#), que hoje completa 93 anos, construiu, com sua mulher, a também médica [Liana Barroso](#), esta simpática casa no início dos anos 1970, localizada na esquina da av. Antônio Sales com rua Silva Paulet.

Conhecida também como 'reitoria' (em razão da cor e do estilo), nela viveram com os filhos por quase trinta anos.

No mesmo quarteirão, nesta época, moraram as famílias do sr. Siqueira (comerciante português) e do prof. Carlos d'Alge (UFC), dentre outras.

Vendida, a casa rósea foi demolida no final de 1990 e, em seu lugar, construíram-se lojas.
(foto de minha autoria)



COSTUMES – C1

Zé de Góes e Beatriz no Passeio Público, final dos anos de 1920. Foto colorizada.



COSTUMES – C2

1956 e na Rua Guilherme Rocha, bem na esquina com a Barão do Rio Branco, uma mostra do estilo e elegância masculina, onde esse anônimo senhor surge com o seu terno bem ajustado e passado, prova de que existiam excelentes alfaiates na capital cearense . . . você tem recordação de alguma alfaiataria antiga? Algo distinto para a época, ele dispensou o tradicional chapéu, peça que fazia o homem. Os sapatos despertam a nossa atenção, pelo brilho intenso e fico na dúvida . . . são envernizados? Lenço no bolso superior esquerdo e gravata larga com nó Windsor, barba feita e para completar a sua forma de andar, cabeça elevada, olhando para frente, ele entendia o conceito de "ser elegante é ter uma boa postura".

Fonte da fotografia - Arquivo Nirez.



COSTUMES – C3²⁰

Era uma época em que, embelezada por seus altos coqueiros e animada pela presença do Estoril e do Plaza Hotel, a Praia de Iracema ainda vivia todo o seu glamour. A recém inaugurada Avenida Beira-Mar conferia à Praia do Meireles a melhor opção para os banhistas de Fortaleza. A elite da cidade migrava para a jovem e vibrante Aldeota deixando o outrora esplendoroso Jacarecanga um lugar abandonado e decadente. A vida lúdica de Fortaleza, com raras exceções, passa a ser focada neste lado da cidade, no lado do Sol nascente. Mas no outro lado da cidade, no lado do Sol poente, apartado pelo Centro de Fortaleza, existia oculto da nossa história um outro mundo de glamour.

Esta foto retrata um desses locais glamorosos desse outro mundo. Isto foi bem no comecinho dos anos 60. Eu não estava nela, ainda era muito novo. Tinha meus três ou quatro anos apenas. Mas, um ou dois anos após, eu já estaria a me divertir neste pitoresco local.



²⁰ No caso dessa postagem o texto é bem maior, aqui ele foi cortado para caber em uma só página.

COSTUMES – C4

Nirez comentou, recentemente, que existia uma prática noturna comum aos fortalezenses, quando o centro da cidade contava com grandes lojas:

"Antigamente saíamos à noite e íamos ao centro da cidade para olhar as vitrines, ver as novidades. Certa feita eu falando isso alguém perguntou se éramos idiotas e eu lhe respondi com outra pergunta: hoje o que é que fazemos nos shoppings? Com a diferença que no shopping você paga estacionamento."

Nós temos, do próprio arquivo Nirez, a prova dessa afirmação, quando moradores são vistos, passeando pela calçada da loja 4 e 400, situada próxima da Praça do Ferreira, no início dos anos 60, quando ainda existia o Abrigo Central.

Arquivo Nirez.



COSTUMES – C5

Bom dia
Dia chuvoso
A cidade se prepara para um novo dia
A nostalgia tomou conta de mim
Um poeta e escritor de folhetins como diria se vivo fosse ,um saudoso Leonardo Mota o popular
Leota
Mas vamos falar de história?
Então
Sentem-se meus queridos e minhas queridas pois um Mago dos contos antigos vai lhes contar
uma história
Ah saudades
Das meninas do Justiniano de Serpa
Moças prendadas que para lá se dirigiam todos os dias com suas saias impecavelmente alinhadas
E como o charme e um andar dessas belas e jovens moças encantavam quando desfilavam pelo
centro antigo em meio a olhares e flertes dos tímidos cavalheiros a lhes olhar com um desejo de
pelo menos um sorriso de volta

**1938 - Quatro alunas da Escola Normal
Justiniano de Serpa - Iolanda Sales Vieira,
Heloísa Hollanda Ferreira, Bianca Oriano
Menescal e Elvirinha Gomes Leitão.**

Revista O Malho.



PESSOAS – P1

Após minha última postagem, muita gente entrou em contato via direct ,para saber se eu era parente de dona Zuila Lôbo. Sim! Ela é minha avó. Vó Zuila trabalhou 50 anos na mesma escola em Parangaba, Antes era Grupo Escolar de Porangaba, depois virou Joaquim Moreira de Sousa . Chegou nesta escola em 1941 , como professora, depois virou vice diretora e durante os últimos 20 anos foi diretora, se aposentando em 1991. Ávida incentivadora da educação, trabalhou na periferia de Fortaleza, no Bairro Aracapé ,onde possuiu sua própria escola, em 1982 se candidata a vereadora pelo o PMDB, na época conseguiu 3.632 votos. Dona Zuila foi uma mulher a frente do seu tempo, plural, um exemplo para toda a família. Ainda hoje existe na escola uma placa em sua homenagem pelo incansável trabalho e total dedicação à escola.



PESSOAS – P2

"CACILDA BRAGA DE CARVALHO, reside na Rua Antônio Pompeu 1094 - Telefone 21-65-81, cursa Laboratórios Médicos no Colégio Lourenço Filho. Rainha de seu Colégio, em Setembro de 1975, em concurso realizado no Ginásio Paulo Sarasate foi eleita a MAIS BELA ESTUDANTE DO CEARÁ", por onde andarã nossa bela estudante. Fonte: Anuário do Ceará (CE)



PESSOAS – P3

Resposta: **Rita de Oliveira.**

Ela deu "boa noite" para você com uma voz cativante e provavelmente você respondeu algumas vezes, sentado na sua poltrona enquanto assistia o seu jornal diário. Você ainda reconhece esse ícone do nosso jornalismo?

Fotografia do programa Viver Mais - TV Assembleia



PESSOAS – P4

Carismático, Irapuan Lima dominava o palco e comandava o show durante o tempo que estivesse na apresentação.

Nesse instante da fotografia, ele percebeu que a cantora estava nervosa, tendo a ideia de simular uma dança com a mesma, procurando passar o nervosismo da intérprete, tudo isso com profissionalismo.

Fotografia do acervo da TV Cidade.



PESSOAS – P5

Reportagem sobre os cem anos da estilista fortalezense Eliana Macêdo. O ateliê dela existe há mais de cem anos (fundado pela mãe dela) em Fortaleza. A modelo fortalezense Flávia Cavalcante venceu o concurso Miss Brasil com um vestido de Eliana.



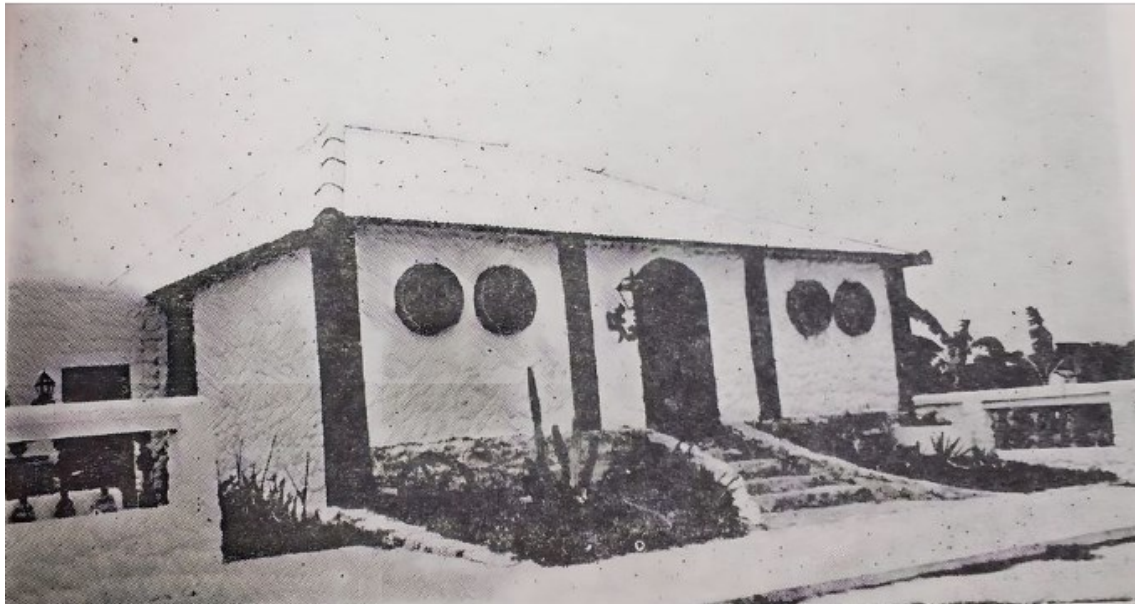
MAIS.OPOVO.COM.BR

Aos 100 anos, estilista Eliana Macêdo fala sobre o amor à costura

Aos 100 anos, Eliana Macêdo reflete sobre a paixão pela costura e a vida enquanto mulher qu...

LOGRADOUROS – L1

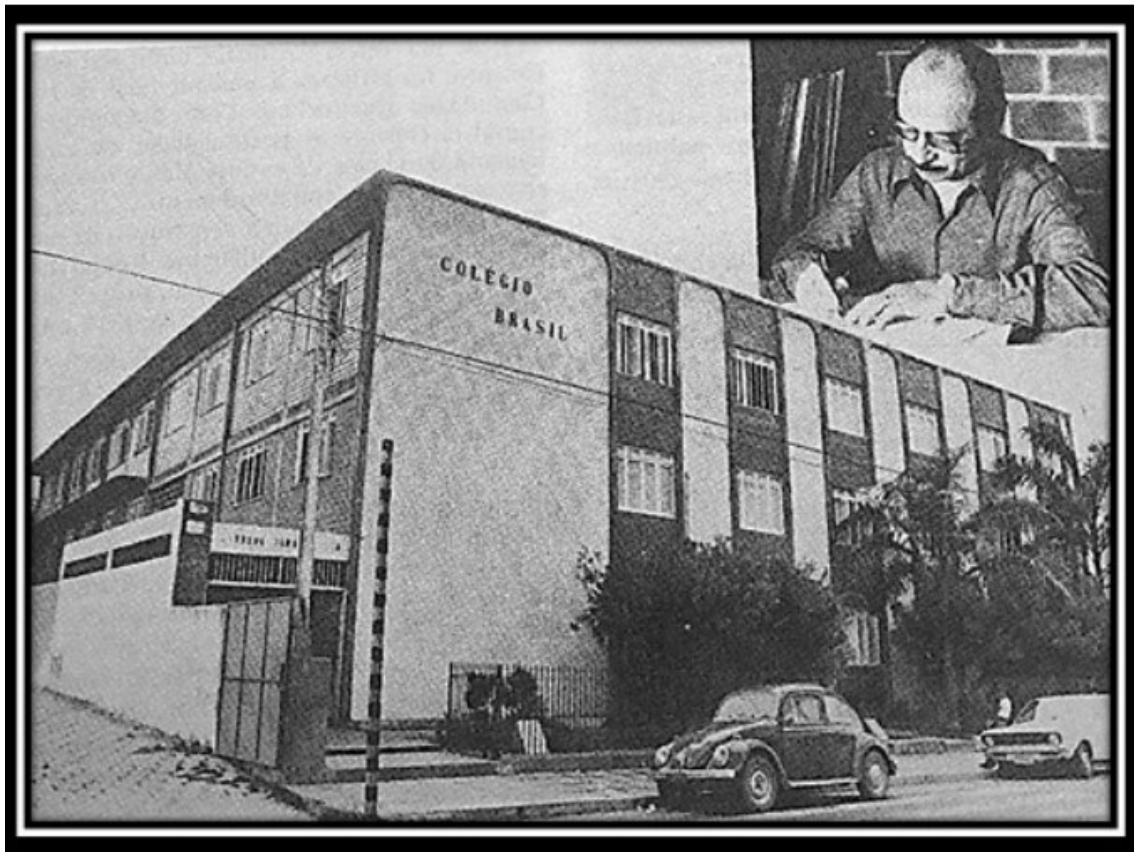
" BOATE SENZALA , onde um moço gordo , louro , de nome Ernane Guilhon o receberá como se já o conhecesse a muito tempo " , o ano é 1971 . Não cita o endereço . Fonte : Anuário do Ceará (CE)



LOGRADOUROS – L2

" COLÉGIO BRASIL , em destaque o Diretor , Professor Amadeu Arrais cuja a vida tem sido dedicada a causa da educação " , o ano é 1979

Fonte : Anuário do Ceará (CE)



LOGRADOUROS – L3

Rua Rodrigues Jr. 597, acervo de Francisco Cunha.



LOGRADOUROS – L4

Rua Samuel Uchôa (Montese/Jardim América)



LOGRADOUROS – L5

" A rotina de pedestres e automóveis no centro de Fortaleza em 1974 ", trecho não informado ,
alguém sabe ? . Fonte : Correio do Ceará (CE)

